

# Índice

<b>Introdução geral.....</b>	<b>1</b>
<b>Parte I – Reflexão crítica sobre as práticas em contexto.....</b>	<b>4</b>
Capítulo 1 - Contextualização dos estágios desenvolvidos.....	5
1.1 - Contextualização do estágio desenvolvido no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	5
1.2 - Contextualização do estágio desenvolvido na Educação Pré-Escolar.....	6
Capítulo 2 - Apresentação crítica das competências desenvolvidas.....	8
2.1 - Apresentação crítica das competências no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	8
2.2 - Apresentação crítica das competências desenvolvidas na Educação Pré-Escolar.....	10
Capítulo 3 - Síntese global da reflexão.....	15
<b>Parte II – Trabalho de Investigação .....</b>	<b>17</b>
Capítulo 1 – Problemática em estudo.....	18
1.1 - Contexto de Investigação.....	18
1.2 - Delimitação da questão de investigação.....	20
1.3 - Objetivos de Investigação .....	21
1.4 - Justificação da escolha .....	21
Capítulo 2 – Revisão da literatura .....	23
2.1 – Portfólio.....	23
2.2 - Portfólio Digital .....	24
2.3 - Diferentes tipos de Portfólios Digitais.....	26
2.4 - Envolvimento das famílias com a comunidade escolar .....	27
2.5 - Portfólios digitais na Educação Pré-Escolar .....	28
Capítulo 3 – Metodologia.....	31
3.1 - Tipo de estudo.....	33
3.2 - Técnicas de Investigação.....	33
3.3 - Procedimento.....	37
3.4 – Participantes.....	38
3.5 - Escolha da plataforma base do Portfólio digital .....	39
3.6 - Recolha de dados .....	42
3.7 - Análise de dados .....	42
Capítulo 4 – Implementação do projeto .....	43
4.1 – Preparação do portfólio digital .....	43

4.2 – Envolvimento da comunidade escolar com o portfólio .....	47
Capítulo 5 – Apresentação dos resultados.....	52
5.1 - Estatísticas de acesso ao portfólio .....	52
5.2 - Entrevista à Educadora de Infância.....	56
5.3 - Dados dos Questionários à família.....	59
Capítulo 6 – Discussão dos resultados .....	80
<b>Conclusão .....</b>	<b>83</b>
<b>Conclusão Geral .....</b>	<b>85</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>87</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>93</b>

# Índice de Figuras

Figura 1 - Nome do projeto e a identificação do jardim de infância .....	44
Figura 2 - Descrição da sala, da escola e das crianças .....	45
Figura 3 - Frases referentes às vantagens da utilização de portfólios.....	45
Figura 4 - Informações relativas à educadora e auxiliares .....	45
Figura 5 – Secção para aceder à segunda parte do portfólio.....	46
Figura 6 – Menu principal da segunda parte do portfólio.....	46
Figura 7 – Notificação para os pais responderem ao questionário.....	59
Figura 8 - Página de introdução do questionário realizado aos pais .....	60

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição das crianças por sexo e idade.....	38
Gráfico 2 - Idade dos participantes .....	61
Gráfico 3 - Sexo dos participantes .....	61
Gráfico 4 - Grau de parentesco dos participantes .....	62
Gráfico 5 - Nível de habilitações académicas dos participantes.....	62
Gráfico 6 - Número de filhos a frequentar o jardim de infância.....	63
Gráfico 7 - Sexo dos filhos dos participantes .....	63
Gráfico 8 - Idade dos filhos dos participantes .....	64
Gráfico 9 - Tempo que as crianças frequentam o jardim de infância.....	64
Gráfico 10 - Participo em atividades na sala do jardim de infância.....	65
Gráfico 11 - Procuo participar nas atividades extracurriculares na sala do jardim de infância .....	65
Gráfico 12 - Procuo fazer atividades com o meu filho / minha filha que são pedidas pela Educadora.....	66
Gráfico 13 - Converso com o meu filho / minha filha acerca do que se passa diariamente na sala do jardim de infância .....	66
Gráfico 14 - Converso com o meu filho / minha filha acerca do que se passa diariamente na sala do jardim de infância .....	67
Gráfico 15 - Acho importante que o meu filho / minha filha aprenda Língua Gestual Portuguesa .....	67
Gráfico 16 - Tempo em que os participantes começaram a utilizar a internet .....	68
Gráfico 17 - Horas por semana, em média, que os participantes utilizam a internet ...	69
Gráfico 18 - Tempo em que os filhos dos participantes começaram a utilizar a internet .....	69
Gráfico 19 - Quantas horas por semana, em média, os filhos dos participantes utilizam a internet.....	70
Gráfico 20 - A aparência do portfólio é agradável e legível .....	70
Gráfico 21 - Os recursos de navegação (menus e botões) estão claros e fáceis de utilizar .....	71
Gráfico 22 - Todo o conteúdo é consistente e adequado .....	71
Gráfico 23 - De um modo geral, o acesso a todas as páginas é rápido e intuitivo.....	72

Gráfico 24 - O acesso ao portfólio, através do nome de utilizador e palavra passe, é acessível e considero seguro o seu uso .....	72
Gráfico 25 - As informações públicas do portfólio (página de entrada) são adequadas .....	73
Gráfico 26 - Considero que na secção do painel (depois do login) encontro sempre os avisos e destaques das atividades mais recentes.....	73
Gráfico 27 - Os conteúdos das atividades estão homogéneos e bem estruturados ....	74
Gráfico 28 - Os conteúdos audiovisuais (galerias de imagens, vídeos e outros) são de fácil visualização .....	74
Gráfico 29 - Quantas vezes por semana, em média, acede ao portfólio .....	75
Gráfico 30 - O portfólio aproxima a família da comunidade educativa.....	75
Gráfico 31 - Consegui perceber o desenvolvimento das aprendizagens das crianças através do portfólio .....	76
Gráfico 32 - O meu filho / filha é que tem a iniciativa para irmos ver o portfólio .....	76
Gráfico 33 - Notei que o meu filho / filha ficou mais motivado com o jardim de infância depois de visitar o portfólio .....	77

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Comparação entre gestores de conteúdo .....	40
Tabela 2 - Somatório de visualizações às páginas do portfólio digital por mês .....	52
Tabela 3 - Somatório de visualizações às páginas do portfólio digital por semana .....	52
Tabela 4 - Somatório e média de visualizações de páginas por dia da semana.....	53
Tabela 5 – Somatório de visualizações de páginas do portfólio digital organizadas por hora .....	53
Tabela 6 - Número de visitas separadas por página .....	54

# Introdução geral

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar (EPE) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), foi-nos proposto que fizéssemos um relatório final de estágio, dando origem ao presente trabalho, em que estão referidas as principais aprendizagens e competências que foram desenvolvidas durante todo o Mestrado. Estas são bastante importantes uma vez que é com elas que iniciamos a construção do conhecimento enquanto Professores e Educadores. Assim, este trabalho encontra-se dividido em duas partes.

Na primeira parte serão apresentados os contextos de estágio, em que iremos expor os recursos, os métodos e as aprendizagens que foram utilizadas no decorrer das práticas desenvolvidas. Os estágios tiveram a duração de dois anos letivos. O primeiro ano decorreu, no âmbito das unidades curriculares das Práticas do Ensino Supervisionado no 1.º CEB I e II (PES). Um semestre no 1.º ano e outro no 4.º ano de escolaridade. Esta mudança foi muito importante pois permitiu o contacto com duas realidades diferentes. No segundo ano, a PES I e a PES II decorreram no contexto da EPE, durante todo o ano letivo.

A segunda parte do trabalho é dedicada ao projeto de investigação desenvolvido durante o segundo ano de estágio na PES II da EPE e que teve como questão de investigação: **“Portfólios digitais na Educação Pré-Escolar e envolvimento das famílias”**. No enquadramento teórico, esclarecemos diferentes perspetivas de vários autores e descrevemos a metodologia utilizada, fazendo referência ao tipo de investigação utilizada, aos participantes do estudo, aos instrumentos de recolha de dados utilizados e também às técnicas para realizar a respetiva análise. Na parte final, são apresentados os resultados referentes a esta investigação, bem como as conclusões.

Na nossa perspetiva atual tínhamos em mente aprender para que na nossa carreira futura possamos proporcionar um ambiente de aprendizagem que permita que os alunos construam o seu conhecimento. As TIC têm um papel cada vez mais importante na sociedade e cada vez mais presente na vida das crianças desde muito cedo. Deste modo, optámos por implementar um portfólio digital de grupo, em contexto jardim de infância, uma vez que permite às crianças, aos educadores e aos pais um grande envolvimento, aproveitando o papel que as TIC têm na Educação Pré-Escolar. Amante (2004) refere que as TIC podem ser entendidas “como um instrumento cultural

que seja utilizado na prática pedagógica com finalidades sociais autênticas que lhe confirmem significado” (p.139).

O portfólio foi organizado em formato digital bastante acessível, construído para crianças em idade pré-escolar acederem em conjunto com os pais.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação de Pré-Escolar (OCEPE) (Ministério da Educação, 2016) a “educação para os media acompanha a utilização dos meios tecnológicos e informáticos como ferramentas de aprendizagem, havendo assim uma articulação com outras áreas de conteúdo” (p.93). Sendo assim, através da utilização do portfólio, é possível desenvolver diversas áreas, o que permite às crianças um maior enriquecimento de todos os níveis de conhecimentos.

O projeto de investigação englobou todas as áreas do conhecimento, com mais ênfase nas ciências sociais. Figueiredo e Gonçalves (2005, p. 399) afirmam que “de forma impercetível ou distante para alguns, incomensuravelmente presente e premente para outros, diferentes tecnologias, com destaque para os sistemas informatizados e para as redes, dominam a vida social, económica, política e também educacional da sociedade atual.”

Segundo Bolstad (2004, cit. por Mateus, 2012, p. 11), existem três razões fundamentais para a utilização das TIC na Educação Pré-Escolar:

- a) atualmente as TIC já influenciam as pessoas e o ambiente que envolve as crianças;
- b) as tecnologias oferecem novas oportunidades para melhorar e fortalecer vários aspetos da prática do jardim de infância;
- c) existe apoio e interesse no setor da educação para que as TIC sejam desenvolvidas e integradas nas políticas educativas, nos modelos curriculares e na prática dos profissionais da educação de infância.

A família tem um papel privilegiado e de grande importância para iniciar as crianças na utilização das TIC e o portfólio digital apresenta-se como um recurso disponível para efetuar uma utilização responsável dessas tecnologias, além de ser uma ajuda para uma maior envolvimento e participação no quotidiano da sala de atividades do jardim de infância. Azevedo (2009) reforça que a participação dos pais, em particular na ocorrência dos portfólios, ocorre “no processo de documentação e de organização das aprendizagens da criança”, ou no “processo de seleção da documentação” e “na partilha de momentos importantes na vida do seu filho” (2009, p.112).

É importante existir diálogo entre o educador de infância, as crianças e as famílias e que existam ferramentas capazes de facilitar esse diálogo e estimular a participação ativa das famílias na escola.

Os educadores de infância têm de planear e organizar as intervenções com as crianças e posteriormente avaliar os resultados obtidos nas respetivas aprendizagens e os portfólios digitais, devido a serem instrumentos de registos contínuos de observação, são uma ferramenta que favorece uma organização sistemática do processo pedagógico.

Através deste trabalho foi possível concluir que a utilização dos portfólios digitais na educação pré-escolar são um recurso educativo e avaliativo que permite uma grande envolvência de todos os agentes educativos. As crianças participam ativamente na escolha dos temas e elaboração dos conteúdos para o portfólio, os pais conseguem uma maior envolvência e proximidade com o ambiente escolar e os educadores conseguem promover melhor as aprendizagens e avaliar mais facilmente os progressos das crianças.

## **Parte I – Reflexão crítica sobre as práticas em contexto**

## **Capítulo 1 - Contextualização dos estágios desenvolvidos**

### **1.1 - Contextualização do estágio desenvolvido no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Relativamente ao estágio realizado no 1.º Ciclo do Ensino Básico, este foi dividido em duas fases e realizado em grupo composto por mim e uma colega de turma. Este foi desenvolvido em um agrupamento de escolas de Viseu.

A primeira fase foi integrada na disciplina de PES I, no 1.º CEB I e decorreu com uma turma do 1.º ano de escolaridade.

Esta instituição é constituída por 8 salas de aulas do 1.º CEB, 6 salas de aulas do 2.º CEB, 1 sala polivalente, vários gabinetes de trabalho, 1 Biblioteca, 1 reprografia, 1 papelaria, 1 ginásio, 1 campo de jogos (polivalente, no exterior), 1 balneário masculino, 1 balneário feminino, 2 WC masculinos alunos, 2 WC femininos alunos, 1 WC funcionários / professores (Masculino), 1 WC funcionários / professores (Feminino), 1 sala polivalente, 1 refeitório c/cozinha, 1 bar de alunos, 1 sala de professores c/ bar , 1 gabinete de Coordenação e 1 gabinete de primeiros socorros.

O espaço exterior contempla espaços com vários relevos, com poucos materiais lúdicos e apelativos. Apresenta um campo de jogos com baliza que, na grande maioria das vezes, e quando está bom tempo, é a grande atração das crianças no tempo de recreio. Os alunos têm ao seu dispor um coberto que também é utilizado para brincar. Em alturas de mau tempo, os alunos apenas dispõem do espaço interior da escola para usufruir do recreio.

Esta turma era composta por 25 alunos, sendo 12 do sexo feminino e 13 do sexo masculino e não existia nenhum aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Este estágio teve início no ano letivo e teve uma duração de nove semanas. As primeiras duas semanas foram dedicadas exclusivamente à observação da professora cooperante. Esta, no geral, era calma e as crianças demonstravam um grande respeito pelos colegas de turma e pela professora. No entanto, algumas tinham dificuldades de concentração na realização das propostas. Nas restantes semanas, tivemos a possibilidade de realizar intervenções 2 dias por semana, às segundas e terças-feiras

com um regime de horário das 8h às 13h. Duas dessas intervenções foram em grupo e as restantes individuais.

A segunda fase foi desenvolvida no âmbito da disciplina da PES II, no 1.º CEB, e decorreu com uma turma do 4.º ano de escolaridade, de um agrupamento da cidade de Viseu. Este estágio teve início na reta final do 2.º período do ano letivo e teve duração de onze semanas. O regime de horário era diferente do anterior sendo das 9h até às 16h. A turma era composta por 25 alunos, sendo 13 do sexo feminino e 12 do sexo masculino e também não havia qualquer aluno com NEE.

## **1.2 - Contextualização do estágio desenvolvido na Educação Pré-Escolar**

O estágio realizado no âmbito da EPE teve a duração de um ano, e foi efetuado só numa instituição e em grupo composto por mim e uma colega de turma.

Este estágio foi realizado em duas fases, a primeira durante o primeiro semestre integrada na disciplina de PES I e a segunda durante o segundo semestre integrada na disciplina de PES II.

A instituição referida é um Jardim-de-Infância que pertence a um Agrupamento de Escolas de Viseu, que fica situado na zona urbana da mesma cidade. É uma instituição pública e é um edifício relativamente moderno e com instalações em ótimo estado. O edifício foi construído de raiz com o propósito de servir uma comunidade cada vez mais heterogénea, visto que serve crianças em idade pré-escolar dos 3 aos 6 anos e crianças do 1.º CEB.

A escola a que pertence o jardim de infância é composta por três edifícios escolares com rés do chão e 1.º andar. Nas instalações, além de salas de aulas e de atividades podemos encontrar uma cantina, espaços para arrumação de materiais, espaços de higiene e um polivalente onde também se podem realizar atividades ou brincar. Existem, ainda, espaços exclusivos para os professores, educadores e funcionários.

O espaço exterior contém amplos espaços de recreio, ainda que o parque infantil possa ser utilizado só pelas crianças que frequentam o jardim de infância. Contém, ainda, espaços verdes e pisos com algum desnível que só são utilizados pelas crianças do 1.º CEB.

Neste estágio tive a oportunidade de trabalhar com um grupo de 23 crianças, sendo 13 crianças do sexo masculino e 10 crianças do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. Não existia nenhuma criança com NEE e o grupo de crianças era bastante heterogéneo.

O estágio, no primeiro semestre, teve a duração de dez semanas sendo duas semanas de observação, com o objetivo de conhecer melhor o grupo de crianças e ter a oportunidade de observar as práticas da Educadora Cooperante, uma semana de intervenção em grupo e oito semanas de intervenção individual, quatro para cada elemento do grupo. Nesta fase, o estágio foi desenvolvido em dois dias por semana (segunda e terça-feira) com um regime de horário das 9h às 12h e das 13h30min às 15h30min.

No segundo semestre, o estágio foi desenvolvido em três dias (segunda, terça e quarta-feira), com o mesmo horário mencionado anteriormente. Em uma das semanas, o estágio foi desenvolvido durante uma semana completa.

## **Capítulo 2 - Apresentação crítica das competências desenvolvidas**

### **2.1 - Apresentação crítica das competências no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

As componentes de PES I e II, inseridas no plano de estudos do Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB, tiveram um contributo fundamental para uma maior aproximação à prática de ensino. Os estágios desenvolvidos foram momentos fundamentais no processo de transição de aluna para professora que permitiram um grande contacto com a realidade existente nas escolas, onde foi possível adquirir e desenvolver diversos conhecimentos profissionais.

Durante estas intervenções tivemos a preocupação de planificar várias tarefas com as crianças organizadas em pequeno e grande grupo para fomentar o trabalho em equipa e a cooperação entre elas.

Promovemos sempre a participação ativa no desenvolvimento das atividades pois temos noção que um “bom aluno é o aluno envolvido, pois o envolvimento da criança na atividade e nos projetos é considerado indispensável para que se dê significado às experiências, sendo essencial para que construa conhecimentos e aprenda a aprender” (Oliveira-Formosinho, 2007, p.24).

Como era a primeira vez que as crianças estavam a frequentar o 1.º CEB, sempre que era necessário lembrávamos as regras e comportamentos a ter dentro e fora da sala de aula. É importante intervir e trabalhar os valores e as regras e segundo Piaget (1994) para educar uma criança é necessário ajudá-la a compreender os valores e os conceitos, para que esta compreenda o sentido das regras e comportamentos necessários para a vida em sociedade.

A primeira semana foi dedicada exclusivamente à observação de como a professora cooperante orientava a turma. Este era um grupo bastante dinâmico, alegre e espontâneo. Partilhavam facilmente e de forma espontânea as suas vivências e demonstravam uma grande capacidade de comunicação, dando sempre a sua opinião em qualquer situação. Como aspeto menos positivo, as crianças eram um pouco irrequietas e faladoras, o que por vezes dificultava a orientação da mesma.

Nas restantes semanas, tivemos a possibilidade de realizar uma semana de intervenção planificada e desenvolvida em grupo (ambas estagiárias), de planificar e desenvolver as restantes intervenções individualmente. A componente prática deste estágio foi maior, comparativamente com a PES anterior, composta por três dias semanais de intervenção à segunda, terça e quarta-feira, do que a anterior composta por dois dias semanais de intervenção à segunda e terça-feira.

Nesta turma, evidenciámos um maior interesse das crianças nas áreas de português e estudo do meio. Como a turma era muito dinâmica, foi desafiante manter a atenção e o foco nas atividades. Para o conseguirmos, optámos por organizar a turma, sempre que possível, em pequenos grupos porque assim as crianças não se desconcentravam nem faziam tanto barulho na sala de aula. Durante as atividades desenvolvidas em grupos, as crianças já conseguiam discutir ideias e chegar a conclusões muito mais facilmente que as crianças com quem havíamos trabalhado anteriormente no semestre anterior, uma vez que estas estavam no 4.º ano de escolaridade e as anteriores do 1.º ano de escolaridade.

Ao longo desta prática tivemos a oportunidade de realizar duas planificações diárias e/ou semanais correspondentes às semanas de intervenção realizadas em grupo e seis planificações diárias e semanais individuais onde incluímos três planificações diárias por semana, à exceção de uma semana que foram quatro planificações diárias. Avaliando estas oito semanas consideramos que evoluímos muito desde a primeira planificação, que passaram a ser mais focadas no grupo de crianças.

Uma vez, que este grupo era muito heterogéneo no que respeita ao nível das aprendizagens conseguimos planificar as atividades indo ao encontro das capacidades e ao mesmo tempo das aprendizagens que se pretendia que as crianças desenvolvessem.

Exemplo desta preocupação, foram os diálogos que tivemos com a educadora cooperante, pois à medida que lhe explicávamos as atividades, tínhamos sempre o cuidado de demonstrar os objetivos e as aprendizagens que pretendíamos que as crianças dominassem.

Deste modo, tentamos incluir no trabalho o indicador “conceção e planificação de estratégias adequadas aos diferentes alunos” (Despacho n.º 16034/2010) da dimensão Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem.

As aprendizagens que eram apresentadas nas planificações estavam dentro dos parâmetros das OCEPE (Ministério da Educação, 2016). Relativamente às áreas de conteúdo conseguimos dinamizá-las tendo sempre em especial atenção as diversas áreas e como encontrar a articulação ente elas.

## **2.2 - Apresentação crítica das competências desenvolvidas na Educação Pré-Escolar**

Globalmente, consideramos que o estágio foi muito benéfico durante os dois semestres e devemos destacar e agradecer o apoio e supervisão da educadora cooperante e também dos professores supervisores da Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV).

No início do primeiro semestre, as duas primeiras semanas foram dedicadas à observação das crianças, da educadora cooperante, da assistente operacional, do trabalho e tarefas desenvolvidas. A observação é um método essencial na formação de professores / educadores pois permite recolher e organizar informação do grupo de trabalho e permite uma melhor adaptação do futuro professor / orientador a todo o contexto do estágio. Pode ser caracterizada como “um processo cuja função primeira, imediata, consiste em recolher informações sobre o objeto tomado em consideração, em função do objectivo organizador.” (Damas & Ketele, 1985, p.11)

A observação efetuada foi uma observação participante semiestruturada, pois por vezes a educadora cooperante solicitava a nossa colaboração para organizar algumas tarefas, tal como Anguera (1992) descreve o observador: “recoge, registra e interpreta los datos al participar en la vida diaria del grupo o organización que estudia, entrando en la conversación de sus miembros, y estableciendo alguna forma de asociación o estrecho contacto com ellos” (p. 128).

O dia a dia no local de estágio privilegiava rotinas diárias estruturadas em sete momentos, descritos detalhadamente nas planificações: as atividades autodirigidas, o acolhimento, a atividade principal, as atividades autodirigidas novamente, as áreas de interesse, o relaxamento, a continuação da atividade principal e por fim a reflexão final de todo o dia.

No segundo semestre, estas rotinas sofreram uma alteração pois foi introduzida uma nova atividade nas rotinas diárias das segundas e terças-feiras. Esta nova atividade, enquadrada no programa “Viseu Educa”, consistia na aprendizagem

da Língua Gestual Portuguesa (LGP), cuja orientação esteve a cargo de uma professora surda deste idioma, ocupando 45 min das rotinas das crianças.

Este programa está a cargo da Câmara Municipal de Viseu desde setembro de 2014. É um programa pedagógico e educativo desenvolvido para crianças e jovens em idade escolar que frequentam as escolas locais. O programa promove o sucesso educativo, a formação da cidadania e da inclusão social, combate o abandono escolar e incentiva a diversificação de qualificações culturais e desportivas.

Considerámos muito interessante esta nova atividade e ficámos entusiasmadas pelas crianças aprenderem LGP, uma vez que no primeiro semestre, nas atividades planificadas, já termos efetuado a introdução a alguns gestos icónicos, ou seja, que se assemelham com a forma real do objeto ou conceito. Devido à minha formação em LGP, consegui ser muito útil no decorrer desta atividade auxiliando a professora a orientar as crianças (embora sem nunca planificar essa parte).

No entanto, pudemos observar que a professora recorria, frequentemente, às mesmas tarefas, o que originava desinteresse e dispersão, impedindo que o desenvolvimento destas sessões decorresse de forma integrada e que as crianças se mantivessem implicadas nas restantes tarefas. O nosso trabalho de investigação ajudou as crianças a ficarem mais interessadas em LGP com o registo das atividades desenvolvidas no portfólio digital.

Durante os dois semestres, as planificações foram elaboradas tendo sempre por base os interesses das crianças. Devo referir que durante o trabalho por projeto o processo de planificação foi bastante importante para prever as ações a serem realizadas para alcançar os objetivos para as atividades:

...a planificação passa pela criação de ambientes estimuladores que propiciem actividades que não são à partida previsíveis e que, para além disso, atendam à diversidade das situações e aos diferentes pontos de partida dos alunos. Isso pressupõe prever actividades que apresentem os conteúdos de forma a tornarem-se significativos e funcionais para os alunos, que sejam desafiantes e lhes provoquem conflitos cognitivos ajudando-os a desenvolver competências de aprender a aprender. (Fátima Braga et al., 2004, p. 27)

Zabalza (2000) refere que a principal função do processo de planificação é “transformar e modificar o currículo para o adequar às características particulares de cada situação de ensino” (p. 54). Segundo o Despacho n.º 5220/97, de 10 de julho de 1997 (2.ª série), que aprova as OCEPE (Ministério da Educação, 2016), é referido que a planificação é um processo fundamental:

As Orientações Curriculares acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Nas planificações desenvolvidas ao longo de todo o estágio tivemos sempre as OCEPE (Ministério da Educação, 2016) com a linha orientadora. Tentamos sempre elaborar as planificações com uma linguagem simples e cuidada. Ao idealizar as atividades tivemos sempre como ponto de partida o conhecimento que a criança já tem, para os conhecimentos e aprendizagens serem mais naturais. O mesmo aconteceu nas nossas dinamizações em que tivemos em consideração a rotina que tinha sido definida pela educadora cooperante e as áreas de conteúdo que tinha de abordar e articular nos dias de intervenção.

Tivemos sempre o cuidado de planificar o processo de ensino / aprendizagem para que este se desenvolvesse de uma forma articulada, de modo a abordar todas as áreas de conteúdo e domínios, para uma melhor aprendizagem de todo o grupo de crianças. As áreas abordadas foram a área de Formação Pessoal e Social, a área de Expressão e Comunicação e a área de Conhecimento do Mundo. Os domínios mais trabalhados foram o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, que era transversal a quase todas as atividades, o domínio da Matemática, e os domínios da Educação Artística e Educação Física.

As planificações eram efetuadas semanalmente e continham as tarefas a desenvolver nos dias de implementação semanal. A sua estrutura manteve-se ao longo de todo o estágio e eram compostas por uma tabela com a organização sumária dos dias de implementação. De seguida, estavam descritas as justificações dos temas abordados, a explicação detalhada das atividades com referência às aprendizagens visadas descritas nas OCEPE (Ministério da Educação, 2016) e finalmente o registo de oportunidades de aprendizagem por área / domínio de conteúdo da criança.

É de salientar a importância do envolvimento da família que foi notório durante todo o estágio. Através do desenvolvimento do Projeto de Envolvimento da Família promovemos uma maior aproximação da família com a comunidade educativa e conseguimos que as crianças percebessem que a família tem um papel muito ativo na sua educação escolar. Durante todo o estágio, podemos sempre contar com o apoio da família para o pleno desenvolvimento das crianças já que é necessário que exista uma boa relação entre a escola e a família. Segundo as OCEPE (Ministério da Educação, 2016):

Os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa. (...). Cabe ao/a educador/a criar as condições necessárias para essa participação, encontrando as formas de comunicação e articulação mais adequadas (pp. 16-17).

No primeiro semestre, o envolvimento da família foi realizado através de um projeto de envolvimento da família, intitulado: incentivar e promover a leitura nas crianças em idade pré-escolar. Pedimos aos pais que, em conjunto com o seu(sua) filho(a), escolhessem uma história curta e elaborassem conjuntamente um desenho alusivo à narrativa, que enviassem uma fotografia dessa atividade para colocar no álbum da sala e que viessem à escola ler a história para as restantes crianças. A adesão dos pais a esta atividade foi muito boa e todos participaram. Observamos que a integração da família em atividades escolares é essencial na formação das crianças.

No segundo semestre, o projeto de envolvimento da família foi mais elaborado uma vez que as famílias participaram através de pesquisas no trabalho por projeto e no espaço exterior na construção de um novo espaço para as crianças brincarem.

A participação da família foi muito ativa também no meu trabalho de investigação, o Portfólio digital de Grupo da Sala 2. Os pais consultavam muitas vezes o portfólio em casa com as crianças para verem, através de conteúdos audiovisuais, as atividades realizadas e para participarem em outras atividades como inquéritos, votações e realizarem jogos didáticos. Através dos comentários deixados no portfólio e pelas conversas das crianças conseguimos perceber que os objetivos deste projeto estavam a ser alcançados. O Portfólio de grupo serviu como ponte de ligação entre a escola e a família.

Ao longo da PES I e II da EPE procurámos refletir constantemente sobre as intervenções com a educadora cooperante e com os Supervisores da Escola Superior de Educação de Viseu, tentando melhorar a nossa prestação. Foi através destas reflexões que procurámos sempre melhorar o nosso método tentando encontrar novas estratégias.

Procurámos sempre melhorar as intervenções tomando consciência da importância do papel de uma educadora de infância, segundo o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, p. 5573:

- Relaciona-se com as crianças por forma a favorecer a necessária segurança afectiva e a promover a sua autonomia;
- Promove o envolvimento da criança em actividades e em projectos da iniciativa desta, do grupo, do educador ou de iniciativa conjunta, desenvolvendo-os individualmente, em pequenos grupos e no grande grupo, no âmbito da escola e da comunidade;
- Fomenta a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo;
- Envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver;
- Apoia e fomenta o desenvolvimento afectivo, emocional e social de cada criança e do grupo;
- Estimula a curiosidade da criança pelo que a rodeia, promovendo a sua capacidade de identificação e resolução de problemas;
- Fomenta nas crianças capacidades de realização de tarefas e disposições para aprender;
- Promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspectiva de educação para a cidadania.

Este estágio permitiu-nos efetuar um grande percurso de investigação e ação prático e reflexivo que proporcionou a aprendizagem de variados conhecimentos e competências sobre a função de educadora de infância e acima de tudo foi um caminho em que desenvolvemos as competências sobre as práticas educativas que promovem o bem-estar das crianças na educação pré-Escolar.

### Capítulo 3 - Síntese global da reflexão

No decorrer do percurso que foi realizado ao longo dos dois estágios é de salientar e refletir sobre todo o caminho percorrido as dificuldades sentidas e os sucessos que foram alcançados.

Devemos ressaltar que, em ambos os estágios, a relação de afeto que foi estabelecida com os alunos e com as crianças foi baseada em laços de confiança e de cumplicidade. O que nos permitiu um maior à-vontade durante as nossas intervenções e deste modo motivar alunos e crianças na apresentação das nossas atividades. As crianças mostravam-se mais desinibidas para falarem em grupo ou individualmente com as estagiárias, sobre qualquer tipo de tema/ assunto.

Com esta ligação conseguimos obter o sucesso tanto para os alunos e crianças como também para o nosso trabalho enquanto Professoras e Educadoras, conseguimos motivá-los para que pudessem desenvolver aprendizagens.

Devemos salientar que algumas das dificuldades sentidas em ambos os estágios estavam relacionadas com o tipo de vocabulário que deveríamos usar, em ser o mais adequado bem como a nossa atitude. O que pudemos verificar é que no 1.º CEB a nossa linguagem deveria ser mais científica. Já na EPE sentimos muitas dificuldades no início, uma vez que vínhamos habituados a um contexto diferente, mas com o decorrer do tempo fomos melhorando gradualmente.

Outra das dificuldades sentidas foi relacionada com a gestão do tempo, uma vez que no 1.º CEB era mais rigoroso em cumprir-se o tempo estabelecido para cada tarefa, o que está relacionado com a faixa etária dos alunos e os seus ritmos de aprendizagem, bem como com o tempo de concentração serem diferentes. Em PES I e II do 1.ºCEB planificávamos muitas atividades para serem realizadas durante as implementações e com horários bem definidos. Na EPE as crianças por vezes atrasavam-se nas primeiras atividades, sendo por vezes difícil de cumprir as planificações na sua totalidade.

Isto foi mais evidente na EPE no segundo semestre quando o Agrupamento integrou uma nova atividade nas rotinas das crianças. Esta atividade estava inserida no programa “Viseu Educa” que consistia na aprendizagem de LGP pelas crianças duas vezes por semana em secções de 45 minutos cada intervenção.

Uma das nossas principais dificuldades sentidas na EPE no segundo semestre foi o facto de entender se aquilo que estava a ser transmitido às crianças era percebido na sua totalidade, uma vez que o grupo de crianças era muito heterogéneo. Relativamente à faixa etária, a maioria das crianças tinham 3 anos e algumas eram a primeira vez que estavam a frequentar a educação pré-escolar. Por vezes, os mais pequenos, apesar de serem muito curiosos, quando questionados sobre o que tinha sido abordado muitos deles não tinham entendido. Em contrapartida, as crianças deste grupo que eram finalistas gostavam de expor as suas dúvidas ao restante grupo.

Outra dificuldade sentida foi a adaptação aos diferentes entre os métodos de avaliação, uma vez que na EPE não existe avaliação nos mesmos modos que é feita na escolaridade obrigatória. Na EPE as crianças são avaliadas de uma forma muito mais simples e cada educadora de infância tem um método diferente, conforme pudemos observar e comparar entre a educadora de infância cooperante onde estagiámos e outras educadoras de infância que pudemos observar, que não utilizavam os mesmos métodos que é utilizado para avaliar as crianças.

Uma vez que o nosso trabalho de investigação está relacionado com as TIC, estas foram utilizadas em ambos os estágios quer no 1.º CEB quer na EPE, com mais relevância para a construção do portfólio digital de grupo. Deste modo foi possível promover a aprendizagem de competências tecnológicas nas crianças.

## **Parte II – Trabalho de Investigação**

# Capítulo 1 – Problemática em estudo

## 1.1 - Contexto de Investigação

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação Pré-Escolar (EPE) estão cada vez mais presentes nas vidas das crianças, devido à constante evolução da sociedade, onde a informação é cada vez mais facilmente acedida e partilhada. A partir de um gesto rápido num ecrã tátil ou com um rato é possível partilhar as notícias, os acontecimentos presentes e passados, comunicar visual ou virtualmente com as pessoas que vivem em lugares distantes e até aceder a imagens de satélite.

Atualmente, somos constantemente invadidos por novas tecnologias e somos estimulados e quase obrigados a aprender a utilizá-las para acompanharmos este processo evolutivo.

A educação e a vivência das crianças em outros tempos eram totalmente diferentes da atualidade. Hoje em dia elas estão sistematicamente ligadas às tecnologias através da televisão, telemóveis, computadores, tablets e outros equipamentos. As crianças da contemporaneidade já nascem no mundo da tecnologia, da troca de informações rápidas da internet, das pesquisas rápidas e de fácil acesso. Estão familiarizadas com recursos tecnológicos do domínio visual, e torna-se um desafio para o professor / educador ensinar e acompanhar o processo educativo, tal como as OCEPE fazem referência:

A importância dos meios tecnológicos e informáticos no conhecimento do mundo, próximo e distante, e no contacto com outros valores e culturas faz com que a sua utilização no jardim de infância seja considerada como um recurso de aprendizagem. Deste modo, contribui-se também para uma maior igualdade de oportunidades, uma vez que o acesso das crianças a estes meios poderá ser muito diverso. (Ministério da Educação, 2016, p. 93)

As crianças necessitam cada vez mais de estímulos referentes ao nível tecnológico para conseguirem melhorar as suas aprendizagens e torná-las mais significativas, para que tenham uma relação direta com a sua vida e que lhes permitam ser mais um meio do seu processo educativo.

A integração das tecnologias da Informação e comunicação no currículo são um reflexo da ação educativa de um país em todas as áreas desde a educação infantil ao secundário superior, os alunos são desde cedo iniciados na linguagem das novas tecnologias. (...) Elas são aceites na escola pelo poder de motivação pela sua versatilidade e suas possibilidades nos processos do ensino aprendizagem. As plataformas e-learning e a Web 2.0 são, atualmente, uma das ferramentas mais importantes desta evolução tecnológica, pois permitem práticas de ensino mais construtivas e interativas. (Santos, 2015, p. 1)

Deste modo, os recursos educativos digitais tornam-se cada vez mais estruturantes e mediadores do processo de ensino aprendizagem, no qual o professor/educador e as crianças são elementos necessários para a construção do conhecimento, trabalhando em conjunto. Estes recursos podem ser manipulados muito facilmente através de animações, imagens, vídeos e sons produzindo assim recursos para a utilização educativa.

A utilização e recurso deste tipo de materiais aumenta a motivação das crianças. Esta observação autoriza a utilização das TIC em contexto de sala de aula como um conjunto de ferramentas fundamentais, uma vez que estes alunos estão inseridos numa geração tecnológica. Acima de tudo estes recursos são muito úteis na aquisição de conceitos e de conteúdos. No artigo n.º 3 do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 16 de janeiro, que aprova o progresso de capacidade do aluno e valoriza a utilização das TIC, está referido como um dos princípios orientadores a “valorização da diversidade de metodologias e estratégias de ensino e actividades de aprendizagem, em particular com recurso a tecnologias de informação e comunicação, visando favorecer o desenvolvimento de competências numa perspectiva de formação ao longo da vida”.

Atualmente, as escolas e os docentes recorrem às tecnologias como recursos educativos, para uma melhor investigação e de um modo geral para que a criança construa o seu próprio conhecimento. Cabe à escola desempenhar um papel importante, o de ensinar o modo mais eficaz da utilização das TIC.

O presente trabalho pretende apresentar as potencialidades do uso do Portfólio Digital na Educação Pré-Escolar. A instituição onde o presente trabalho foi realizado está equipada com alguns meios tecnológicos. As salas estão equipadas com um computador, colunas de áudio, um projetor e um quadro interativo, embora este quadro não se encontrasse atualizado e era poucas vezes utilizado. A ligação à internet é efetuada com um bom sinal *wireless* existente em todo o edifício.

As salas do jardim de infância, que se situam no piso de baixo, estão todas equipadas com um computador com ligação estável á internet e colunas áudio, mas só uma sala possui quadro interativo e projetor.

A sala onde este trabalho foi realizado não possui quadro interativo nem retroprojetor, o que obriga as crianças a terem de se dirigir para a sala de prolongamento ou então para a biblioteca para visualizarem conteúdo audiovisual.

As crianças demonstram pouco interesse em utilizar o computador da sala, que está localizado no cantinho dos meios tecnológicos. Os adultos da sala é que recorrem mais frequentemente a esse equipamento e as crianças só procuram a este cantinho quando solicitadas pelos adultos da sala para realizarem algumas pesquisas de conteúdos relacionados com os temas das atividades desenvolvidas. Estas pesquisas podem ser efetuadas individualmente, em pares ou em pequenos grupos de crianças.

No entanto, através do registo no diário de bordo, foi possível deduzir que as crianças em casa utilizam as tecnologias de informação mais frequentemente e todas as respetivas famílias possuem computadores, *tablets* e telemóveis com acesso a internet. Todo o grupo de crianças em casa tem um grande contacto com estas tecnologias, ajudados pelos pais, irmãos e restantes familiares adultos.

As crianças demostram interesse principalmente pelo *site* <http://youtube.com> e estão familiarizados com a sua utilização para pesquisar músicas, vídeos, fotografias e filmes de animação. O interesse neste *site* é evidenciado pelos pedidos frequentes aos adultos para visualizarem alguns vídeos.

## **1.2 - Delimitação da questão de investigação**

O conhecimento é um campo infinito que motiva os seres humanos a estarem em permanente busca de novos saberes. Através da capacidade constante de observar, perceber, inventar e reinventar, vão sempre surgindo novas interrogações e inquietações.

A base de um processo de pesquisa é a formulação do problema, ou seja, a apresentação do que o investigador quer resolver e que não está devidamente explicado nem de forma teórica, nem de forma prática. Toda a investigação científica tem início com a escolha de uma problemática. Normalmente, o problema é colocado

sob a forma de uma questão objetiva que, segundo Oliveira e Ferreira (2014), deverá obedecer a três princípios fundamentais: clareza, pertinência e exequibilidade. O problema que pretendemos investigar é: portfólios digitais na Educação Pré-Escolar e envolvimento das famílias.

### **1.3 - Objetivos de Investigação**

A investigação dedicada à utilização do portfólio em contexto educativo traz recomendações de utilização desde a educação pré-escolar. Assim, orientamos este projeto a partir dos seguintes objetivos:

- Identificar as potencialidades e constrangimentos dos portfólios digitais na educação pré-escolar;
- Explorar vantagens na utilização de portfólios digitais em contexto de educação pré-escolar;
- Descrever a utilização do portfólio digital na dinamização das relações entre os intervenientes educativos.

### **1.4 - Justificação da escolha**

De uma forma natural a comunidade escolar acompanha a evolução do recurso a sistemas tecnológicos cada vez mais complexos, estando sempre atenta às inovações dos sistemas de informação e comunicação para benefício do sucesso educativo.

No jardim de infância, mais recentemente, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) também começa a ganhar relevância. Para Amante (2007) a utilização das TIC neste contexto promove o desenvolvimento da linguagem e da literatura no que respeita às competências verbais e na abordagem à escrita, na funcionalidade, pensamento matemático e conceitos matemáticos. Também promove a exploração de conceitos que estão relacionados com o conhecimento do mundo e facilita a comunicação em tempo real, mostrando deste modo a educação com a diversidade.

O conceito de *e-Learning* tem sido rapidamente adotado como estilo de aprendizagem e têm vindo a ser desenvolvidos vários tipos de ferramentas nesse sentido, que promovem uma visível melhoria do ensino e da aprendizagem. O portfólio digital ou e-Portfolio é uma dessas ferramentas, que promove a comunicação, o ensino e a avaliação.

O nosso trabalho de investigação recai sobre a utilização do portfólio digital na educação pré-escolar. O uso desta ferramenta é o início de um novo paradigma educacional e pretendemos perceber quais as vantagens e desvantagens do seu uso, desde ser uma ferramenta que permite efetuar os registos analisar as aprendizagens das crianças até dar a possibilidade dos pais poderem fazer um acompanhamento mais próximo das crianças. Iremos analisar também de que forma esta ferramenta permitirá ao educador, através dos trabalhos e atividades realizadas pelas crianças, verificar as respetivas evoluções.

Nesta índole o nosso trabalho de investigação recai sobre os portfólios digitais que promovem o envolvimento das crianças em idade pré-escolar em atividades de aprendizagem.

Finalmente, é ainda importante referir que esta escolha foi feita para fomentar a utilização da tecnologia desde o início do meu percurso educativo. Faz parte da inovação social e é importante não deixar ninguém de fora em matéria de inclusão digital. Segundo estudos do INE (Instituto Nacional de Estatística), em 2017, 23% da nossa população não tem acesso à internet. Pretende-se com este estudo dar um contributo para melhorar esta percentagem, propondo ideias inovadoras e começando pelas crianças.

## Capítulo 2 – Revisão da literatura

### 2.1 – Portfólio

Un portfólio de calidad es como un jardín: se debe regar continuamente para que pueda seguir alimentándose y pueda seguir mostrando su belleza en el futuro. (Max Underwood, citado por Harold Linton, 1996, p. 16).

O portfólio “assume-se como sendo um conceito vasto que compreende uma multiplicidade de aceções, uma vez que é utilizado em diferentes contextos” (Santos, 2013, p. 25) e constitui um instrumento fundamental para a educação que possibilita o registo das diversas fases de desenvolvimento, das estratégias adquiridas e de todos os sucessos alcançados pelas crianças. “Abrir um portfólio bem feito é como abrir uma arca do tesouro” (Shores & Grace, 2001, p. 45).

Ao analisar as investigações efetuadas e o conhecimento adquirido acerca da inclusão dos portfólios na educação, chega-se à conclusão de que este instrumento é uma ótima ferramenta de avaliação alternativa, mas segundo Georfravia Alvarenga e Zilda Araújo (2006), os educadores não propõem uma definição geral nem um método determinista para o seu uso.

Georfravia Alvarenga (2001) afirma que nos últimos 10 anos têm proliferado livros, dissertações e teses sobre a avaliação que mostram que o portfólio cumpre os requisitos da avaliação formativa, tem demonstrado efeitos positivos e é um excelente auxiliar na avaliação do impacto dos programas educacionais. Este elemento de avaliação “constitui-se como uma forma alternativa de avaliação que se integra claramente numa conceção construtivista da aprendizagem” (Amante, 2011, p. 1705, citado por Mateus, Figueiredo & Rego, 2014, p. 24).

O portfólio é um dos instrumentos mais interessantes na avaliação escolar de todos os níveis de ensino, que oferece uma avaliação mais justa do que a aritmética inerente às notas de provas e trabalhos realizados. Vilelas (2010, p. 6) afirma que

O portefólio contribui para o “alinhamento” entre o currículo, as metodologias utilizadas e a avaliação, através de uma maior coincidência das tarefas de avaliação com as tarefas de aprendizagem. Neste contexto, os portefólios dos estudantes são excelentes documentos de trabalho contribuindo para a reflexão crítica sobre as práticas de ensino dos professores.

O desenvolvimento deste instrumento não se deve resumir a uma simples reunião da documentação dos trabalhos realizados, a sua organização deve compor uma narrativa, contar uma história para que seja aumentada a sua eficácia. Vilelas (2010, p. 6) refere que “a sua utilização pressupõe um conjunto de preocupações e procedimentos com vista a atingir objetivos bastante ambiciosos”.

Vilelas (2010, p. 8) afirma ainda que:

Para que um processo de desenvolvimento de portefólios seja proveitoso do ponto de vista educacional e não resvale para uma colecção confusa, sem significado, de trabalhos de estudantes, nem origine um volume tal de trabalho para o professor que se torne impossível de gerir, torna-se necessário assumir algumas orientações na sua elaboração.

Para garantir uma implementação cuidada e harmoniosa dos portfólios na educação devem ser respeitadas algumas etapas, segundo João Grilo (2005): Planificação do objetivo pretendido e apresentação por parte do professor aos alunos da metodologia que irá ser implementada, recolha e organização de evidências para construir o portfólio com base no normal desenrolar das aulas, reflexão sobre os conteúdos inseridos, avaliação (incluindo a autoavaliação por parte do aluno) e divulgação do portfólio pela comunidade educativa e pelos pais.

## **2.2 - Portfólio Digital**

Podemos definir um portfólio digital como sendo

uma colecção digitalizada de artefactos, incluindo demonstrações, recursos, e realizações que representam um individuo, grupo, comunidade, organização ou instituição. Esta colecção pode ser compreendida por texto, gráficos, ou elementos multimédia arquivados num web site ou noutro meio eletrónico como um CD-ROM ou DVD (Lorenzo & Ittelson, 2009).

Os portfólios digitais, ou e-portfólios, surgiram tendo por base os tradicionais portfólios com a união as novas tecnologias da informação.

A utilização dos portefólios não é recente. Inicialmente utilizados por profissionais como forma de apresentarem os seus trabalhos, foram mais recentemente adotados pela área da educação como metodologia promotora da autoavaliação e da reflexão sobre trabalhos e competências desenvolvidos pelos alunos. Dada a evolução tecnológica a

que assistimos, não é de estranhar que o conceito tenha sido adaptado a um novo contexto – o digital (Marques & Reis, 2009, p. 58).

Desde o início têm sido alvo de grandes debates, e investigações e análise que deste modo contribuem para uma maior evolução e divulgação a nível global da utilização desta nova ferramenta educativa. Mateus, Figueiredo e Rego (2014) afirmam que a utilização das TIC na educação pré-escolar apoiam o envolvimento parental na aprendizagem das crianças e permitem aos educadores conhecerem e compreenderem melhor o contexto familiar das crianças.

Com mais evidência desde a década de noventa, o crescimento exponencial da utilização das tecnologias da informação tem contribuído para o progresso dos portfólios digitais, e para um aumento significativo das funcionalidades que estão associadas aos mesmos. Neste tipo de portfólios, segundo Makofsky (2014) é possível incluir uma grande variedade de meios como textos, fotografias, ilustrações, diagramas, arquivos audiovisuais, folhas de cálculo, apresentações de *Powerpoint* e diverso material disponível na internet. Barret (2005, citado por Mateus et al., 2014, p. 24) afirma que o portfólio digital permite a inclusão de elementos em diversos formatos que facilitam a comunicação e a avaliação das crianças, pois oferecem muitos elementos visuais.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para a elaboração dos portfólios tem inúmeras vantagens ao nível da flexibilidade, da acessibilidade, da racionalização dos recursos, da integração mais facilitada das crianças/ alunos com dificuldades, comparando com a tradicional elaboração em papel. O facto da edição ser digital possibilita uma maior facilidade de atualização e de utilização, tornando assim os conteúdos mais dinâmicos (Makofsky, 2014).

Mateus et al. (2014, p. 25) referem-se à utilização dos portfólios digitais nas escolas portuguesas da seguinte forma:

Apesar de existirem, nas escolas portuguesas, as condições para a implementação de e-portfólios, não se verifica uma utilização generalizada destes recursos educativos. A utilização tem sido sobretudo no âmbito de estudos estreitamente ligados a investigações de mestrado ou doutoramento.

Esta questão está relacionada com a dificuldade que as escolas têm em implementar as TIC como ferramenta de auxílio aos recursos pedagógicos. Rego (2017, p. 140) afirma:

Tem-se verificado que a escola nem sempre acompanha as mais recentes inovações tecnológicas. Muitos docentes têm dificuldade em aderir aos novos meios de informação, comunicação e formação e de os colocar ao serviço do processo de ensino / aprendizagem. Em muitas situações a própria estrutura escolar, desde os seus espaços físicos, às suas interações internas e externas, tem-se mantido cristalizada, fechada em si mesma, muito alheada ao que se vai passando à sua volta, considerando-se ainda o local único e sagrado do conhecimento e da sua transmissão.

Para universalizar a utilização das TIC e conseqüentemente do portfólio digital nas escolas é necessário que a mesma seja “um espaço de inovação permanente, onde os alunos sejam confrontados com novas situações de ensino / aprendizagem” (Rego, 2017, p. 140).

### **2.3 - Diferentes tipos de Portfólios Digitais**

E-portfólios ou portfólios digitais são os termos mais utilizados que indicam ser portfólios em formato digital. A diferença entre os conceitos: portfólios tradicionais que são construídos em papel e os portfólios digitais é mesmo o formato que estes têm, uma vez que nos portfólios tradicionais se organizarem em pastas, que com o passar dos anos se vão degradando, os portfólios digitais reúnem e organizam-se recorrendo a tecnologia eletrónica. Com este tipo de utilização, o aluno ou criança podem organizar e reorganizar o conteúdo do seu portfólio.

Para Marques e Reis (2009) existem diferentes tipos de e-portfólios sendo eles o webfólio e o digifólio. Alves (2010, p. 28) afirma que “estas terminologias, por vezes, aparecem associadas ao facto de terem a base de dados alojadas na internet ou simplesmente serem desenvolvidas no computador, carecendo de maior acessibilidade visto não terem uma ligação à internet”.

No portfólio digital disponível na internet os alunos / crianças podem colocar diferentes conteúdos na plataforma como por exemplo vídeos, fotografia, pesquisas os trabalhos que foram realizados pelos mesmos e permitem a organização através de diversas secções. Como refere Marques e Reis (2009, p. 58), os portfólios digitais têm a vantagem de

estar acessíveis permanentemente e a um leque vasto de pessoas. As distâncias entre estudantes e professores deixam de ser relevantes para a continuação do trabalho. Paralelamente, são muito versáteis ao permitirem a introdução de tipos de ficheiros

muito diferentes: elementos multimédia, ficheiros de texto, fotografias, trabalhos de projeto, reflexões pessoais dos alunos, entre outros.

## **2.4 - Envolvimento das famílias com a comunidade escolar**

“As crianças, desde pequenas, crescem e desenvolvem-se como membros de uma família. Portanto, uma educação infantil eficiente deve envolver os pais e outros membros da família” (Shores e Grace, 2001, p. 24).

A família é o principal pilar de estabilidade e de desenvolvimento da criança e desde sempre esteve envolvida com a comunidade escolar, como refere Silva (2003, p. 29):

A relação escola-família tem a idade da instituição escolar, pois desde que há escolas e famílias, sempre houve algum tipo de relação entre ambas: ora mais directa, mais explícita, mais próxima, mais formal, mais harmoniosa; ora mais indirecta, mais implícita, mais distante, mais informal, mais tensa.

Silva (2003) afirma, ainda, que esta relação pode ser apresentada em duas vertentes, a primeira está relacionada com a escolaridade que ocorre em casa e a segunda está relacionada com o contacto entre os pais e professores.

No entanto, em Portugal, o envolvimento das famílias com a comunidade escolar só começou a ser mais aberto e com legislação própria no seguimento da revolução de 25 de abril de 1974. Segundo a Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP):

Com a Revolução de Abril e com o desejo de participação então gerado, o movimento associativo em geral, e o dos pais em particular, foi crescendo por todo o país. É só em 1976, com a publicação do Decreto-Lei nº 769/76 que surge a primeira referência à participação dos pais nos órgãos das escolas - nos conselhos disciplinares. (...) Só em 1977 é publicada a Lei nº 7/77 que formalmente reconhece o direito e o dever dos pais, através das suas associações a participarem no sistema educativo português.

Esta nova abordagem abriu mais perspectivas de participação ativa da família no contexto escolar e ainda de acordo com a CONFAP, atualmente

Facilmente nos apercebemos que, cada vez mais, os pais e os encarregados de educação - individualmente ou em associação - são chamados a intervir no processo educativo dos seus filhos ou educandos que se desenvolve no seio da escola. Esta

mudança do pensamento do legislador motiva também uma nova atitude da escola, tradicionalmente fechada sobre si mesma e sobre os seus métodos e programas, e reclama também que os pais e os encarregados de educação tenham por sua vez uma nova postura perante a escola. (CONFAP):

Relativamente à educação pré-escolar, de acordo com a Lei Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro)

a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Neste sentido, o educador deve promover o envolvimento dos pais nas atividades escolares, convidando-os a partilhar ideias e sugestões de forma a proporcionar um grande envolvimento de todos os intervenientes, que é fundamental na educação pré-escolar e que ultrapassa em muito as típicas reuniões e conversas de início do ano entre o educador e os pais.

Segundo Shores e Grace (2001, p. 37) “a chave para uma bem-sucedida reforma do processo de avaliação em educação infantil está em informar genuinamente os pais sobre as mais diversas facetas da prática pedagógica e integrá-los no processo”. Macedo (1994, p. 199) refere que “com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança”.

Neste sentido, a escola e o educador têm a responsabilidade de incentivar a participação e envolver a família na comunidade escolar. Estes devem

utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre os seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento do seu filho como ser humano (Paro, 2000, p. 30).

## **2.5 - Portfólios digitais na Educação Pré-Escolar**

A Lei de Bases do Sistema Educativo refere que a educação pré-escolar se destina às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. A avaliação durante esta fase só começou a ser valorizada depois da década de 1980, antes esta não fazia parte das

crenças educacionais das educadoras de infância que a consideravam desnecessária neste nível de ensino (...). A experiência profissional acumulada ao longo dos anos de exercício possibilitaria às educadoras reunir conhecimentos de forma intuitiva que lhes permitiria saber o que era necessário e adequado para a continuidade do trabalho com as crianças (Parente, 2004, p. 32).

Segundo os autores Bredekamp e Rosengrant (1993, p. 10), na educação pré-escolar, pode-se definir a avaliação como sendo

o processo de observar, registar e outros modos de documentar o trabalho que a criança faz e como faz, como a base para a variedade de decisões educacionais que afetam a criança, incluindo planear para grupos e crianças individuais e comunicar com os pais

Em Portugal, a inclusão dos portfólios na educação como procedimentos de avaliação segue a tendência mundial. A Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011 do Ministério da Educação define que os portfólios construídos com as crianças podem ser utilizados como procedimentos de avaliação pelos Educadores na Educação Pré-Escolar.

Mateus, Figueiredo e Rego (2014, p. 21) desenvolveram uma investigação de modo a “explorar as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nomeadamente na construção de portfólios (digitais)”. Os autores referem que a utilização das TIC na educação pré-escolar apoia o envolvimento parental na aprendizagem das crianças e proporcionam que o educador conheça melhor o contexto familiar em que a criança está inserida. Relativamente à construção de portfólios digitais afirmam que é

um grande desafio para os educadores, dado que em função das reflexões acerca da sua prática pedagógica, terão de desenvolver um conjunto de competências, nomeadamente referentes a: observação, registo, compreensão, documentação, planificação, informação e comunicação com os outros profissionais e com os pais (Mateus et al., 2014, p. 21).

Figueiredo, Ribau e Rego (2017) efetuaram um estudo em que entrevistaram 3 educadores do pré-escolar acerca das suas perspetivas sobre e-portfólios. Todos os educadores consideraram que os portfólios digitais oferecem muitas vantagens para

as práticas de avaliação do pré-escolar, como a possibilidade de utilizar formato multimédia nos conteúdos ou a possibilidade de partilhar os conteúdos com outras pessoas (especialmente os pais). No entanto, os educadores também mostraram alguma apreensão relativamente à implementação e utilização deste método de avaliação. Mencionaram que os processos de documentação pedagógica teriam de ser reestruturados e que passariam a contactar mais os pais através de métodos virtuais, colocando assim em risco a presença já escassa deles nas escolas. Outra preocupação evidente também foi com a segurança dos dados das crianças no portfólio e com eventuais acessos não autorizados às informações.

O uso desta ferramenta é uma mais valia para ser utilizada nas práticas em sala de atividades, Gaspar (2010) afirma que a desvantagem do uso deste instrumento deverá ser reduzida se os “ intervenientes da sua construção estiverem motivados para isso e se na prática se colocarem métodos e formas pedagógicas que influenciem direta e positivamente a forma como se ensina, como se aprende e, essencialmente, como se avalia e como se deve avaliar” (p.100). Os constrangimentos / limitações estão relacionados com a falta de pessoal competente relacionado com as TIC. É referido também como sendo um constrangimento a falta de tempo para as constantes atualizações do portfólio digital.

Nesta mesma perspetiva Silva (2008) refere a existência de vários fatores que constroem a evolução e o uso do portfólio digital em contexto educativo, devido ao fator de “ainda não existir um standard que uniformize as várias plataformas existentes, a escassa divulgação junto das entidades educativas e as limitações técnicas existentes em diversas instituições de ensino” (p. 13).

## Capítulo 3 – Metodologia

Atualmente, a Educação Pré-Escolar assume um papel relevante e ativo na sociedade pela oportunidade que concede às crianças de começarem a ver, explorar e interpretar o mundo que as rodeia.

Machão (2012) afirma que, nesta etapa da vida, as crianças deverão usufruir de espaços para desenvolverem experiências tendo em consideração as suas particularidades (características e necessidades). A criança “não se desenvolve e aprende apenas no contexto de educação de infância, mas também noutros em que viveu ou vive, nomeadamente no meio familiar, cujas práticas educativas e cultura própria influenciam o seu desenvolvimento e aprendizagem” (Ministério da Educação, 2016, p.9).

Por esta ordem de ideias, a família é o primeiro educador e o primeiro responsável pela vida da criança (Berger, 2001, citado por Magalhães, 2007). O que significa que se deve acompanhar o seu crescimento e desenvolvimento enquanto “grupo primário, (...) grupo de conveniência intergeracional, com relações de parentesco e com uma experiência de intimidade que se prolonga no tempo (Maxler & Mishler, 1978 citado por Gimeno, 2001, p. 40).

No padrão atual, é visível que a maioria das crianças passam mais horas no jardim de infância do que com os seus familiares, devido à carga horária dos empregos. Esta problemática deverá ser analisada pelos educadores de infância ou pela equipa educativa, planificando e implementando momentos de relação entre a escola e a família, de modo a reforçar o desenvolvimento e as aprendizagens significativas para as crianças. É necessário que a escola estabeleça uma boa relação com a família, de modo a que esta colabore e participe nas atividades do jardim de infância. Nesta linha de pensamento, a continuidade dos diferentes contextos na vida da criança possibilita experiências tanto para as crianças como para as famílias, possibilitando estabelecer ligações com a escola (Magalhães, 2007).

Infelizmente, é mais notória a participação durante a Educação Pré-Escolar do que nos restantes níveis de ensino. Uma realidade que tivemos a ocasião de vivenciar com as práticas de ensino supervisionadas no 1.º CEB e na EPE. Marques (2001) ressalta que esta situação acontece devido a não haver “pressão de seleção e de rendimento escolar” (p.88), e ainda por não ter um carácter obrigatório.

Com a revisão da literatura e com o paradigma em que tivemos a oportunidade de estagiar, consideramos que a participação da família, no contexto de jardim de infância, assume uma importância crucial no desenvolvimento das crianças. É fundamental que a família elabore e participe na organização de atividades e festas que fazem parte do programa educativo, quer no interior quer no exterior da escola (Marques, 2001). Freeman e Brunson (1996) acrescentam “que os pais se tornam mais participativos à medida que vão conhecendo melhor a nova abordagem curricular” (p.165), cabendo ao educador estabelecer uma boa comunicação com os pais e/ou com os familiares.

É preciso saber aproveitar a participação dos pais e ir mais além do que é habitual, como afirmam Bilton, Bento e Dias (2017),

“[as] famílias (...) são figuras-chave, importando que se sintam [acolhidas e respeitadas] no seio do contexto educativo (...) [uma vez que] poderão dar uma ajuda preciosa no enriquecimento dos espaços, seja através da recolha de objetos interessantes para o brincar (...), seja em tarefas de construção ou recuperação de estruturas” (p. 139).

Com a revisão da literatura, observámos que são múltiplas as vantagens da participação das famílias no jardim de infância; sendo tão significativas para as crianças, como para a equipa educativa e para a comunidade educativa.

Magalhães (2007) assevera que através da participação e/ou envolvimento da família, a criança obtém reforços positivos não só para o seu desenvolvimento, mas também para a sua felicidade e confiança.

A nossa investigação pretende dar resposta a nossa questão problema que tem um carácter qualitativo, uma vez que “exige que o mundo seja examinado como a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso projeto de estudo” (Bogdan & Biklen, 1994, p.49). Deste modo, a nossa investigação parte sempre da formulação da questão problema em estudo, até ao final da análise dos respetivos dados em estudo.

### **3.1 - Tipo de estudo**

A investigação a realizar prevê ser um estudo no qual é proposto compreender o papel dos portfólios digitais na promoção de atividades de aprendizagem de crianças que frequentam a educação pré-escolar.

Face aos objetivos da investigação, optámos por um estudo qualitativo, um estudo de caso, ou seja, um estudo específico que procura compreender, explorar, descrever ou explicar o objeto de investigação que tem foco numa situação concreta de um contexto real (Yin, 2005, p.30 citado por Lopes & Pardal, 2011). E segundo os mesmos autores este estudo "... é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos" (p.33).

Trata-se de uma investigação qualitativa, uma vez que prima pela compreensão dos fenómenos sociais, tendo em conta a perspetiva dos participantes.

Neste caso, está implícita a participação do investigador, enquanto tal, na vida dos indivíduos que fazem parte dos estudos realizados ou o estabelecimento de uma "empatia histórica" com as pessoas que vivenciaram acontecimentos sociais passados, quando se tratam de investigações históricas – retrospectivas (Goetz & LeCompte, 1984, p.108, citado por Miranda, 2015, p. 70).

### **3.2 - Técnicas de Investigação**

#### **3.2.1 - Observação Participante**

"Observar alguém é lançar um olhar sobre esse alguém e tomá-lo como objecto"  
(Damas & Ketele, 1985, p.11)

"Se podes olhar, vê. Se puderes ver, repara" assim define José Saramago.

Na observação participante, o investigador interage com o objeto de estudo no decorrer da observação, no entanto podemos destacar dois tipos de observação participante – observação participante despercebida pelos observados e a observação participante propriamente dita (Carmo & Ferreira, 1998).

No que concerne à observação participante despercebida pelos observados, esta pode ser interpretada como uma observação mais subtil na qual o observador consegue passar “completamente despercebido à população observada” (p.106). Este tipo de observação, em contexto escolar, pode ser utilizado em contexto de sala de aula, na qual o docente participa nas atividades propostas sem perder o seu papel de observador.

Relativamente à observação participante propriamente dita, podemos constatar que, segundo Carmo e Ferreira (1998), o observador assume perante a população a observar o seu propósito. Assim, e na perspectiva de Anguera (1992), o observador “recoge, registra e interpreta los datos al participar en la vida diaria del grupo o organización que estudia, entrando en la conversación de sus miembros, y estableciendo alguna forma de asociación o estrecho contacto com ellos” (p.128).

Por outro lado, podemos também destacar a existência da observação não participante. Nesta situação, o investigador observa, mas não interage com as pessoas, podendo recorrer a instrumentos específicos para o efeito.

A observação utilizada durante o projeto foi a observação participante em que foi possível observar a envolvência das crianças e restante comunidade educativa com o portfólio digital e ao mesmo tempo interagir com o objeto de estudo.

### **3.2.2 - Diário de Bordo**

O diário de bordo é um instrumento de recolha de dados muito importante, uma vez que é utilizado como registo para dados e reflexões, onde registamos as nossas dúvidas, preocupações e algumas dificuldades sentidas que ocorrem durante as observações. Podemos, assim, afirmar que “os diários constituem-se como sistemas narrativos, essencialmente como retrospectivas em que se regista a própria vivência experiencial, neste caso do investigador, e se relatam acontecimentos ou comportamentos observados”. (Sousa 2005 cit. Miranda 2009, p.209)

Esta ferramenta foi utilizada durante todo o trabalho de investigação para registo de informações pertinentes, como comentários feitos pelas crianças e atividades desenvolvidas pelas estagiárias e pela Educadora. Foi feita uma extensa recolha de informações que serviram de base à introdução e apresentação do portfólio digital de grupo. Podemos observar no (anexo 1) um desses registos, onde está registada uma conversa entre duas crianças e a estagiária. Todas as semanas tomava notas do que achava pertinente para o trabalho em estudo, no final fizemos uma seleção dos mais adequados.

### **3.2.3 - Portfólio Digital**

O Portfólio digital é um instrumento de recolha de dados que foi utilizado neste estudo. Este tem como principal objetivo o registo de algumas das atividades realizadas pelas crianças e servir como instrumento de interação entre a escola, as famílias e as crianças.

Este portfólio digital foi realizado em grupo e todas as crianças e pais tinham acesso ao material colocado na plataforma. Uma vez que cada criança e respetivos pais tiveram acesso a esse material, foi necessário criar em conjunto a abertura de contas de email, para aceder a plataforma. E, deste modo, ter mais um instrumento de recolha de dados visto que as crianças com os pais podiam trocar impressões, dar sugestões e partilhar informações.

### **3.2.4 - Questionário**

O questionário é um instrumento que se baseia no paradigma positivista, uma vez que o investigador quando utiliza esta técnica de recolha de dados pensa de forma estruturada e organizada. Segundo Gil (1995, p.128), o questionário é “uma técnica de investigação composta por um número, mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões; crenças; sentimentos; interesses; expectativas; situações vivenciadas, etc.”

Um questionário é extremamente útil, pois possibilita ao investigador recolher uma informação sobre um determinado tema. Deste modo, através da aplicação de um questionário a um público-alvo é possível recolher informações que permitem conhecer melhor as suas dificuldades, bem como melhorar as metodologias de ensino, podendo, assim, individualizá-las quando for necessário. A importância dos questionários passa pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num determinado espaço e tempo. Os questionários podem ter questões/itens incidindo sobre variados âmbitos: caracterização socioeconómica; profissional, familiar, relativos às suas opiniões, porém, também têm em conta, a atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais.

A construção do questionário e a formulação das questões constituem, portanto, uma fase crucial do desenvolvimento de um inquérito. Não podemos deixar certos pontos

imprecisos, dizendo que mais tarde perante as respostas, os tornaremos mais precisos. Qualquer erro, qualquer inépcia, qualquer ambiguidade, repercutir-se-á na totalidade das operações ulteriores até às conclusões finais (Ghiglione & Matalon, 1993, p.109).

No presente trabalho foi realizado um questionário feito aos pais das crianças através do Google Docs. Este questionário foi elaborado com o objetivo de analisar o tempo que as crianças e os seus pais dedicam à utilização do computador e da internet. Na elaboração do mesmo utilizamos uma linguagem simples e cuidada conforme afirma Ghiglione e Matalon (1993, p.112): “Um questionário deve parecer uma troca de palavras tão natural quanto possível e as questões encadearem-se umas nas outras sem repetições nem despropósitos”.

O presente questionário tem perguntas de resposta curta, simples e a maioria das questões são fechadas. Estes tipos de questões são apresentados ao inquirido tendo este várias possibilidades de resposta e pode escolher a resposta que quer dar. É constituído por seis partes, sendo a primeira parte a apresentação do perfil do utilizador (quem está a responder ao questionário), a segunda parte é referente à informação dos filhos, a terceira parte é referente à relação do inquerido com o jardim de infância, a quarta parte é referente à relação da criança e da sua família com a utilização da internet, a quinta parte está relacionada com o portfólio digital e engloba questões relativas a aspetos visuais e usabilidade, a conteúdos e sua utilização. A sexta parte é composta por três questões abertas onde os inqueridos podem dar a sua opinião.

### **3.2.5 - Entrevista**

A última ferramenta de pesquisa que utilizámos, a entrevista, é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social (...) a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. (Gil, 1995, p.113)

As entrevistas podem ser agrupadas em três tipos, a entrevista estruturada, a entrevista não estruturada e a entrevista semiestruturada. Para esta investigação, vamos utilizar a entrevista semiestruturada, que segundo Pardal e Lopes (2011, p. 87):

(...) nem é inteiramente livre e aberta comunicação, entrevistador e entrevistado, com carácter informal, nem orientada por um leque inflexível de perguntas estabelecidas a priori. Naturalmente, o entrevistador possui um referencial de perguntas-guia, suficientemente abertas, que serão lançadas à medida do desenrolar da conversa (Pardal & Correia, 1995, p. 65).

Utilizamos este instrumento com a educadora, em que registamos a sua opinião acerca do projeto, as suas perfectivas, as vantagens e desvantagens da utilização do portfólio e a sua vontade em dar continuidade às atividades desenvolvidas. Para a realização da entrevista utilizamos o tipo semiestruturado com a utilização de um guião (anexo 2).

### **3.3 - Procedimento**

Numa primeira fase os pais foram convidados à participação no portfólio digital da sala 2 e a fornecerem o seu *email* para que deste modo consigam aceder ao portfólio (anexo 3). Foi feito um levantamento, através das fichas de identificação dos alunos do ano letivo de 2016/2017, com o intuito de aferir se as crianças tinham computador e acesso à internet em casa. Apurámos que todas as crianças tinham computador e acesso à internet em casa.

Numa segunda fase, foi também realizada em conjunto com a educadora e com a colega de estágio uma reunião de pais (anexo 4) para explicar em que consistia os nossos projetos e para esclarecimento de algumas dúvidas pontuais que surgiram no momento. Foi possível com esta reunião perceber se alguma família tinha tido algum problema ao aceder ao portfólio digital de grupo.

Elaboramos um pequeno vídeo com imagens das crianças retiradas de algumas atividades realizadas pelas mesmas, para dar a conhecer aos pais um pouco da dinâmica da sala de atividades e incentivar as crianças e os seus familiares a visitarem regularmente o portfólio digital de grupo.

### 3.4 – Participantes

O nosso estudo utilizou uma amostra não probabilística que procura obter uma amostra por conveniência, uma vez que a seleção das unidades amostrais são deixadas a cargo do entrevistador. Os participantes deste estudo foram a educadora de infância, o grupo das crianças e os seus pais.

O grupo de crianças foi constituído por 13 crianças do sexo masculino e 10 crianças do sexo feminino, que perfaz um total de 23 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. Não foram identificadas crianças com NEE. O gráfico seguinte apresenta a constituição do grupo por sexo e idade.

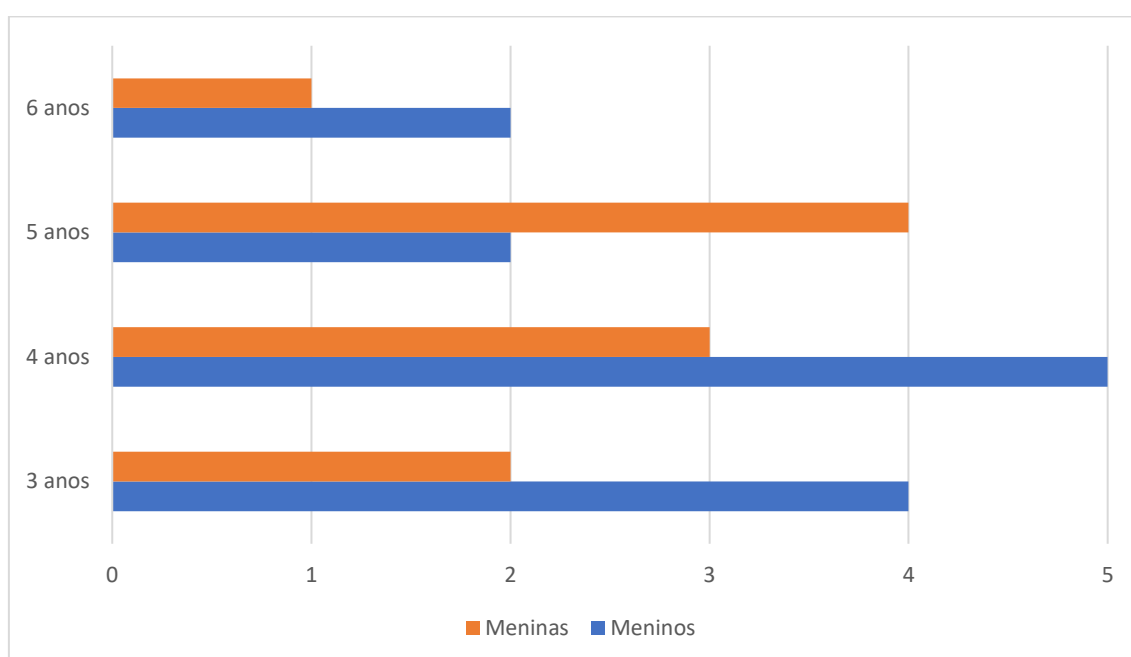


Gráfico 1 - Distribuição das crianças por sexo e idade

Ao analisarmos o gráfico podemos concluir que existem 14 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos e apenas 9 crianças com idades entre os 5 e os 6 anos de idade.

Comparativamente ao grupo de pais, este é constituído por 44 elementos sendo que duas das crianças da sala são gémeas. Este é um grupo de crianças que ao nível de aprendizagens é bastante heterogéneo e ao mesmo tempo um pouco desequilibrado no que diz respeito ao nível da impulsividade para agir e na participação em grande grupo. Isto está relacionado com a diversidade de idades das crianças e também pelo facto do grupo de crianças que vão transitar para o 1.º CEB ser composto por grupo pequeno correspondente a 7 crianças.

Esta diversidade de idades acaba por ser vantajosa uma vez que deste modo promove uma pluralidade de interações que trazem momentos com aprendizagens mais enriquecedoras, “a existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças” (OCEPE) (Ministério da Educação, 2016, p.24).

É de referir que este grupo de crianças a nível da autonomia era bastante repercutido, especialmente em atividades que requeriam a iniciativa dos mesmos, como por exemplo quando colocavam questões pertinentes sobre os temas que seriam abordados. Na maior parte das vezes, eram as crianças que eram finalistas e algumas das que se encontravam há mais de um ano a frequentar a instituição que estavam mais ativas nas diferentes atividades, demonstrando com grande entusiasmo os seus interesses e necessidade de obter um reforço positivo sobre os trabalhos autónomos.

Era notório que este pequeno grupo de finalistas se destacava das restantes crianças o que facilitava a dinamização das atividades e tarefas que eram propostas, principalmente quando estas atividades eram realizadas em pequenos grupos, estes assumiam a liderança.

### **3.5 - Escolha da plataforma base do Portfólio digital**

O portfólio digital tem de ser desenvolvido de uma forma eficiente, com tecnologias de simples utilização e que possibilite uma rápida inserção e atualização dos conteúdos. Desta forma, foi decidido analisar alguns sistemas de gestão de conteúdos (Content Management Systems - CMS), que são plataformas que permitem construir um website ou uma aplicação para a internet. Através destas plataformas é possível desenvolver um portfólio digital de uma forma simples, intuitiva e sem serem necessários nenhuns conhecimentos de programação ou escrever uma única linha de código. “A content management system (CMS) offers a way to manage large amounts of web-based information that escapes the burden of coding all of the information into each page in HTML by hand” (Ndubisi, 2006, pág. 5)

Foi efetuado um estudo a vários CMS de forma a identificar a plataforma que se adapta mais às necessidades de um portfólio digital. A análise e desenvolvimento do projeto recaiu sobre cinco principais requisitos:

- Ser de instalação e utilização simplificada para o administrador do sistema e para os utilizadores;
- Oferecer segurança no alojamento e acesso aos dados;
- Oferecer métodos de publicar diferentes conteúdos audiovisuais;
- Não ter limitações ao número de utilizadores da plataforma nem ao número de visualizações (ou tem limites adaptáveis ao contexto da investigação);
- Oferecer ferramentas de análise de afluência ao portfólio e outros dados estatísticos relevantes;
- Ser grátis, ou possuir um baixo custo de implementação.

Depois de efetuada uma extensa análise a várias opções, destacaram-se 3 CMS que se aproximam dos requisitos necessários:

- Joomla, disponível em <https://www.joomlaportugal.org>;
- Wix, disponível em <https://pt.wix.com/>;
- Wordpress, disponível em <https://pt.wordpress.org>.

Na seguinte tabela é feita uma comparação entre estes gestores de conteúdo:

Tabela 1 - Comparação entre gestores de conteúdo

	Joomla	Wix	Wordpress
Facilidade de instalação, adaptação e utilização	De dificuldade moderada. É necessário instalar o sistema num servidor antes de o utilizar.	Muito fácil de utilizar. Depois de se efetuar o registo no site podemos publicar os conteúdos imediatamente.	De dificuldade moderada. É necessário instalar o sistema num servidor antes de o utilizar.
Segurança	Excelente segurança dos dados, pois estes ficam alojados num servidor privado.	Boa segurança, embora os dados fiquem na posse da Wix.	Excelente segurança dos dados, pois estes ficam alojados num servidor privado.
Inserção e atualização de conteúdos	Editor de conteúdos complexo e com uma curva de aprendizagem maior que as restantes opções.	Possibilidade de colocar conteúdos audiovisuais com facilidade. Grande parte dos plugins são pagos.	Possibilidade de colocar conteúdos audiovisuais com facilidade. Existe uma grande comunidade

			que desenvolve plugins grátis.
Acesso dos utilizadores	Sem limites de acessos ou de contas de utilizadores.	Sem limites de acessos ou de contas de utilizadores. No entanto tem limite de largura de banda no plano grátis.	Sem limites de acessos ou de contas de utilizadores.
Dados de análise de afluência dos utilizadores	Tem suporte para integração do Google Analytics.	Tem um plugin que apresenta as estatísticas das visitas ao site.	Tem suporte para integração do Google Analytics.
Custo	A plataforma é grátis. Necessário adquirir alojamento para o projeto.	Recursos iniciais grátis, mas depois para a utilização de funcionalidades mais avançadas é necessário adquirir uma subscrição paga. No plano grátis tem ainda banners de publicidade em todo o site.	A plataforma é grátis. Necessário adquirir alojamento para o projeto.

Depois de experimentar uma instalação das 3 plataformas indicadas concluímos que a mais fácil de utilizar é a Wix, pois é só efetuar uma inscrição no site e inserir os conteúdos pretendidos. A Joomla e a Wordpress necessitam de um passo suplementar, de serem instaladas num servidor web antes de ficarem disponíveis. No entanto, todos os fornecedores de servidores web disponibilizam os alojamentos com ferramentas que permitem uma instalação muito intuitiva de ambas as plataformas.

Depois de estarem todas configuradas e disponíveis para a inserção de conteúdos procurámos utilizar as funcionalidades de apresentação de gráficos, inquéritos, conteúdos audiovisuais e de segurança e controlo de acessos através de contas de utilizador. Em todas as plataformas existiam as funcionalidades pretendidas, mas no Wix algumas delas eram pagas. No Wordpress e no Joomla, através do apoio

de uma grande comunidade *opensource*, conseguimos implementar todas essas funcionalidades sem custos.

No entanto, considerámos o Wordpress, comparativamente ao Joomla, muito mais intuitivo na sua utilização, pelo que optámos por desenvolver o portfólio digital nesta plataforma digital de gestão de conteúdos.

### **3.6 - Recolha de dados**

Para uma recolha de dados eficaz, a observação cuidada e metódica, através de trabalho de campo, é considerada um meio indispensável para entender e interpretar a realidade.

O trabalho de campo lembra algo ligado à terra. É esta a forma que a maioria dos investigadores qualitativos utiliza para recolher os seus dados. Encontram-se com os sujeitos, passando muito tempo juntos no território destes – escolas, recreios, outros locais por eles frequentados ou nas suas próprias casas. Trata-se de locais onde os sujeitos se entregam às suas tarefas quotidianas, sendo estes ambientes naturais, por excelência, o objecto de estudo dos investigadores (Bogdan & Biklen 1994. p.113).

Segundo os mesmos autores, a recolha de dados corresponde a um

processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objectivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (p. 205).

O processo de recolha de dados foi efetuado através de situações naturalistas que ocorreram do dia-a-dia do jardim de infância, através de observação, do diário de bordo, do portfólio digital, de registos fotográficos e de registos de vídeo.

Recorreu-se, também, à implementação de um sistema de análise de acessos ao portfólio digital, à realização de uma entrevista semiestruturada à educadora de infância e de questionários aos pais / encarregados de educação.

### **3.7 - Análise de dados**

Atualmente, a análise de conteúdo é uma das técnicas e métodos mais utilizados na investigação empírica.

Bardin (1977, p.42) descreve que a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produções/ recepção (variáveis inferidas) das mensagens”.

Segundo Freitas, Cunha e Moscarola (1997, citado por Mozzato & Grzybovski, 2011) a análise de conteúdo é uma técnica apurada, que obriga a ter muita dedicação, perseverança e tempo de pesquisador, o qual tem de se valer do instinto, da imaginação e da criatividade, principalmente na definição de categorias de análise.

A análise de dados desta investigação foi efetuada tendo o cuidado de rever mais de uma vez todos os dados recolhidos e transcrevê-los para documentos de texto, folhas de cálculo, gráficos e tabelas, uma vez que estas permitem uma boa organização da informação e da problemática a investigar, conseguindo assim efetuar uma análise pormenorizada e intuitiva.

## **Capítulo 4 – Implementação do projeto**

### **4.1 – Preparação do portfólio digital**

A configuração e construção do portfólio foi efetuada com a premissa de que este deveria ser uma ferramenta ou uma plataforma com uma utilização fácil e intuitiva que captasse a atenção de toda a comunidade educativa, aumentando a ligação entre as crianças, a família e a escola.

O nome do portfólio deveria ser de memorização fácil, para que todos os utilizadores se lembrassem dele sempre que necessário, sem recorrerem a registos auxiliares. A sala de atividades era a sala número 2 da escola, pelo que chegámos à conclusão que um nome apropriado seria “Portfólio da sala 2”. Associado ao nome foi necessário escolher um endereço da internet igualmente fácil de decorar, pelo que optámos por “sala2.portfoliodigital.ml”.

O passo seguinte foi a escolha do *layout* que a plataforma deveria ter. Foi escolhido um tema de cor verde para servir de base, pois o verde é uma cor normalmente associada ao equilíbrio, à esperança e à natureza e além disso está presente em muitos elementos da sala de atividades.

Quanto à estrutura e organização, o portfólio digital foi separado em duas partes, uma pública e outra para acesso exclusivo das crianças e pais. A parte de acesso público foi constituída pela primeira página que fica disponível quando se entra com o endereço "<https://sala2.portfoliodigital.ml>". Essa página contém o nome do projeto e a identificação do jardim de infância (figura 1), uma imagem e uma pequena descrição da sala, da escola e das crianças (figura 2), uma secção com frases referentes às vantagens da utilização de portfólios (figura 3) e à apresentação das educadoras e assistente operacional associados à sala 2. Todos os participantes deram o devido consentimento para disponibilizar as informações relativas a cada um (figura 4). Nesta parte, existiu o cuidado de não se disponibilizar nenhuns dados relativos às crianças e respetivas famílias.



Figura 1 - Nome do projeto e a identificação do jardim de infância



Figura 2 - Descrição da sala, da escola e das crianças



Figura 3 - Frases referentes às vantagens da utilização de portfólios

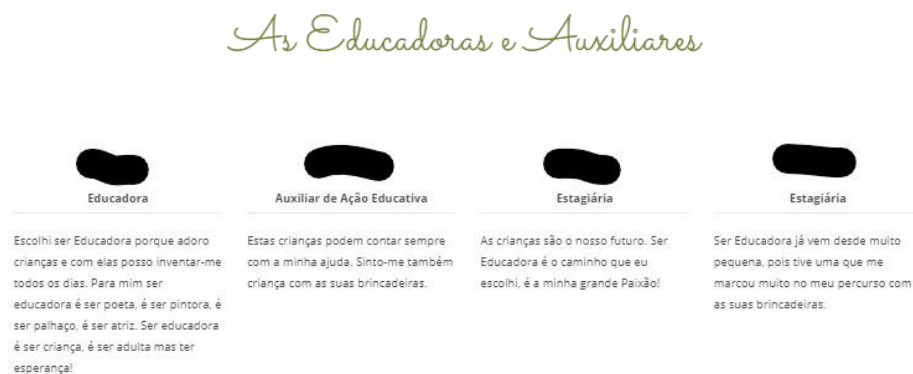


Figura 4 - Informações relativas à educadora e auxiliares

A segunda parte ficou com acesso condicionado (figura 5) só a quem tivesse credenciais de acesso e é composta por um menu principal (figura 6) que dá acesso ao Painel, às Atividades, ao Calendário e às Opções.



The image shows a login interface for 'Portfólio da Sala 2'. At the top left, the logo 'Portfólio da Sala 2' is displayed in a green header bar. At the top right, there is a yellow 'Entrar' button with a lock icon. Below the header, the text 'Inicie sessão com o seu nome de utilizador e a respetiva senha' is written in a cursive font. The login form consists of two input fields: 'Nome de utilizador' and 'Senha'. Below the 'Senha' field, there is a checkbox labeled 'Lembrar-me' and a yellow 'INICIAR SESSÃO' button.

Figura 5 – Secção para aceder à segunda parte do portfólio



Figura 6 – Menu principal da segunda parte do portfólio

O Painel é uma secção onde estão destacadas as novidades do portfólio e onde podem aparecer alguns avisos. A secção *Atividades* dá acesso a um submenu com várias atividades desenvolvidas pelas crianças na sala de atividades. A secção *Calendário* dá acesso a um submenu com festividades abordadas no jardim de infância associadas a datas e eventos importantes. Finalmente, a secção *Opções* dá acesso ao perfil de utilizador, com opções como alterar a palavra-passe de acesso, e à opção de terminar a sessão.

Devido à versatilidade da plataforma base do portfólio, o Wordpress, nos detalhes das atividades é possível apresentar várias tarefas que impliquem um papel ativo por parte dos visitantes, como jogos ou votações e integrar um sistema de comentários.

Antes de disponibilizar o projeto à comunidade educativa foi necessário efetuar uma seleção de conteúdos muito criteriosa de forma a estimular o interesse de todos os envolvidos. Nas atividades desenvolvidas em sala de atividades foi notório que as crianças ficavam muito interessadas quando se reviam em pequenos vídeos, realizados no contexto das mesmas. Ficou decidido, então, que a primeira atividade inserida no portfólio, e que serviria como atividade de apresentação, seria a apresentação de um vídeo com a junção de alguns desses momentos.

## **4.2 – Envolvimento da comunidade escolar com o portfólio**

O envolvimento da comunidade escolar com o portfólio iniciou-se com a apresentação do projeto numa reunião de pais / encarregados de educação, onde foi referido e explicado em que consiste um portfólio digital, como iria ser implementado no jardim de infância e quais as pessoas envolvidas no projeto.

Foi referenciado, também, que se esperava uma participação ativa por parte das crianças e respetivos pais ou encarregados de educação fora da escola, e verificou-se que todos eles tinham condições para aceder à internet em casa através de computadores e outros dispositivos similares.

Um dos pais referiu que tinha algumas reservas relativamente à segurança dos dados das crianças que iriam estar disponíveis na plataforma, e neste seguimento foi referido que não iriam existir nenhuns conteúdos das crianças disponíveis publicamente, estando os mesmos numa área de acesso restrito e acessíveis só pela comunidade escolar.

Na semana seguinte, foi feito um levantamento dos emails dos pais e criadas todas as contas de acesso à plataforma. O acesso era feito através do email e de uma *password* gerada aleatoriamente. Foram criados avisos, um por cada criança, com as credenciais de acesso que foram colocados nas caixas de correio da escola para serem levantados pelos pais / encarregados de educação (anexo 5).

Depois desta etapa inicial, a segunda atividade desenvolvida surgiu no âmbito das atividades planeadas para aquela semana. Durante a construção das planificações das atividades semanais, os temas abordados tinham sempre atenção as opiniões das crianças, os seus gostos e preferências. Era sempre feito um levantamento em conjunto com as crianças sobre o tema que elas gostariam de trabalhar. Desta forma, as crianças propuseram desenvolver atividades sobre um animal, mas não chegaram à conclusão de qual. Os preferidos eram o leão, a ovelha, o lobo e a zebra e surgiu a oportunidade de realizar um inquérito no portfólio para cada criança, juntamente com os seus pais / encarregado de educação, escolher o seu animal preferido.

Para incentivar a participação de todos, foi distribuído pelos pais um aviso em papel (*Aviso do animal preferido*) (anexo 6) e outro enviado por email (anexo 7) a avisar que a votação iria estar disponível nessa semana até às 0h00 de domingo, e que o animal vencedor iria ser abordado durante as atividades da próxima semana. No entanto, esta primeira atividade teve pouca adesão por parte das famílias como se pode constatar ao ver o (anexo 8), uma vez que a maioria dos pais não levou o aviso para casa, não tendo dado muita importância ao email enviado. O animal com mais votos foi o lobo com 7 votos (anexo 9).

Na segunda-feira, depois das atividades autodirigidas em grande grupo foi desenvolvido um diálogo com as crianças sobre o que tinham de mais importante para contar sobre o fim de semana. Algumas das crianças referiram que tinham ido visitar o portfólio para votar no animal preferido e mostraram interesse em saber qual tinha sido o vencedor. As crianças que não tinham visitado o portfólio também demonstraram curiosidade sobre o mesmo. Foi mostrado o portfólio no computador da sala de aula e as crianças afirmaram que iriam pedir aos pais para voltarem a vê-lo em casa. Desta forma, através da pressão positiva das crianças com as famílias, o número de visitas ao portfólio e interesse no mesmo aumentou.

Ainda no mesmo dia, foi apresentado o resultado do inquérito, em que o lobo foi o vencedor. Com este resultado foi contada às crianças a história “A ovelhinha que veio para jantar” de Steve Smallman (anexo 10), em que uma das personagens principais era o lobo. As crianças ficaram curiosas e mostraram interesse em saber mais detalhes sobre este animal, o que abriu a possibilidade de ser colocada outra atividade no portfólio. Nessa mesma semana, foi enviado um outro aviso para os pais / encarregados de educação (anexo 11), no qual era pedido para que as famílias ajudassem as crianças a pesquisar sobre o lobo ibérico e que enviassem as suas

pesquisas para o email de suporte do portfólio digital, para que depois fossem colocadas num espaço que estaria aberto a toda a comunidade educativa de forma a partilhar os dados encontrados.

Esta atividade teve bastante mais adesão que a anterior. Durante essa semana, as crianças trouxeram as suas pesquisas para a sala de atividades, outras enviaram-nas para o email que correspondia ao portfólio digital. Os trabalhos foram desenvolvidos através de documentos, imagens, desenhos, máscaras e cartazes (anexo 12). As crianças gostaram muito da história da semana anterior e mostraram interesse em serem elas a contar a história, dando origem a um pequeno teatro que ficou registado em vídeo e foi colocado também no portfólio digital. Na aula seguinte, foi possível, através do relato das crianças, verificar que quase todas tinham visualizado o vídeo em casa (anexo 13).

Depois desta atividade, foi construído um espaço no portfólio com o nome de *Calendário* (ver aviso aos pais no anexo 14), com o objetivo de registar várias festividades que já tinham sido assinaladas pelas crianças no jardim de infância: o “Dia da alimentação”, o “Halloween” ou “Dia das bruxas”, a “Lenda de São Martinho”, o “25 de Abril” e o “Dia da Mãe em LGP”.

A componente de Língua Gestual Portuguesa (LGP) foi desenvolvida com as crianças em atividades semanais com o apoio de uma professora de LGP, ao abrigo do programa *Viseu Educa*, e teve também um espaço dedicado no portfólio digital. Foram registados alguns conteúdos audiovisuais em que a professora ensinava às crianças termos relacionados com a “Família”, “Cores”, “Animais” e “Dias da semana” (anexo 15). Devido à recolha destes dados, principalmente em vídeo, e para não tornar a plataforma muito pesada, tentando otimizar os acessos optou-se por realizar vídeos de curta duração, com as crianças a demonstrar as aprendizagens adquiridas.

Uma das atividades que teve mais afluência foi a secção referente ao projeto do espaço exterior, a construção de uma “Cozinha de lama / laboratório”. Este projeto estimulou bastante a participação da família, desde a coleta dos materiais necessários até à ajuda na sua construção.

A atividade inicial foi a realização de um inquérito para escolher o nome com que se iria batizar aquele espaço. Depois de um diálogo com as crianças na sala de atividades, durante a qual se pediu que dessem sugestões de nomes para aquele espaço, uma vez que “Cozinha de lama / laboratório” era um nome muito grande, chegou-se à conclusão que quatro nomes iriam à votação “Cozilab”, “Labcozi”, “Cozlamlab” e “Lamlab”. Deste modo, foi enviado um aviso para os pais (anexo 16)

onde as crianças em conjunto com os mesmos podiam escolher o nome que mais gostavam.

A votação nesta atividade teve uma boa adesão dos pais como podemos ver na imagem (anexo 17) o total das participações e o valor final da votação, elegendo o *Cozilab* como nome do projeto com 18 votos.

O portfólio digital também era utilizado para colocar avisos/informações sobre as futuras atividades e intervenções que iriam decorrer no jardim de infância, assim como para documentá-las, como por exemplo a disponibilização das fotografias da construção do espaço exterior construído pelos pais, que assim puderam ver em casa com as crianças e deste modo, comentar e dar sugestões.

Ao longo de todo o processo de construção, tivemos sempre o cuidado de ir informando os pais sobre a fase em que encontrava o projeto; o que era preciso e o que já tínhamos, não só através de avisos colocados no correio das crianças mas também através do portfólio digital de grupo, onde os pais das crianças e as crianças tiveram a oportunidade de se envolverem e participarem mais ativamente. Rodrigues (2006) menciona que “os pais e familiares (...) se sentem extremamente felizes, por verificarem que o contributo deles foi valorizado e serviu para as crianças aprenderem e realizarem os seus projetos” (p.11).

Neste sentido, em conjunto com a educadora cooperante procurámos realizar uma festa de inauguração do *Cozilab* para apresentar o produto final deste projeto aos pais e aos restantes familiares das crianças. Podemos observar que os pais estavam realmente felizes pelo trabalho envolvido não só na construção, mas também nos adereços que este projeto passou, e que de alguma maneira tiveram a oportunidade de certificar que havia uma marca da maioria da equipa dos pais. Além de verem a satisfação dos seus filhos no *Cozilab* também tiveram a oportunidade de conhecer melhor os pais das crianças da sala, que até momento segundo a educadora cooperante não tinha ocorrido. E podemos constatar que com a ajuda do portfólio digital funcionou como uma “ponte” entre escola e casa e vice versa. Queríamos assegurar que este trabalho de equipa com estes pais foi uma mais valia no sentido de desenvolver e fortalecer “uma atitude de cooperação e confiança” (Bilton, Bento & Dias, 2017, p.150).

O registo das fotografias bem como o vídeo da primeira vez que as crianças foram brincar neste espaço foi registado e posteriormente colocado no portfólio digital para que, deste modo, os pais que estiveram ausentes pudessem ver o resultado final do projeto.

Posteriormente, foi enviado um aviso a informar que todas as semanas teriam informações novas no portfólio (anexo 18).

## Capítulo 5 – Apresentação dos resultados

### 5.1 - Estatísticas de acesso ao portfólio

Através da integração dos serviços do *Google Analytics* foi possível recolher dados estatísticos do acesso à plataforma do portfólio relativamente ao número de visitas e às páginas mais visitadas. O portfólio teve a maior atividade desde a sua publicação a 15 de maio até ao fim de julho. De seguida, estão representados os dados recolhidos durante essas 11 semanas. No restante período, desde agosto, o número de acessos é residual pois terminou o ano letivo e as crianças foram de férias. Os dados apresentados foram trabalhados tendo por base a tabela do (tabela 2), que contém o número de visualizações por dia e outros dados extraídos diretamente do *Google Analytics*.

A afluência de acessos ao portfólio foi maior durante o primeiro mês, apesar de portfólio só estar disponível a partir de dia 15.

Tabela 2 - Somatório de visualizações às páginas do portfólio digital por mês

Mês	Visualizações de página
Maio	2168
Junho	1441
Julho	346

Tendo como base de medida a semana é possível verificar que a partir da 3.<sup>a</sup> semana, o número de acessos estabilizou com uma contagem entre 200 e 400 acessos semanais, tendo decrescido consideravelmente nas últimas 3 semanas.

Tabela 3 - Somatório de visualizações às páginas do portfólio digital por semana

Semana	Data	Visualizações de página
Semana 1	de 15/05 até 21/05	1170
Semana 2	de 22/05 até 28/05	765
Semana 3	de 29/05 até 04/06	399
Semana 4	de 05/06 até 11/06	278
Semana 5	de 12/06 até 18/06	388

Semana 6	de 19/06 até 25/06	200
Semana 7	de 26/06 até 02/07	458
Semana 8	de 03/07 até 09/07	218
Semana 9	de 10/07 até 16/07	28
Semana 10	de 17/07 até 23/07	32
Semana 11	de 24/07 até 30/07	19

Relativamente aos dias da semana é possível verificar que o dia com mais visualizações é a quinta-feira e que em contrapartida o sábado e o domingo são os que têm menos visualizações.

Tabela 4 - Somatório e média de visualizações de páginas por dia da semana

Dia da semana	Visualizações de página	Número de semanas	Média de Visualizações
segunda-feira	642	11	58,36
terça-feira	512	11	46,55
quarta-feira	617	11	56,09
quinta-feira	974	11	88,55
sexta-feira	631	11	57,36
sábado	244	11	22,18
domingo	335	11	30,45

O período do dia em que existiu um maior número de acessos foi durante as 21h00 e 22h00.

Tabela 5 – Somatório de visualizações de páginas do portfólio digital organizadas por hora

Hora	Visualizações de página
00	123
01	20
02	0
03	0
04	2
05	1
06	38
07	106
08	171
09	223
10	135
11	56
12	89
13	98
14	140

15	79
16	176
17	261
18	185
19	372
20	373
21	531
22	514
23	262

As atividades que captaram mais interesse foram a Cozilab e o Halloween.

<b>Título da Página</b>	<b>Visualizações de página</b>
Página inicial pública	1148
Página inicial depois de iniciar sessão	845
Entrar	568
Cozinha de Lama / Laboratório	399
Halloween	269
O animal preferido	177
25 de abril	173
Dia da alimentação	94
Dia da mãe em LGP	70
São Martinho	66
Atividade	56
Aprendendo LGP	51
Perfil de utilizador	18
Sessões de LGP	9
LGP	6
Cores	4
Lobo da história	1
Página de erro / não encontrada	1

Tabela 6 - Número de visitas separadas por página



## 5.2 - Entrevista à Educadora de Infância

A educadora de infância que participou neste estudo, tem 33 anos de serviço ao dispor do Ministério da Educação, sendo 10 anos no Ensino Privado. Teve experiência em trabalhar em creche e em Atividade de Tempos Livres (ATL), mas maioritariamente a sua carreira foi dedicada à EPE.

Durante a entrevista, a educadora referiu que, enquanto criança, era muito ativa e que nunca tinha perspetivado para a sua vida futura ser educadora de infância. Refere que tinha o sonho de ser hospedeira de aviões, e que só mais tarde já na fase da adolescência é que teve conhecimento da possibilidade de carreira profissional na EPE e aí se apaixonou por essa profissão.

Questão: - Quando era criança já tinha a vontade de ser educadora?

Resposta: - Não, não quando era criança eu era muito brincalhona, mas nem sequer conhecia a figura de educadora, mas aldeias não havia pré-escolar, não era uma figura que fosse familiar para nós. Então as vezes eu dizia que queria ser professora, porque era a única figura que eu conhecia, ou então hospedeira de aviões. Muito mais tarde na adolescência é que eu comecei a saber que havia o pré-escolar foi aí que eu comecei a dizer que queria ser professora do pré-escolar. (Entrevista à educadora)

O que mais a entusiasma em ser educadora de infância é o facto de ter sempre os seus dias preenchidos, e de poder assumir diversas personagens, fazer rir e estar inserida sempre em novos projetos. Acha fundamental existir uma boa relação entre a família e a escola, pois facilita a aprendizagem e bem-estar das crianças e dedica-se inteiramente a essas tarefas uma vez que os pais lhes confiam os seus filhos.

Quando existe uma boa relação entre a escola e os pais, estes tornam-se muito mais participativos nas atividades que são propostas pela escola e pela educadora, fazem mais perguntas e têm gosto em participar nos projetos. Nestas circunstâncias, o papel das crianças é muito importante uma vez que elas são os veículos de ligação com as famílias e é através delas que são passadas mensagens, pedindo que façam determinadas tarefas em conjunto com os pais, que depois são partilhadas na sala nos dias seguintes.

Questão – Que tipo de estratégias utiliza para promover o envolvimento da família nas atividades da escola?

Resposta – Normalmente as crianças são o veículo de ligação, peço para levarem mensagens aos pais, para fazerem determinadas tarefas em conjunto com os pais que depois partilham no dia seguinte na sala. Essa é a primeira abordagem, depois também temos as reuniões com os pais, lanço projetos que lhes interessem e explico tudo muito bem. (Entrevista à educadora)

No início de cada ano letivo tem por hábito, na primeira reunião com os pais, contar uma história de modo a “quebrar um pouco o gelo”, colocá-los mais à vontade, e também para que eles fiquem familiarizados com o dia a dia da sala de atividades de um jardim de infância. Assim, os próprios pais começam a conversar uns com os outros e muitos demonstram logo disponibilidade para colaborar na escola e dão sugestões com perspetivas alternativas sobre como podem ser feitas algumas atividades para complementar os projetos onde se envolvem.

Alias a primeira reunião que faço logo no início do ano eu costumo logo contar uma história aos pais e eles fartam-se de rir. E o facto de fazer uma reunião em que se contar uma história para eles perceberem dinâmica de uma sala de jardim de infância, desanuvia o ambiente e quebra o gelo e faz com que comecemos a conversar uns com os outros e principalmente eles estarem à vontade com a educadora. (Entrevista à educadora)

Relativamente ao Portfólio Digital de Grupo, no início as suas expectativas não eram muito elevadas uma vez que não estava muito familiarizada com as novas tecnologias, mas tinha interesse em conhecer melhor. Referiu que os pais reagiram muito bem a este projeto do portfólio digital e que a principal mais valia foi a oportunidade que tinham de ver, quase em tempo real, o que as crianças estavam a aprender, o trabalho que elas realizavam dentro da sala de atividades. Além disso, os pais deram mais importância às atividades das crianças e os projetos desenvolvidos ganharam mais visibilidade. Destacou como muito boa a participação dos pais através dos comentários e sugestões deixados nas atividades do portfólio.

Questão - Em relação ao Portfólio Digital, que expectativas tinha em relação à adesão e participação dos pais? E das crianças?

Resposta – As minhas expectativas não eram muitas porque não estou muito familiarizada com as novas tecnologias, ainda sou um bocadinho a maneira antiga. No entanto parecia-me um desafio e achei que os pais poderiam reagir bem porque iam ter a oportunidade de ver coisas em tempo real que não veem habitualmente. Mas para mim, que não tinha grandes expectativas, superou muito as minhas expectativas. O portfólio enriqueceu e deu mais visibilidade aos assuntos, deu mais visibilidade aos projetos e permitiu-lhes a participação através dos comentários que eles podiam fazer

ou até de sugestões que eles podiam dar. Acho que isso foi muito importante.  
(Entrevista à educadora)

Segundo ela, o portfólio digital teve um grande impacto na escola uma vez que a perspectiva de escola são as crianças, as famílias e estas devem estar sempre interligadas. As crianças, ao participarem neste tipo de atividades, conseguem desenvolverem-se muito melhor e os pais acompanham esses desenvolvimentos. Este projeto incentivou a comunicação entre os pais acerca dos assuntos que se passam no dia a dia. Os mesmos eram abordados com uma maior à-vontade, porque ficaram a conhecer-se melhor e viam os filhos participar em atividades de grupo através de registos audiovisuais. Tinham também a hipótese de comentar e participar nas pesquisas e registos do portfólio. Desta forma, foi possível concluir que os pais ficaram a conhecer melhor a realidade da sala de atividades.

Devido à importância que a educadora deu a esta plataforma, ela mostrou interesse em dar continuidade ao projeto no próximo ano letivo, pois preocupa-se por aproximar ao máximo as famílias e a escola. Como principal desvantagem deste processo referiu que para dar continuidade é necessário possuir conhecimentos médios / altos a nível tecnológico e que existem custos operacionais que teriam de ser suportados pelas poucas verbas existentes.

Questão – Na sua opinião que mais valias vê na criação de um portfólio digital de grupo?

Resposta – É uma mais valia, muito grande, muito enriquecedora, porque eu própria gostaria de continuar por achar que é muito importante. Eu não me sinto é capaz, mas aproximou-nos muito mais das famílias, da direção e do agrupamento.

Questão - Que dificuldades vê na criação de um portfólio digital de grupo?

Resposta – A minha ignorância em termos de informáticos para poder criar um portfólio de grupo e depois também envolver alguns custos para os pais, alguns tem algumas dificuldades monetárias, não nos facilita tornando assim algum constrangimento.  
(Entrevista à educadora)

Por fim referiu que a direção do agrupamento de escolas, que também tinha acesso ao portfólio digital, teve a oportunidade de conhecer melhor a realidade da sala de atividades do jardim de infância, podendo assim constatar a realidade do dia a dia e do trabalho que é efetuado na sala de atividades com as crianças.

### 5.3 - Dados dos Questionários à família

De forma a conhecer melhor os hábitos das crianças e respetivas famílias na utilização do portfólio e complementar a investigação foi realizado um questionário às famílias composto, maioritariamente, por questões de respostas fechadas de escolha múltipla, mas também por três questões de resposta aberta. As questões foram elaboradas com o intuito de perceber a frequência e o interesse da utilização do portfólio digital em casa pelas crianças e pela família, se tinham alguma dificuldade em visualizar os conteúdos presentes no portfólio e para fazer o levantamento do tempo médio que estas famílias dedicam às tecnologias da informação e a navegar na internet.

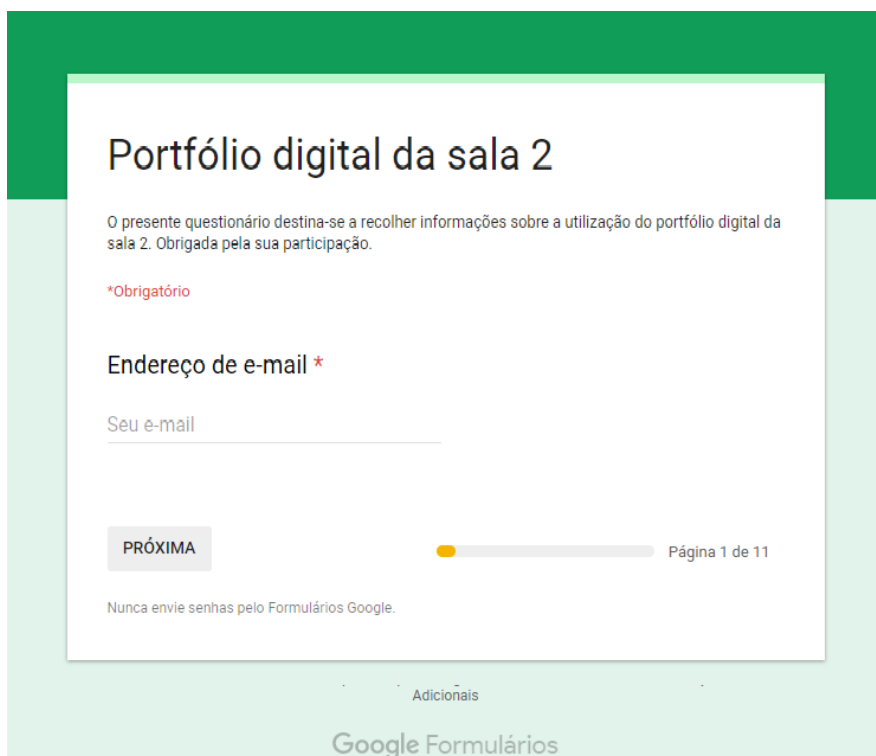
O questionário foi construído recorrendo à plataforma de formulários do Google, disponível em <https://www.google.pt/intl/pt-R/forms/about/>. Através desta plataforma é possível coletar e organizar as informações através de perguntas personalizadas de vários tipos, desde escolha múltipla até listas suspensas e escalas lineares, sendo por isso a ferramenta ideal para as necessidades desta etapa.

A forma escolhida para fazer chegar o questionário até aos destinatários foi através da sua inclusão no portfólio digital, complementado com um aviso colocado no espaço do correio da escola destinado aos pais (anexo 19). Depois de iniciarem sessão no portfólio, os pais encontravam uma notificação com o endereço da página do questionário (figura 7).



Figura 7 – Notificação para os pais responderem ao questionário

Com este método também foi possível fomentar a utilização dos recursos tecnológicos, nomeadamente com a resposta de questionários através do computador em detrimento dos tradicionais questionários em papel. O aspeto do questionário está ilustrado na figura 8.



Portfólio digital da sala 2

O presente questionário destina-se a recolher informações sobre a utilização do portfólio digital da sala 2. Obrigada pela sua participação.

\*Obrigatório

Endereço de e-mail \*

Seu e-mail

PRÓXIMA

Página 1 de 11

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Adicionais

Google Formulários

Figura 8 - Página de introdução do questionário realizado aos pais

O questionário teve 21 respostas, alcançando assim uma taxa de respostas de 91,3%. Posteriormente, os dados recolhidos foram analisados através de uma análise numérica realizada no Excel e em relatórios extraídos da plataforma de formulários do Google.

Quanto aos resultados do questionário estes serão apresentados em oito categorias sendo elas:

1. O perfil do utilizador;
2. As informações referentes aos filhos (as) que estão no jardim de infância;
3. A interação dos pais nas atividades no jardim de infância;
4. Os hábitos de utilização da internet em casa;
5. A apresentação visual e usabilidade do portfólio digital;

6. Os conteúdos do portfólio digital;
7. O tempo dispensado com a utilização do portfólio digital;
8. Secção de respostas abertas para registar a opinião e propostas de melhoria do portfólio digital.

### 5.3.1 - Perfil do utilizador

A primeira pergunta está relacionada com a faixa etária de cada um dos participantes. A média de idades dos participantes é de 36 anos.

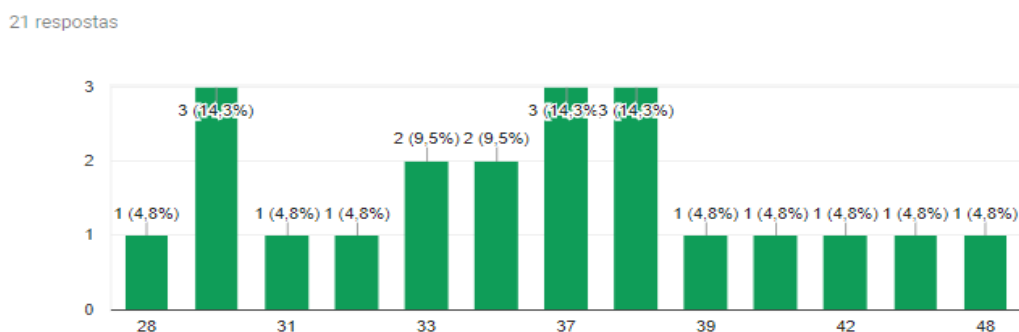


Gráfico 2 - Idade dos participantes

A segunda pergunta está relacionada com o sexo dos participantes, dos 21 pais que responderam a este questionário, 19 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

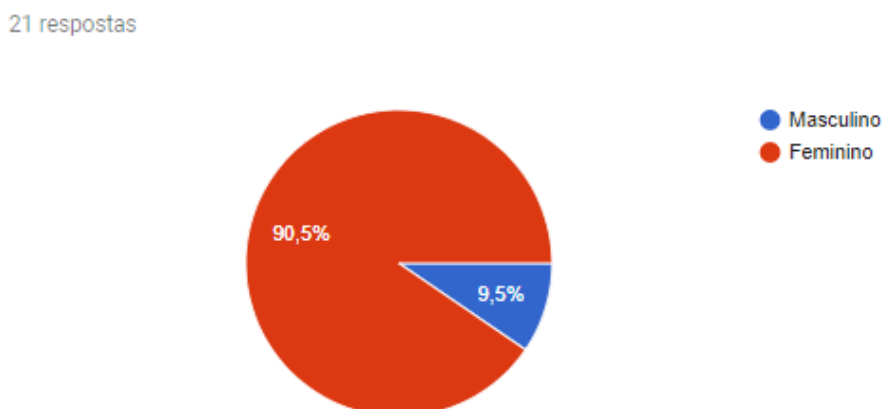


Gráfico 3 - Sexo dos participantes

A terceira pergunta está relacionada com o grau de parentesco dos participantes com o respetivo educando. Todos os participantes eram pai / mãe das crianças

21 respostas

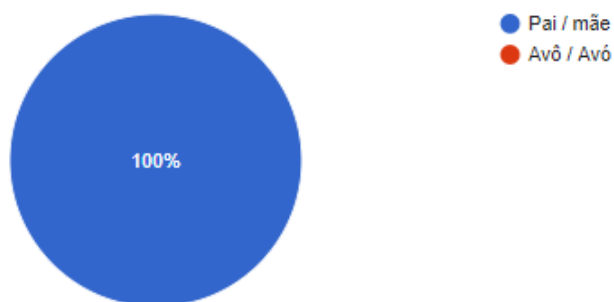


Gráfico 4 - Grau de parentesco dos participantes

A quarta pergunta está relacionada com as habilitações académicas dos participantes, dos 21 pais que responderam a este questionário; três pais têm o 3.º CEB, dez têm o Ensino Secundário, sete têm Licenciatura e um tem o Mestrado.

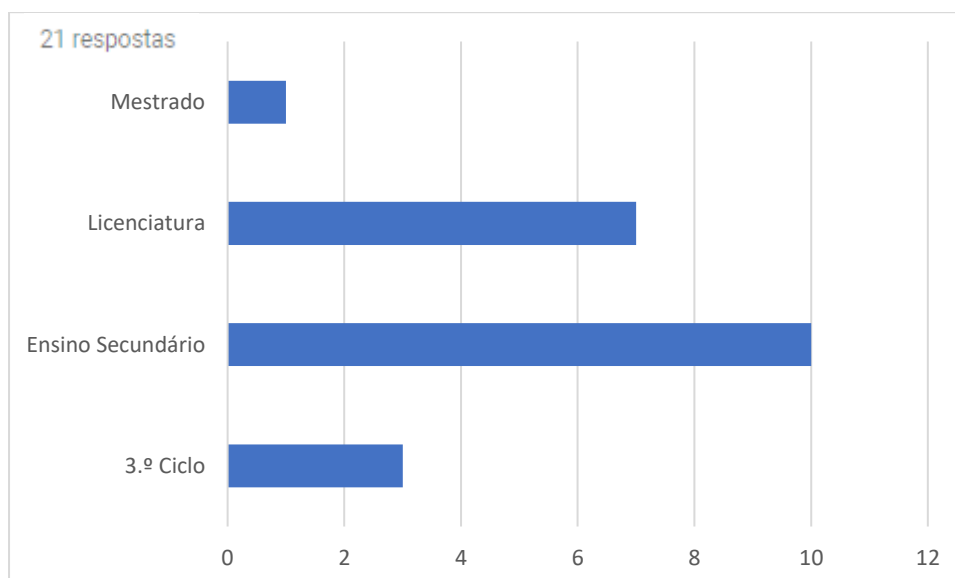


Gráfico 5 - Nível de habilitações académicas dos participantes

### 5.3.2 - Informações referentes aos filhos (as) que estão no jardim de infância

A quinta pergunta está relacionada com o número de filhos no jardim de infância. Todos os participantes tinham só um filho a frequentar a escola, com exceção de um participante que tinha 2 filhos gémeos.

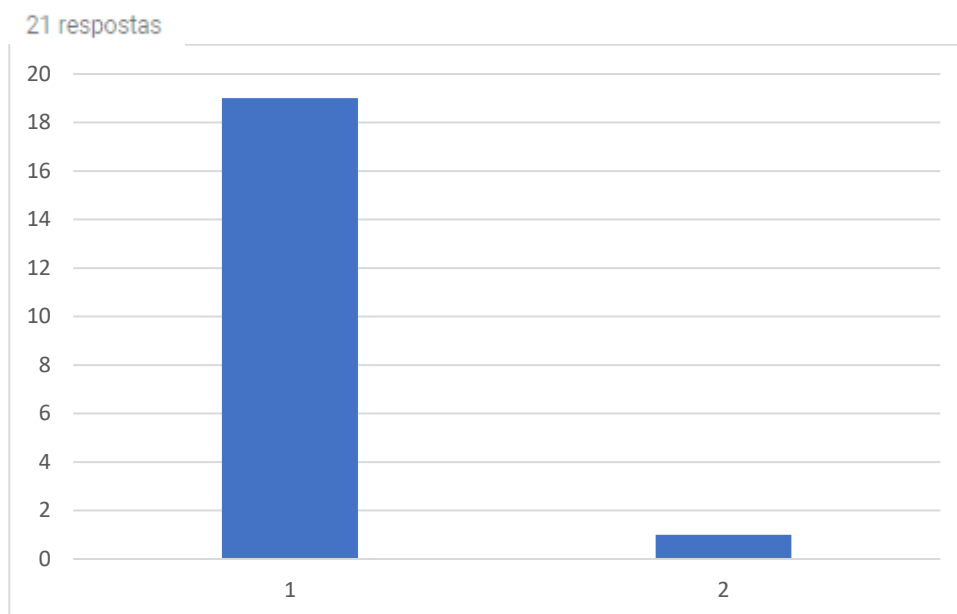


Gráfico 6 - Número de filhos a frequentar o jardim de infância

A quinta pergunta está relacionada com o sexo das crianças. 10 são do sexo masculino e 11 são do sexo feminino.

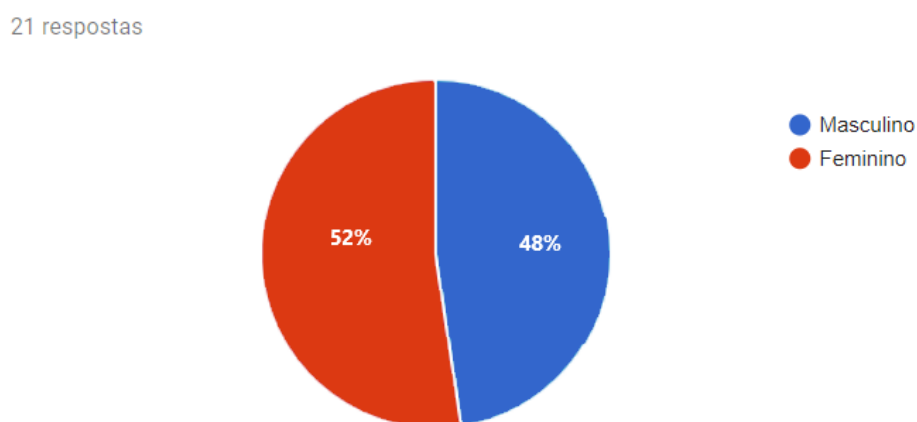


Gráfico 7 - Sexo dos filhos dos participantes

A sexta pergunta está relacionada a idade das crianças. A média de idades é de 4,5 anos.

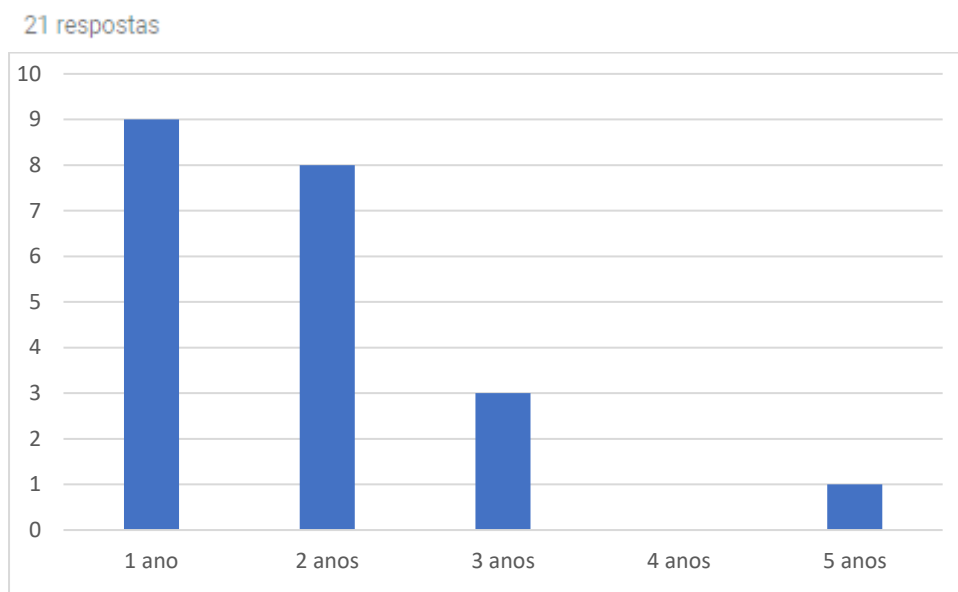


Gráfico 8 - Idade dos filhos dos participantes

A oitava questão está relacionada com o tempo que as crianças frequentam o jardim de infância. A média de tempo que as crianças frequentam o jardim de infância é de 1,86 anos.

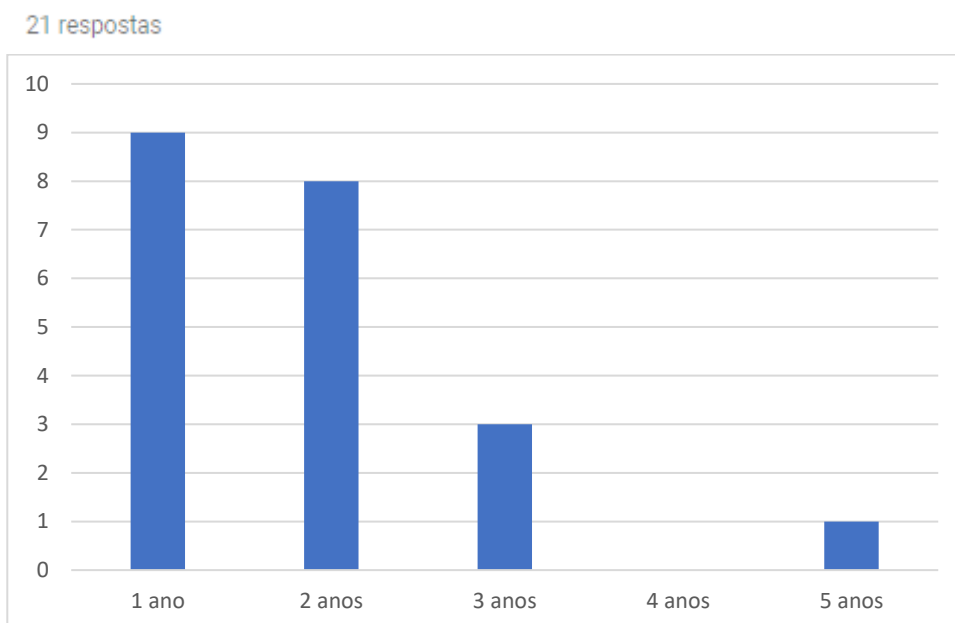


Gráfico 9 - Tempo que as crianças frequentam o jardim de infância

### 5.3.3 - A interação dos pais nas atividades no jardim de infância

Na nona pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Participo em atividades na sala do jardim de infância (ex. ler histórias às crianças ou dramatizações). Podemos observar que 15 participantes concordam muito, 5 concordam e 1 está indeciso.

21 respostas

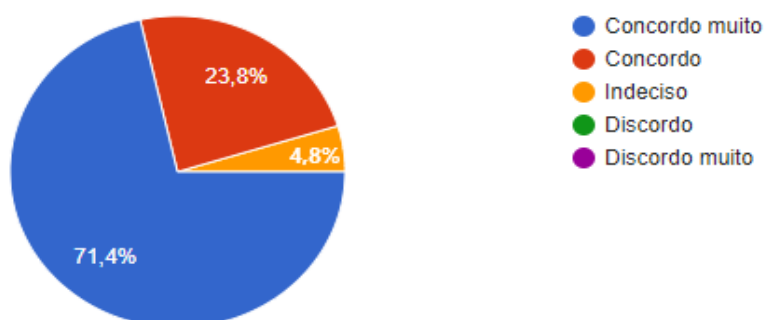


Gráfico 10 - Participo em atividades na sala do jardim de infância

Na décima pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Procuo participar nas atividades extracurriculares da sala do jardim de infância. Podemos observar que 15 participantes concordam muito, 5 concordam e 1 discorda.

21 respostas

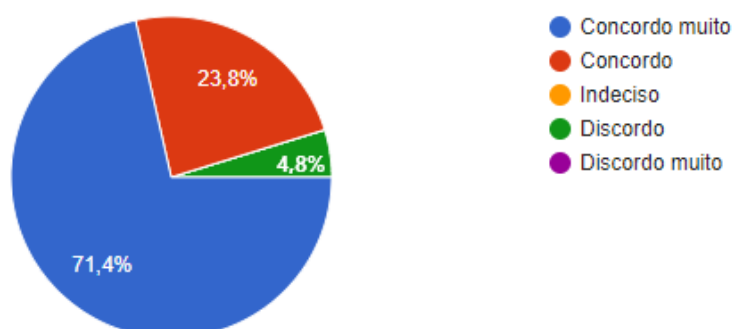


Gráfico 11 - Procuo participar nas atividades extracurriculares na sala do jardim de infância

Na décima primeira pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Procuo fazer atividades com o meu filho / minha filha que são pedidas pela Educadora. Podemos observar que 17 participantes concordam muito e 4 concordam.

21 respostas

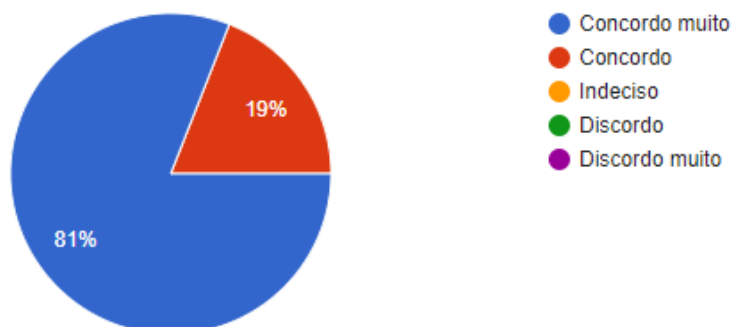


Gráfico 12 - Procuo fazer atividades com o meu filho / minha filha que são pedidas pela Educadora

Na décima segunda pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Converso com o meu filho / minha filha acerca do que se passa diariamente na sala do jardim de infância. Podemos observar que 19 participantes concordam muito e 2 concordam.

21 respostas

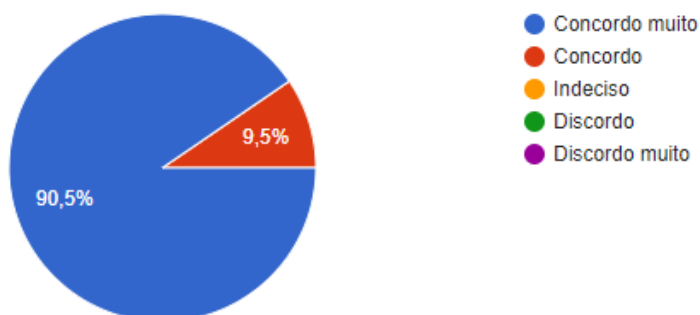


Gráfico 13 - Converso com o meu filho / minha filha acerca do que se passa diariamente na sala do jardim de infância

Na décima terceira pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Converso com o meu filho / minha filha acerca do que se passa diariamente na sala do jardim de infância. Podemos observar que dos 21 participante 19 concordam muito e 2 concordam.

21 respostas

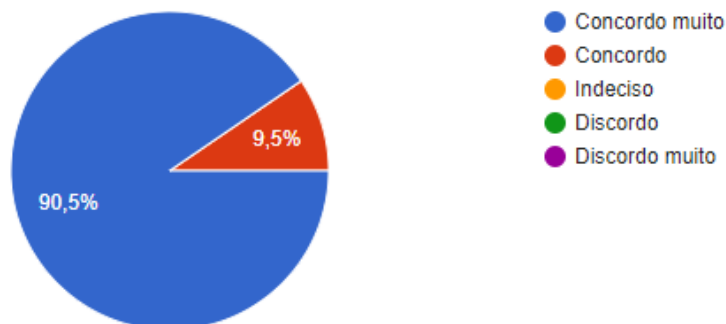


Gráfico 14 - Converso com o meu filho / minha filha acerca do que se passa diariamente na sala do jardim de infância

Na décima quarta pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Acho importante que o meu filho / minha filha aprenda Língua Gestual Portuguesa. Podemos observar que dos 21 participantes 18 concordam muito e 3 concordam.

21 respostas

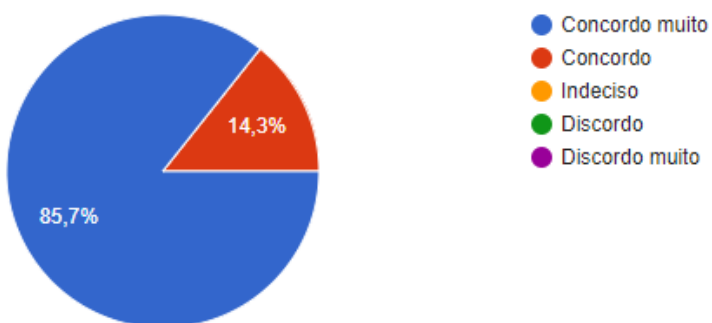


Gráfico 15 - Acho importante que o meu filho / minha filha aprenda Língua Gestual Portuguesa

### 5.3.4 - Os hábitos de utilização da internet em casa

Na décima quinta pergunta é perguntado aos participantes há quanto tempo é que navegam na internet. Podemos observar que dos 21 participantes 19 começaram a utilizar a internet há mais de 5 anos e que 2 começaram a utilização entre 2 e 5 anos.

21 respostas

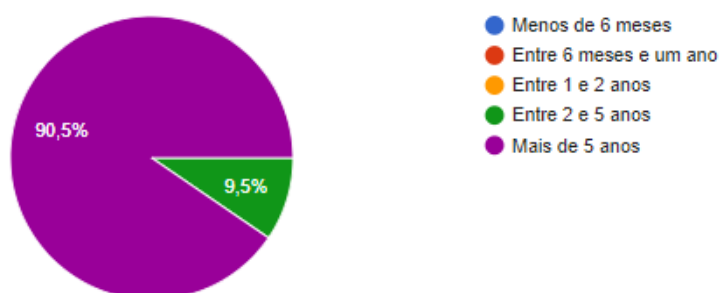


Gráfico 16 - Tempo em que os participantes começaram a utilizar a internet

Na décima sexta pergunta é perguntado aos participantes sobre quantas horas por semana, em média, utilizam para navegar na internet. Podemos observar que 2 participantes afirmam utilizar a internet menos de uma hora por semana, 9 participantes utilizam a internet durante 1 a 3 horas por semana, 3 participantes utilizam a internet durante 3 a 6 horas por semana, 4 participantes utilizam a internet durante 6 a 9 horas por semana e 3 participantes utilizam a internet mais de 9 horas por semana.

21 respostas

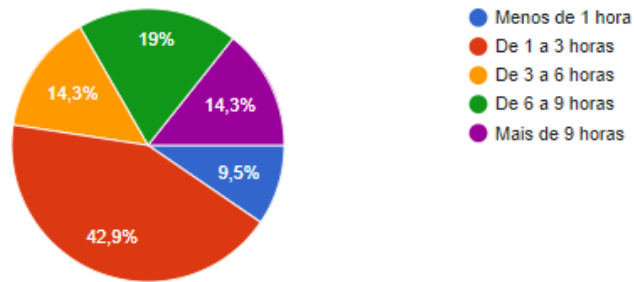


Gráfico 17 - Horas por semana, em média, que os participantes utilizam a internet

Na décima sétima pergunta é perguntado aos participantes há quanto tempo é que o filho navega na internet. Podemos observar que 7 participantes responderam que o filho utiliza a internet há menos de 6 meses; 2 participantes responderam que o filho utiliza a internet desde há 6 meses até 1 ano atrás; 10 participantes que o filho utiliza a internet desde há 1 até 2 anos atrás, e 2 participantes responderam que o filho utiliza a internet desde há 2 até 5 anos atrás.

21 respostas

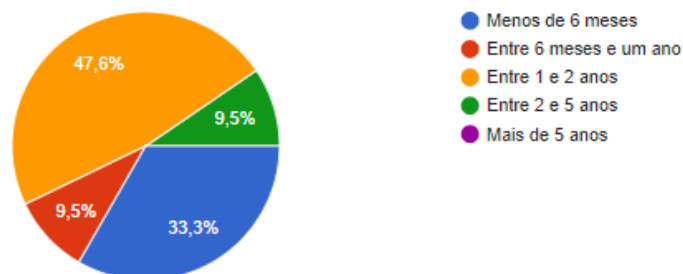


Gráfico 18 - Tempo em que os filhos dos participantes começaram a utilizar a internet

Na décima oitava pergunta é perguntado aos participantes sobre quantas horas por semana, em média, o seu filho utiliza para navegar na internet. Podemos observar que 11 participantes afirmam que o filho utiliza a internet menos de uma hora por semana, 7 participantes afirmam que o filho utiliza a internet durante 1 a 3 horas por semana, 2 participantes afirmam que o filho utiliza a internet durante 3 a 6 horas por semana e 1 participante afirma que o filho utiliza a internet durante 6 a 9 horas por semana.

21 respostas

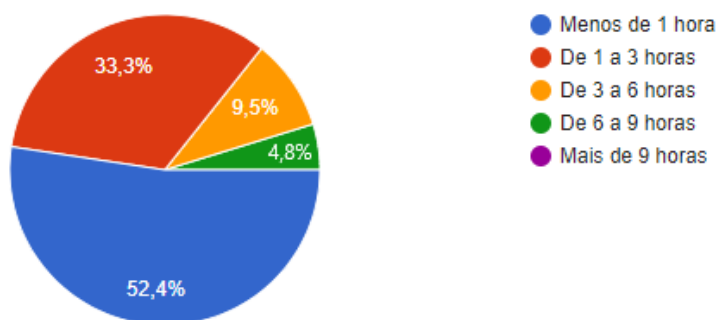


Gráfico 19 - Quantas horas por semana, em média, os filhos dos participantes utilizam a internet

### 5.3.5 - A apresentação visual e usabilidade do portfólio digital

Na décima nona pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: A aparência do portfólio é agradável e legível. Todos os participantes responderam que concordam muito, com a exceção de um que respondeu que concordava.

21 respostas

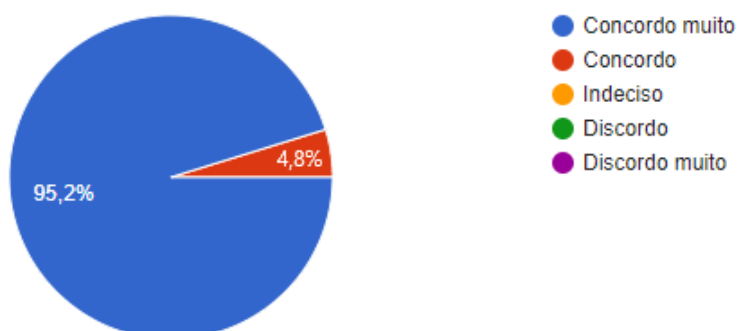


Gráfico 20 - A aparência do portfólio é agradável e legível

Na vigésima pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Os recursos de navegação (menus e botões) estão claros e fáceis de utilizar. Todos os participantes responderam que concordam muito, com a exceção de um que respondeu que concordava.

21 respostas

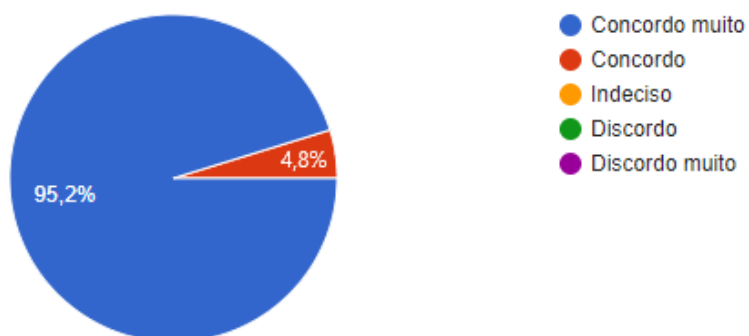


Gráfico 21 - Os recursos de navegação (menus e botões) estão claros e fáceis de utilizar

Na vigésima primeira pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Todo o conteúdo é consistente e adequado. Dos 21 participantes 18 responderam que concordam muito e 3 responderam que concordavam

21 respostas

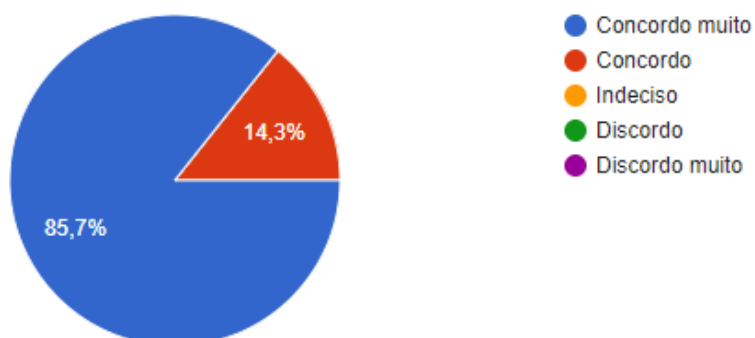


Gráfico 22 - Todo o conteúdo é consistente e adequado

Na vigésima segunda pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: De um modo geral, o acesso a todas as páginas é rápido e intuitivo. Dos 21 participantes 16 responderam que concordam muito e 5 responderam que concordavam.

21 respostas

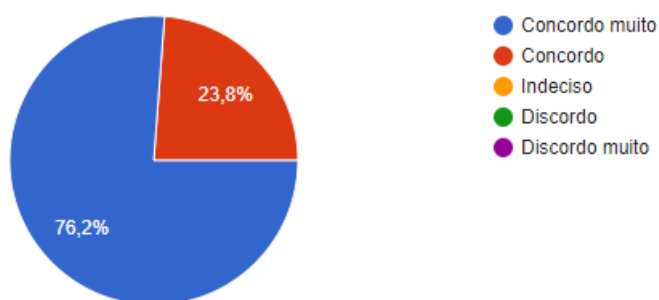


Gráfico 23 - De um modo geral, o acesso a todas as páginas é rápido e intuitivo

Na vigésima terceira pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: O acesso ao portfólio, através do nome de utilizador e palavra passe, é acessível e considero seguro o seu uso. Dos 21 participantes 15 responderam que concordam muito e 6 responderam que concordavam.

21 respostas

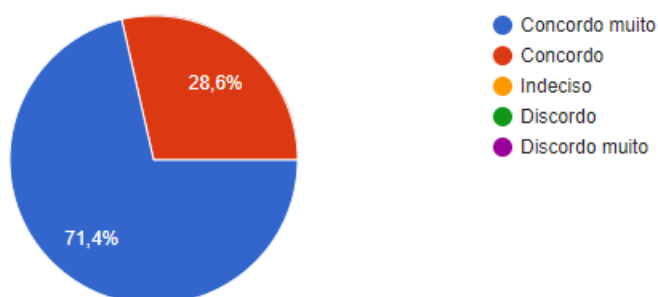


Gráfico 24 - O acesso ao portfólio, através do nome de utilizador e palavra passe, é acessível e considero seguro o seu uso

### 5.3.6 - Os conteúdos do portfólio digital

Na vigésima quarta pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: As informações públicas do portfólio (página de entrada) são adequadas. Dos 21 participantes 15 responderam que concordam muito e 6 responderam que concordavam.

21 respostas

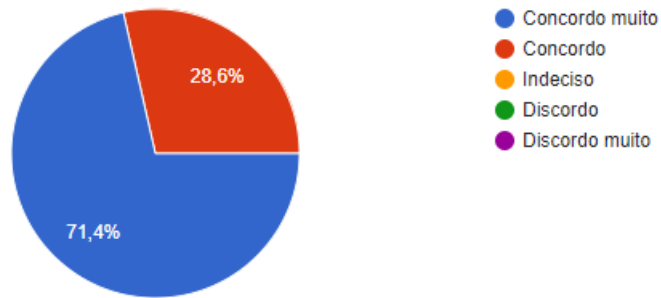


Gráfico 25 - As informações públicas do portfólio (página de entrada) são adequadas

Na vigésima quinta pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Considero que na secção do painel (depois do login) encontro sempre os avisos e destaques das atividades mais recentes. Dos 21 participantes 14 responderam que concordam muito e 7 responderam que concordavam.

21 respostas

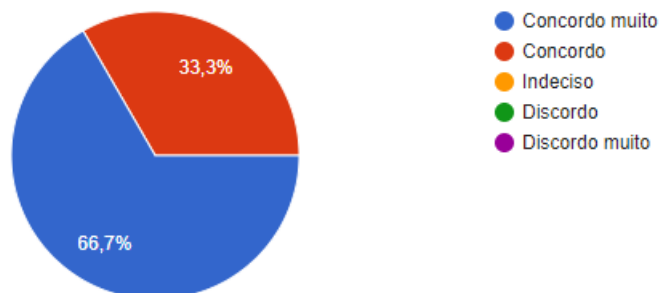


Gráfico 26 - Considero que na secção do painel (depois do login) encontro sempre os avisos e destaques das atividades mais recentes

Na vigésima sexta pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Os conteúdos das atividades estão homogéneos e bem estruturados. Dos 21 participantes 15 responderam que concordam muito e 6 responderam que concordavam.

21 respostas

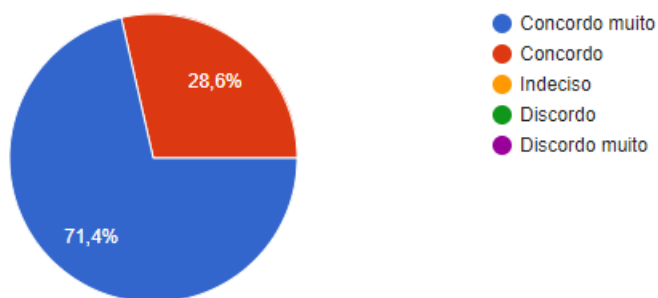


Gráfico 27 - Os conteúdos das atividades estão homogêneos e bem estruturados

Na vigésima sétima pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Os conteúdos audiovisuais (galerias de imagens, vídeos e outros) são de fácil visualização. Dos 21 participantes 13 responderam que concordam muito e 8 responderam que concordavam.

21 respostas

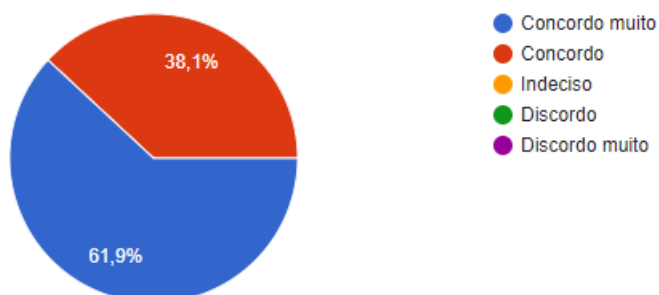


Gráfico 28 - Os conteúdos audiovisuais (galerias de imagens, vídeos e outros) são de fácil visualização

### 5.3.7 - O tempo dispensado com a utilização do portfólio digital

Na vigésima oitava pergunta é pedido aos participantes para indicarem quantas vezes por semana, em média, acedem ao portfólio. 3 participantes responderam que acedem menos de 1 vez por semana, 15 participantes responderam que acedem entre 1 e 3 vezes por semana e 3 responderam que acedem entre 3 a 6 vezes por semana.

21 respostas

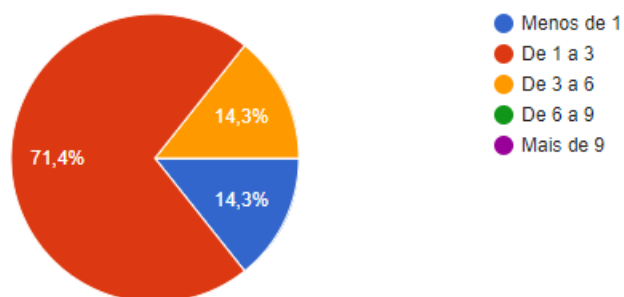


Gráfico 29 - Quantas vezes por semana, em média, acede ao portfólio

Na vigésima oitava pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: O portfólio aproxima a família da comunidade educativa. Dos 21 participantes 16 responderam que concordam muito e 5 responderam que concordavam.

21 respostas

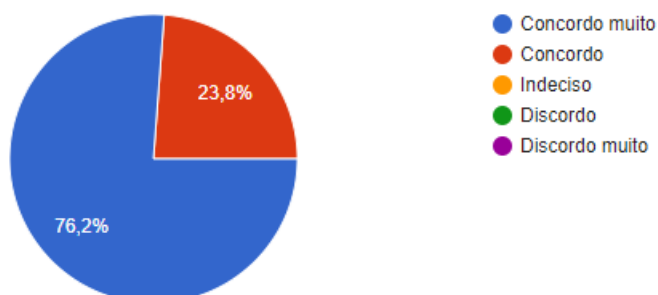


Gráfico 30 - O portfólio aproxima a família da comunidade educativa

Na vigésima nona pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Consegui perceber o desenvolvimento das aprendizagens das crianças através do portfólio. Dos 21 participantes 12 responderam que concordam muito e 9 responderam que concordavam.

21 respostas

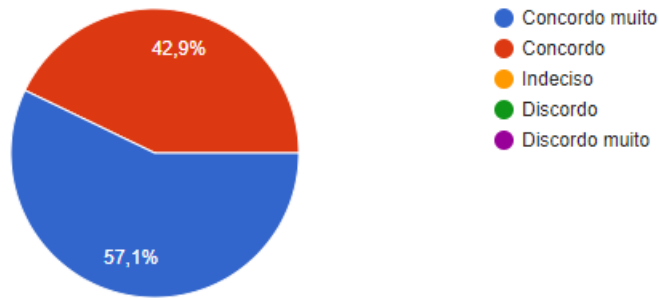


Gráfico 31 - Consegui perceber o desenvolvimento das aprendizagens das crianças através do portfólio

Na trigésima pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: O meu filho / filha é que tem a iniciativa para irmos ver o portfólio. Dos 21 participantes 8 responderam que concordam muito, 9 responderam que concordavam e 4 mostraram-se indecisos.

21 respostas

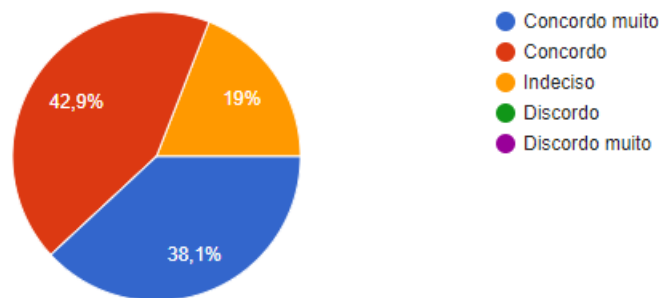


Gráfico 32 - O meu filho / filha é que tem a iniciativa para irmos ver o portfólio

Na trigésima primeira pergunta é perguntado aos participantes se concordam com a afirmação: Notei que o meu filho / filha ficou mais motivado com o jardim de infância depois de visitar o portfólio. Dos 21 participantes 7 responderam que concordam muito, 9 responderam que concordavam e 5 mostraram-se indecisos.

21 respostas

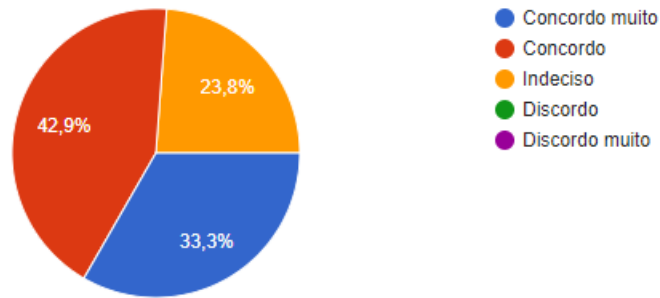


Gráfico 33 - Notei que o meu filho / filha ficou mais motivado com o jardim de infância depois de visitar o portfólio

### 5.3.8 - Opinião e propostas de melhoria do portfólio digital

A trigésima primeira pergunta é uma pergunta de resposta aberta em que é pedido para os participantes descreverem o que consideram como a principal vantagem da inclusão do portfólio digital na educação pré-escolar. Dos 23 participantes, responderam 13 e referiram como vantagens:

- Podemos acompanhar o que se passa com os nossos filhos na sala de aula;
- Ver as atividades desenvolvidas pelas crianças;
- Acho muito importante, a vantagem para mim junta mais os pais com os filhos nas atividades escolares;
- Um conhecimento mais aproximado das atividades realizadas ao longo do ano;
- Acompanhar no seu desenvolvimento;
- Maior acompanhamento, por parte dos pais, nas atividades realizadas em ambiente de sala;
- Acompanhar as atividades realizadas;
- Permite aos encarregados de educação terem uma maior proximidade com as atividades realizadas pelos educandos;
- É uma mais valia para a relação escola/ família, uma vez que temos acesso às atividades realizadas ao longo do ano;

- A possibilidade de os pais visualizarem as atividades e poderem conversar sobre as mesmas com as crianças;
- Interação com os encarregados de educação;
- O acompanhamento em todas as atividades e também a participação com os filhos;
- Encurtar o caminho casa escola. Aproximar família e profissionais de educação, trabalhando todos para o mesmo fim. O bem-estar das nossas crianças.

A trigésima segunda pergunta é uma pergunta de resposta aberta em que é pedido para os participantes descreverem o que o que consideram como a principal desvantagem da inclusão do portfólio digital na educação pré-escolar. Dos 23 participantes responderam 10 e referiram como desvantagens:

- Nada a referir;
- Não vejo desvantagem;
- Só um possível acesso indesejado, por uma questão de segurança das nossas crianças;
- Não tem desvantagem;
- Nada a assinalar;
- Uso da imagem. Pode haver pais que não o permitam;
- Desde que o acesso aos conteúdos seja seguro não vejo desvantagens;
- Não se aplica;
- Não tem desvantagens;
- Não acho que tenha desvantagens;

A trigésima terceira pergunta é uma pergunta de resposta aberta em que é pedido para os participantes registarem outros comentários relativos ao portfólio digital que considerem importantes. Dos 23 participantes responderam 6 e as suas respostas foram:

- Que seja para continuar;
- Estamos a gostar de ter conhecimento das atividades dentro da sala de aulas;
- Achei uma iniciativa muito interessante, que nos transportava para a sala. É sempre muito positivo, os pais poderem participar nas atividades

dos filhos e esta foi uma forma muito criativa de partilha. Muito obrigada por nos terem possibilitado esta experiência;

- Foi uma iniciativa excelente como complemento às atividades;
- Apenas os meus sinceros parabéns pela excelente ideia e sua execução, atraído mesmo aqueles que não são muito adeptos das novas tecnologias, como é o meu caso. Um muito obrigada;
- Uma ótima ideia, deveria continuar no próximo ano apesar do meu filho já não frequentar a pré-escolar, gostei muito desta iniciativa.

## Capítulo 6 – Discussão dos resultados

O portfólio digital é uma ferramenta de avaliação ainda pouco conhecida e utilizada na educação pré-escolar.

Inicialmente observou-se alguma apreensão na implementação do projeto. A educadora demonstrou um certo receio acerca da sua utilidade e da reação que a comunidade académica iria ter. Na apresentação e explicação inicial do projeto aos pais também se notou algum desinteresse e preocupação. Apesar de ter sido explicado o que era o portfólio, os objetivos do mesmo e a forma como iria ser desenvolvido, os pais não mostraram grande vontade de participar e até mostraram alguma inquietação relativamente à segurança dos dados, pois não queriam expor publicamente o portfólio na internet. Já com as crianças foi diferente, ao falarmos com elas e explicarmos que iríamos documentar algumas atividades feitas por elas e publicar num portfólio digital, para depois interagirem com esses conteúdos no jardim de infância e também em casa, elas gostaram logo da ideia e ficaram entusiasmadas.

Para a preparação do projeto são necessários alguns conhecimentos tecnológicos e apetências informáticas que a educadora não tinha. Ela conhece as tecnologias da internet, utiliza algumas plataformas *online*, mas falta-lhe formação de base para utilizar gestores de conteúdos online e construir um portfólio digital.

Depois do projeto implementado, as crianças foram as grandes impulsionadoras do interesse na restante comunidade educativa, como se verificou com o elevado número de acessos ao portfólio nas primeiras semanas em que foi publicado. Elas chegavam a casa e pediam aos pais para acederem juntos ao portfólio, conforme está registado no inquérito feito aos pais, em que na pergunta “O meu filho / filha é que tem a iniciativa para irmos ver o portfólio”, nenhum pai discordou. A maioria deles já tinham experiência com a internet e não sentiram dificuldades em utilizar a plataforma, que a consideraram acessível e com conteúdos adequados.

Depois de algumas semanas com o portfólio digital disponível na internet, toda a comunidade educativa ficou familiarizada com o mesmo.

As crianças durante o dia pediam para visitar o portfólio na sala de atividades. A sala de atividades estava equipada só com um computador que era utilizado por todas as crianças onde elas, em grande grupo, viam as atividades e interagiam com o

portfólio digital. Um computador para toda a turma revelou-se insuficiente com as crianças a quererem ser elas a navegar no portfólio digital.

Quando chegavam a casa diziam aos pais e restante família que já havia novas atividades no portfólio e pediam para acederem e explicarem como tinham participado nelas. Assim as crianças faziam uma reflexão sobre o seu trabalho e partilhavam as experiências vividas nas atividades. A maioria dos acessos ao portfólio era entre as 21h00 e 22h00 nos dias de semana.

O portfólio foi utilizado para informar os pais acerca dos projetos que estão a ser desenvolvidos na sala de atividades, sendo assim um canal de comunicação alternativo entre a escola e a família da criança. Através desta forma de comunicação os pais ficaram mais incentivados e participaram mais nos projetos, como por exemplo no projeto do espaço exterior em que, devido ao aviso colocado na plataforma, houve uma grande adesão nesta atividade.

A investigação desenvolvida por Mateus, Figueiredo e Rego (2014), composta pela implementação de portfólios digitais individuais em contexto pré-escolar, em que “cada criança e respetiva família poderia ter acesso restrito à sua Disciplina/Portfólio” (Mateus, Figueiredo & Rego, 2014, p. 28) levou à conclusão de que “concretizaram-se (...) melhorias significativas no processo de avaliação e na participação das famílias, através da documentação das aprendizagens das crianças” (Mateus et al., 2014, p. 34). Nesta investigação verificamos também que os pais foram bastante participativos, não só diretamente no portfólio através visitas e de comentários nas diferentes secções, mas também em todas as atividades escolares relacionadas. Também se verificaram melhorias no processo de avaliação porque foi possível não só observar, registar e documentar o trabalho que as crianças desenvolveram como também registar os métodos utilizados.

O portfólio digital serviu também como impulsionador da aproximação entre os pais das crianças, pois quando estes se encontravam na escola falavam entre eles acerca das atividades documentadas. No estudo efetuado por Figueiredo, Ribau e Rego (2017), os educadores registaram que a utilização das TIC poderia afastar as famílias da escola devido a parte da comunicação ser efetuada virtualmente. No entanto, pudemos verificar que houve um aumento da presença dos pais na escola, pois tinham um acesso mais rápido e fácil ao horário das atividades com envolvente familiar.



## Conclusão

A nossa investigação teve como principal objetivo dar resposta à nossa questão problema. A nossa recolha de dados foi focada na concretização de atividades que foram propostas às crianças, na análise em questionários que foram feitos aos pais das crianças, na entrevista à educadora e em todo o envolvimento da restante comunidade educativa. Neste trabalho pretendeu-se avaliar a importância do portfólio digital como sendo um instrumento de aproximação da família e escola, identificar e descrever as vantagens e desvantagens do mesmo para a comunidade educativa.

A escola tem o dever de acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade no processo de ensino aprendizagem e no que respeita as TIC, que devem ser utilizadas regularmente. Só assim poderá dar respostas aos novos desafios e às necessidades de cada criança. No entanto a escola onde foi desenvolvido o projeto não possui nas salas do pré-escolar os materiais necessários para que as crianças utilizem com grande frequência os computadores e outros recursos da escola como quadros interativos.

Neste projeto a escola sempre se mostrou interessada em todas as fases do portfólio e estar sempre atualizada do que era realizado dentro da sala. A própria diretora da escola tinha as credenciais para poder aceder ao portfólio, bem como o coordenador do agrupamento. Este chegou mesmo a comentar com a educadora cooperante que ficou surpreendido com as atividades desenvolvidas com as crianças e como o portfólio digital aproximava as famílias.

Pelo contrário, todos os pais das crianças têm computador e *tablets* com acesso à internet e interagiram com o portfólio digital com facilidade. Já as crianças detêm um à vontade tão natural para lidar com o mundo que as rodeia devido às suas características inatas; reafirmando, para Marques (2002, p.4, cit. por Vasconcelos, 2011) existem características congénitas, que foram enunciadas por Bruner, para realçar “a curiosidade, a procura de competência, a reciprocidade e a narrativa” (p.8), que demonstram que estas estão predispostas para aprender.

Katz e Chard (2009) destacam que este tipo de trabalho poderá ser incluído no programa da Educação Pré-Escolar, estando apenas sujeito às prioridades, às preferências e às condicionantes dos próprios educadores e das instituições; isto porque permite que as crianças desenvolvam competências, aprofundando-as ao

aplicá-las intencionalmente. Com este tipo de investigação também se valorizou a participação ativa das crianças na planificação, no progresso e autoavaliação do trabalho, levando a que sejam mais autónomas, responsáveis e desenvolvam o seu espírito crítico ao promoverem o seu conhecimento.

Como foi referido por alguns pais e na entrevista que foi realizada à educadora, as vantagens da utilização deste recurso são muito visíveis e permitem à família acompanhar as aprendizagens das crianças. Permite um acesso rápido, quase em tempo real, às aprendizagens das crianças e às tarefas que estas realizaram na sala de atividades.

Durante a implementação deste projeto todas as crianças mostraram-se muito ativas e entusiasmadas em participar nas atividades. Depois da recolha e registo dos conteúdos no portfólio digital as crianças mostravam-se sempre euforias em ver o resultado final do seu trabalho.

No entanto, para implementar e manter um portfólio digital são necessárias algumas competências informáticas e bastante tempo de dedicação para construir e manter atualizado o conteúdo, pelo que é importante os educadores investirem na sua formação da área das TIC.

A maior vantagem encontrada da utilização do portfólio digital na educação pré-escolar é o facto de as famílias terem acesso aos trabalhos que são feitos ao longo do dia na sala de atividades do jardim de infância, poderem participar ativamente e perceber a evolução do trabalho desenvolvido. E o principal constrangimento é ser o facto de ser necessário um bom conhecimento em relação a manutenção da plataforma, e as despesas que poderá acatar este tipo de projeto referentes ao alojamento do projeto.

## Conclusão Geral

O presente relatório foi realizado no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, em que tivemos a oportunidade de estagiar em duas vertentes educacionais: no 1.ºCEB e na EPE. Estes estágios permitiram colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado e constituíram uma fase de grande crescimento para a nossa formação pessoal, profissional e também social. Conseguimos compreender as realidades vividas nos dois contextos educacionais e a importância da articulação entre ambos pois, apesar da especificidade de cada um dos currículos, estes devem permitir às crianças uma transição natural e suave.

O apoio que recebemos de todo o núcleo de estágio foi determinante para a nossa evolução e consolidação de conhecimentos. A educadora e professoras cooperantes, através dos seus conselhos e críticas construtivas, exponenciaram a nossa evolução e os professores supervisores, que sempre nos acompanharam durante todo o percurso transmitindo o seu conhecimento, proporcionaram-nos um processo de aprendizagem mais sustentado, inclusivo e consistente.

A elaboração deste relatório final permitiu fazer uma descrição dos contextos onde foram realizadas as práticas de ensino supervisionado e uma análise sobre as aprendizagens e competências adquiridas. Através dos relatórios reflexivos que realizamos foi possível fazer uma retrospectiva que permitiu entender quais foram as maiores dificuldades sentidas na prática e as vitórias alcançadas.

Realçamos a importância da realização das planificações das atividades na EPE e das aulas no 1.ºCEB de modo a estabelecer objetivos de acordo com os documentos referenciais. Devem ser planificadas e utilizadas estratégias facilitadoras para a aquisição de competências por parte das crianças de forma a que estas se sintam motivadas para o processo de aprendizagem.

Outro ponto fundamental que achamos importante referir é que a escola deve estimular a participação ativa da família na educação das crianças, pois esta relação de proximidade é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social, sendo a base para a construção da relação da confiança e da responsabilidade. De acordo com Diogo (1998, citado por Salvador, 2013)

“A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se “criam” e “educam” as

crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria” (p. 3).

O projeto de investigação desenvolvido durante a prática de ensino supervisionada na educação pré-escolar foi ao encontro ao envolvimento e participação das famílias na comunidade escolar, com o portfólio digital como o principal impulsionador. Através da pesquisa teórica e documental efetuada foi possível demonstrar a importância da utilização de um portfólio digital como ferramenta educativa e a importância do envolvimento da família no contexto escolar.

Durante a implementação do projeto utilizamos diversas técnicas para a nossa recolha de dados junto dos participantes: observação participante, diário de bordo, portfólio digital, questionário e entrevista. Desenvolvemos diálogos construtivos com os pais e incentivámos as suas participações. A educadora teve um papel fundamental promovendo o trabalho em equipa e a partilha de informações pelas famílias e restante comunidade educativa. Após a análise dos dados, pudemos observar que a utilização do portfólio digital no jardim de infância melhorou todo o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, encontramos algumas limitações à utilização do portfólio digital, nomeadamente a falta de um quadro interativo dentro da sala de atividades. Para ultrapassar esta dificuldade recorremos muitas vezes a outra sala. As escolas devem investir na modernização das salas de atividades, equipando-as com materiais que proporcionem às crianças melhores e mais ricas experiências de aprendizagem.

## Referências Bibliográficas

- Almeida, M.G. & Freitas, M, D. (2015). *A escola no século XXI volume 4 Desafios Permanentes. Projeto político pedagógico gestão escolar métricas no contexto das TIC`S*. Rio de Janeiro: Brasport Acedido em outubro 10, 2017, em [https://books.google.pt/books?id=73WFCgAAQBAJ&pg=PA226&dq=portf%C3%B3lios+digitais&hl=ptBR&sa=X&redir\\_esc=y#v=onepage&q=portf%C3%B3lios%20digitais&f=false](https://books.google.pt/books?id=73WFCgAAQBAJ&pg=PA226&dq=portf%C3%B3lios+digitais&hl=ptBR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=portf%C3%B3lios%20digitais&f=false)
- Alvarenga, G. M. (2001). "Portfólio: o que é e a que serve?", em: *Revista Olho Mágico*, vol. 8, n.º 1. 19-21. Londrina. Obtido de <http://www.uel.br/ccs/olhomagico/v8n1/portfol.htm>.
- Alvarenga, G., & Araújo, Z. (2006). Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. *Estudos em Avaliação Educacional*, 17 (33), 137-148.
- Alves, F. C. (2010). *Um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas*. Instituto Politécnico de Viseu. Disponível em <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/30.pdf>
- Amante, L. (2004). *Explorando as novas tecnologias em contexto de educação pré-escolar: A actividade de escrita* (Doutoramento em Ciências da Educação). Universidade Aberta. Lisboa
- Amante, L. (2007). As TIC na escola e no jardim de infância: motivos e fatores para a sua integração. Sísifo. *Revista de ciências da educação*. Disponível em [http://www.letstryict.eu/press/As\\_TIC\\_na\\_Escola\\_e\\_no\\_Jardim\\_de\\_Inf\\_ncia\\_motivos\\_e\\_factores\\_para\\_a\\_sua\\_integra\\_o.pdf](http://www.letstryict.eu/press/As_TIC_na_Escola_e_no_Jardim_de_Inf_ncia_motivos_e_factores_para_a_sua_integra_o.pdf)
- Anguera, M. (1992). *Metodologia de la Obervacion en las Ciências Humanas*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- Azevedo, A. M. (2009) *Revelando as aprendizagens das crianças: a documentação pedagógica*. *Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança* (especialização em Educação Multicultural e Envolvimento Parental). Universidade do Minho, Braga Retirado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10985?mode=full>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- Bilton, H., Bento, G. & Dias, G. (2017). *Brincar ao ar livre – Oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem fora de portas*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bolstad, R. (2004). *The role and potential of ICT in early childhood education. A review of New Zealand and international literature*. Wellington: Ministry of Education. Retirado de <http://www.nzcer.org.nz/system/files/ictinecefinal.pdf>
- Braga, F. (2004). *Planificações: novos papéis, novos modelos*. Porto: Edições Asa.
- Câmara Municipal de Viseu. (2014). Viseu Educa. Obtido de <https://www.cm-viseu.pt/doc/Educacao/2014/ViseuEduca.pdf>
- Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação: Guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2011. Retirado em dezembro 6, 2018, de: <http://sitio.dgicd.minedu.pt/pescolar/Documents/>
- Confederação Nacional das Associações de Pais. Retirado de dezembro 5, 2018 obtido em : <http://www.confap.pt/conteudo/a-confap/quem-somos/quem-somos>
- Damas, M. J. & Ketele, J. (1985). *Observar para Avaliar*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Decreto-Lei n.º 46/1986 de 14 de Outubro Diário da República n.º237/1986 - Série I de 1986-10-14 Lei de Base do Sistema Educativo. Ministério da Educação. Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 241/2001 - Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância.
- Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro. Diário da República n.º15/2001 - I Série A. Ministério da Educação. Lisboa.
- Despacho n.º 16034/2010, de 22 de outubro - Estabelece a nível nacional os padrões de desempenho docente.
- Figueiredo, M. & Gonçalves, N. (2005). Projecto Netinfância: fluência tecnológica e formação colaborativa. In P. Pequito & A. Pinheiro (eds), *Actas do 1.º CIANEI* (pp.152-161). Porto: ESE Paula Frassinetti.
- Figueiredo, M. P., Ribau, F. & Rego, B. (2017). Early Childhood Teachers' perspectives of eportfolios as tools for children's evaluation and family involvement.

In *Conference Proceedings of 11th International Technology, Education and Development Conference* (pp. 7179-7182), Valencia, Spain: INTED2017. ISBN: 978-84-617-8491-2. ISSN: 2340-1079.

Freitas, H. M. R., Cunha, M. V. M., Jr. & Moscarola, J. (1997). Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. *Revista de Administração da USP*, 32(3), 97-109.

Gaspar, D. (2010). *Avaliação das crianças na educação pré-escolar: uso do portfólio como instrumento de avaliação*. Dissertação de mestrado em Ciências de Educação na Área de especialização em Desenvolvimento curricular. Universidade do Minho Braga. Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14578/1/TESE%20FINAL.pdf>.

Ghiglione, R. & Matalom, B. (1993). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta editora.

Gil, A. (1995). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Grace, C. (1992). The portfolio and its use: Developmentally appropriate assessment of young children. (ERIC Document Reproduction Service N.º ED 351 150).

Grilo, J. (2005). *(Etapas do portefólio) Blogfolios*. Disponibilidade e acesso em. <http://blogfolios.blogspot.pt/2005/09/etapas-do-porteflio.html>

Goetz, J. & Lecompte, M. (1984). *Ethnography and Qualitative. Design in Educational Research*. Acad. Press.

Gullo, D. (1994). *Understanding assessment and evaluation in early childhood education*. Nova Iorque: Teachers College Press.

Instituto Nacional de Estatística (2017). *Sociedade da Informação e do Conhecimento - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias*. Obtido de: [https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=310280029&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=310280029&att_display=n&att_download=y)

Katz, L. G. & Chard, S. (2009). *A abordagem de projeto na educação de infância* (2.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lessard-Hebert, M., Goyette, G. & Bouyin, G. (2005). *Investigação qualitativa – fundamentos e práticas* (2.ª Ed). Lisboa: Instituto Piaget.

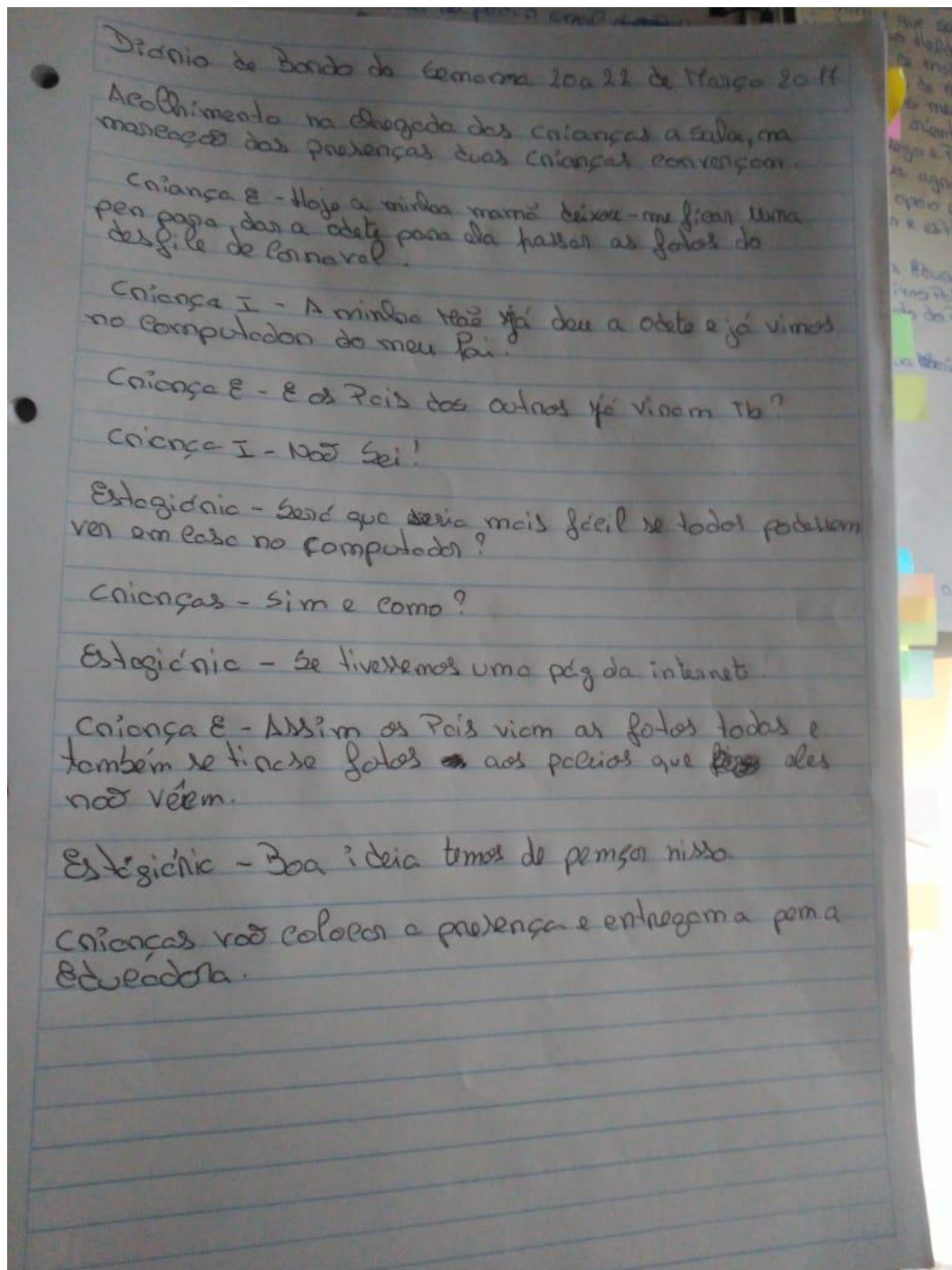
- Lopes, E. S. & Pardal, L. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Aveiro: Areal Editores.
- Lorenzo, G. & Ittelson, J. (2005). *An overview of E- Portfolios. Educause Learning Initiative advancing learning through IT innovation*. Disponível a partir de: <https://www.educause.edu/ir/library/pdf/ELI3001.pdf>
- Macedo, R. (1994). *A família diante das dificuldades escolares dos filhos*. Petrópolis: Vozes.
- Machado, N. (2012). *Ética e Educação. Pessoaalidade, Cidadania, Didática, Epistemologia*. Ateliê Editorial. Acedido em outubro 5, (2017), em [https://books.google.pt/books?id=tEEem1x8pFLAC&pg=PA187&dq=portfolio+na+educa%C3%A7%C3%A3o&hl=ptPT&sa=X&redir\\_esc=y#v=onepage&q=portfolio%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false](https://books.google.pt/books?id=tEEem1x8pFLAC&pg=PA187&dq=portfolio+na+educa%C3%A7%C3%A3o&hl=ptPT&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=portfolio%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false)
- Magalhães, G. (2007). *Modelo de colaboração jardim de infância/família*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Makofsky, N. & Guillerom, L. (2017) (¿Qué es un portafolio digital?) eHow en Español. Disponibilidade e acesso em. [http://www.ehowenespanol.com/portafolio-digital-sobre\\_150272/](http://www.ehowenespanol.com/portafolio-digital-sobre_150272/)
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, C. & Reis, P. (2009). E-Portefólios no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Estratégia de promoção e certificação de competência. *Educação, Formação & Tecnologias*; (2); pp. 58-66, disponível no URL: <http://eft.educom.pt>.
- Mateus, C., Figueiredo, M. P. & Rego, B. (2014). Portfólios digitais na Educação Pré-Escolar. Análise de uma experiência focada na participação dos pais. IE Comunicaciones: *Revista Iberoamericana de Informática Educativa*, 20, 21-36.
- Mateus, C. (2012). *E-portfólios e práticas de avaliação participadas*. Relatório Final de Estágio de mestrado em Educação Pré-Escolar. Escola Superior de Educação de Viseu, Viseu;
- Rego, B. (2017). Estudos no Âmbito da Didática e da Tecnologia Educativa (pp.140-144) em L. Menezes, A.P. Cardoso, B. Rego, J.P. Balula, M. Figueiredo, S. Felizardo, (2017). *Olhares sobre a Educação em torno da formação de professores*. Escola Superior de Viseu: Viseu.

- Mening, R. (2015). [WordPress vs Joomla vs Drupal CMS Comparison Chart. Which One is The Best?]. WebsiteSetup. Disponibilidade e acesso. <https://websitesetup.org/cms-comparison-wordpress-vs-joomla-drupal/>
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação: Lisboa.
- Miranda, M.S. (2009). *Processos de Colaboração e Liderança em Comunidades de Prática Online O Caso da @rcaComum, uma Comunidade Ibero-Americana de Profissionais de Educação de Infância*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga. Obtido de [http://repositorium.sdum.uminho.pt/.../Tese\\_Doutoramento\\_20-18-02-09.pdf%E2%80%8E](http://repositorium.sdum.uminho.pt/.../Tese_Doutoramento_20-18-02-09.pdf%E2%80%8E)
- Mozzato, A. R. & Grzybovski, D. (2011). *Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios*. Curitiba: Anpad.
- Ndubisi, N. O. (2006). *Content Management Systems*. Obtido de: [https://books.google.pt/books?id=i7DjVHd3AogC&hl=pt-PT&source=gbs\\_navlinks\\_s](https://books.google.pt/books?id=i7DjVHd3AogC&hl=pt-PT&source=gbs_navlinks_s)
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.
- Parente, M. C. C. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem*. Tese de Doutoramento. Braga, Portugal: Universidade do Minho. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/888/1/TESE\\_CD\\_IEC\\_UM.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/888/1/TESE_CD_IEC_UM.pdf)
- Paro, V. H. (2000). *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã.
- Piaget, J. (1994). *O Juízo Moral na Criança*. São Paulo: Summus Editorial.
- Ribau, C. (2014). *Avaliação e portfólios digitais: um percurso formativo e investigativo na educação pré-escolar e no 1.º Ciclo do ensino básico*. Relatório Final de Estágio de mestrado em Educação Pré-escolar. Escola Superior de Educação de Viseu, Viseu.
- Rodrigues, A. P. (2006). *Planeamento de projetos*. *Escola Moderna*, 5(6), 5-14.

- Ryan, J. & Kuhs, T. (1993). Assessment of Preservice Teachers and the Use of Portfolios. *Theory Into Practice*, 32 (2), 75-81.
- Salvador, V. (2013). *Participação e envolvimento das famílias no jardim-de-infância*. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Escola Superior de Educação e Comunicação – Faro: Universidade do Algarve.
- Santos, T.J.C.P. (2015). A potencialidade das tecnologias, no ensino básico. *Revista de estudos e investigação em psicologia y educación*, (2386-74418), (13) Obtido de: <http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/download/reipe.2015.0.13.397/pdf/374>
- Shores, E. & Grace, C. (2001). *Manual de portfolio: Um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: Artmed.
- Silva, M. (2008). Digital portfolios: plataforma online de portfólios digitais. Dissertação de mestrado em Tecnologia Multimédia. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto: Porto.
- Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma Relação Armadilhada - Interculturalidade e Relações de Poder*. Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento.
- Vasconcelos, T. , Loureiro, C., Castro, J. , Sousa, O. , Ramos, M., Melo, N., Hortas, M.J., Ferreira, N. , Menau, J., Rocha, C., Rodrigues, P., Fernandes, S. R. & Mil-Homens, P. (2011). A Prática Pedagógica como Projeto Transdisciplinar na Formação Inicial: Projeto Interdisciplinar/ Metodologias Integradas. *Atas do IV Encontro do CIED*. Pp.6-14. Obtido de: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/143/1/A%20pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica%20como%20projecto%20transdisciplinar%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial.pdf>
- Vilelas, J. (2010). *Guia de elaboração de Portefólio*. Obtido de: <http://files.ivilelas.webnode.pt/200000066-389ef39984/Portef%C3%B3lio.pdf>
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.
- Zabalza, M. A. 1994. *Diários de aula. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora.

## Anexos

### Anexo 1 - Fotografia do um registo do Diário de Bordo



## Anexo 2 - Guião da entrevista realizada à Educadora

Blocos	Objetivos	Para um formulário de questões/ Observações
Garantir a confidencialidade e exposição dos objetivos	Assegurar a confidencialidade das informações  Colocar o entrevistado a par do estudo e dos seus objetivos	- Informar sobre o objetivo da entrevista, procurando a colaboração do entrevistado; - Criar um ambiente agradável, sereno e de confiança; - Agradecer a disponibilidade do entrevistado em conceber a entrevista;
Conhecimento do participante envolvido na entrevista	Conhecer o percurso académico e as motivações dos participantes do estudo	- Quando era criança, que expectativas tinha acerca da sua profissão? - Sempre quis ser Educadora de Infância? - O que mais a entusiasma na sua profissão? - Conta com quantos anos de experiência profissional como Educadora de Infância? - Quantos anos de serviço tem? - Qual o seu percurso profissional?
Perceção da Educadora de Infância sobre a importância da relação e envolvimento da família/ escola nas atividades propostas	Perceber a conceção da Educadora de infância sobre a importância do envolvimento das famílias nas atividades propostas pela escola	- Como educadora, que significado dá à relação família/ escola? - Que tipo de estratégias utiliza para promover o envolvimento da família nas atividades da escola? - Na sua opinião, os pais dão valor a essa relação? - Na sua sala, os pais colaboram frequentemente nas atividades das crianças? Pode dar alguns exemplos dessa colaboração? das crianças?

<p>Percepção da Educadora de Infância sobre a importância, expectativas em relação ao Portfólio Digital</p>	<p>Conhecer a concepção da Educadora de infância sobre a importância do Portfólio Digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em relação ao Portfólio Digital, que expectativas tinha em relação à adesão e participação dos pais? E das crianças?</li> <li>Confirmaram-se essas expectativas ou não?</li> <li>- No Portfólio Digital de Grupo da sala X que importância atribui à participação dos pais?</li> <li>- No seu ponto de vista, qual o impacto que o envolvimento família/escola pode ter sobre o desenvolvimento - Na sua opinião, de que modo o Portfólio Digital de Grupo da sala X terá influenciado o envolvimento das crianças nas atividades do jardim?</li> <li>- Na sua opinião, de que modo o Portfólio Digital de Grupo da sala X terá influenciado a interação crianças/pais acerca do diálogo sobre as atividades do jardim?</li> </ul>
<p>Percepção da Educadora de Infância sobre a importância do Portefólio Digital de grupo e suas dificuldades</p>	<p>Conhecer a concepção da Educadora de infância sobre as dificuldades do Portfólio Digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na sua opinião que mais valias vê na criação de um portfólio digital de turma?</li> <li>- Que dificuldades vê na criação de um portfólio digital de grupo?</li> </ul>

### **Anexo 3 - Convite à participação no portfólio digital**

Caros pais e encarregados de educação,

O meu nome é Lúcia Lopes e encontro-me a frequentar um estágio na sala 2 do jardim de infância Professor Roldando de Oliveira, no âmbito do mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Viseu.

Estou a desenvolver um trabalho de investigação que inclui a construção de um portfólio digital de grupo e venho por este meio convidar-vos a acompanharem a elaboração do mesmo.

O portfólio será construído com base nas atividades desenvolvidas pelas crianças durante as tarefas de grupo planificadas pela Educadora, pelas estagiárias e pela Professora de Língua Gestual Portuguesa.

Caso aceitem este convite irão ter acesso a alguns trabalhos desenvolvidos pelos vossos filhos e a conteúdos audiovisuais captados durante as atividades e poderão participar no mesmo através de tarefas dirigidas às crianças com o apoio da família.

Para a vossa participação neste projeto só é necessário que me disponibilizem o vosso email e posteriormente indicarei o endereço e a forma de acederem ao portfólio.

Pensamos que o facto dos pais e encarregados de educação poderem aceder, em casa, às atividades e trabalhos desenvolvidos pelas crianças e poderem discutir e comentar com elas essas mesmas atividades, potencia o envolvimento das famílias na formação e reforça a motivação das crianças.

Agradecemos desde já a vossa participação e estou disponível para o esclarecimento de qualquer dúvida adicional.

Com os melhores cumprimentos,

A educadora: \_\_\_\_\_ Data: \_\_ / \_\_ / \_\_\_\_

A estagiária: \_\_\_\_\_

-----

Nome da criança:

\_\_\_\_\_

Email dos pais / encarregado de educação:

\_\_\_\_\_

## Anexo 4 - Aviso para os Pais e Encarregados de Educação á informar sobre uma reunião

### REUNIÃO

Pais e mães,

O nosso projeto para o espaço exterior está a ganhar asas! Gostávamos de partilhar convosco as nossas ideias e pedir-vos ajuda para os próximos passos.

***Esperamos contar com a vossa presença, no próximo dia 10 de maio de 2017, às 18 horas.***

Vamos ver fotografias do que já fizemos e visitar o espaço onde vai ser construída a nossa cozinha de lama e ainda falar sobre o encerramento do ano e despedida.

Até breve,

Equipa educativa

\_\_\_\_\_  
(Educadora Odete Fonseca) (Estagiária Diana Cardoso) (Estagiária Lúcia Lopes)

## **Anexo 5 - E-mail enviado aos Pais com as credenciais para aceder ao portfólio digital de grupo**

Cara [REDACTED],

O meu nome é Lúcia Lopes, estagiária do jardim de infância Professor Rolando de Oliveira. Agradeço por ter aceite o meu convite em participar na elaboração do portfólio digital de grupo da sala que o seu filho frequenta.

Venho por este meio informa-lo que o portfólio já se encontra disponível através do endereço:

- <https://sala2.portfoliodigital.ml>

Pode aceder ao mesmo utilizando as credenciais:

- Utilizador: [REDACTED]
- Senha: [REDACTED]

Pode alterar esta senha para outra da sua preferência através do menu [Opções > Perfil de utilizador].

Esta plataforma irá estar em constante atualização, com novos conteúdos e atividades todas as semanas até ao final do ano letivo. A primeira tarefa será uma votação para as crianças escolherem o animal preferido da sala, que já se encontra a decorrer. Por favor participe.

Estou disponível para esclarecer qualquer dúvida ou dificuldade que tenha com a utilização da plataforma através do email: [lucia.lopes@portfoliodigital.ml](mailto:lucia.lopes@portfoliodigital.ml).

Atentamente,

Lúcia Lopes

## **Anexo 6 - Aviso da abertura da votação para decisão de qual o animal preferido**

Pais e Mães quero apresentar-vos o nosso portfólio digital e pedir-vos que votem no animal para trabalharmos esta semana. Veja também a sua caixa de e-mail.

Visite a página: <https://sala2.portfoliodigital.ml/>

## **Anexo 7 E-mail enviado aos Pais sobre a votação**

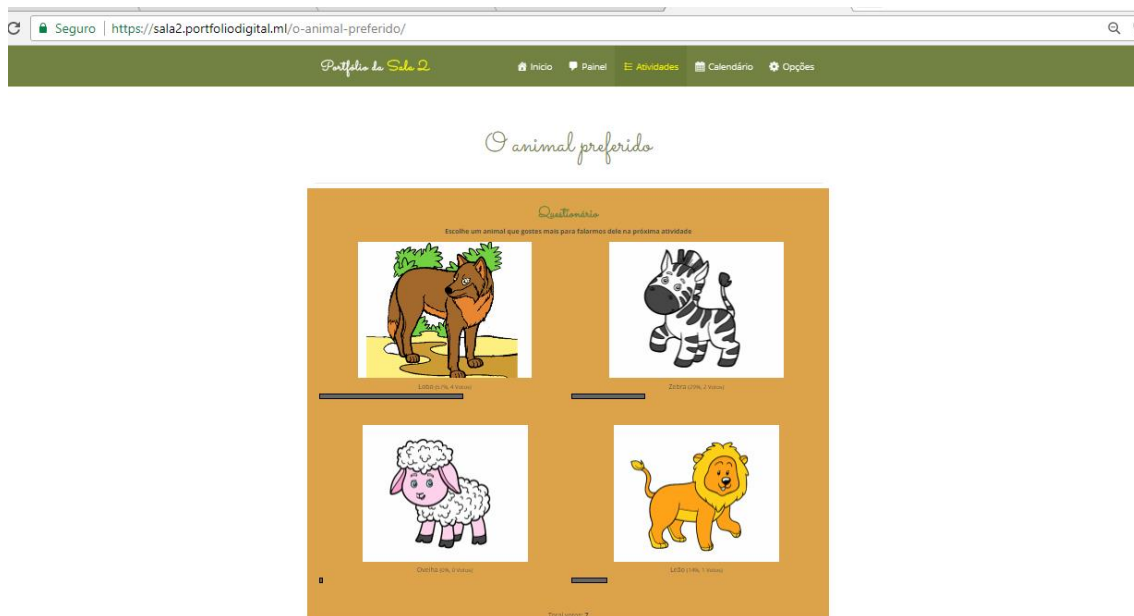
Esta plataforma irá estar em constante atualização, com novos conteúdos e atividades todas as semanas até ao final do ano letivo. A primeira tarefa será uma votação para as crianças escolherem o animal preferido da sala, que já se encontra a decorrer. Por favor participe.

Estou disponível para esclarecer qualquer dúvida ou dificuldade que tenha com a utilização da plataforma através do email [lucia.lopes@portfoliodigital.ml](mailto:lucia.lopes@portfoliodigital.ml).

Atentamente,

Lúcia Lopes

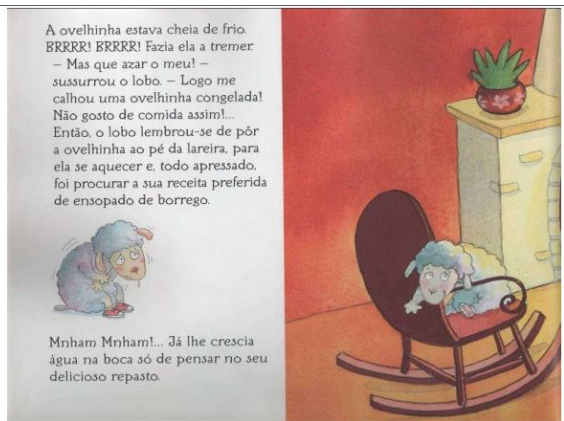
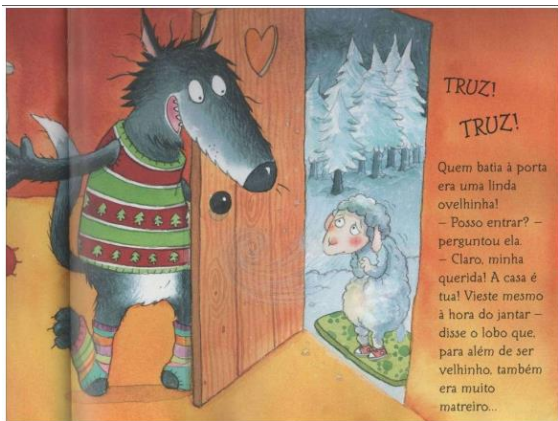
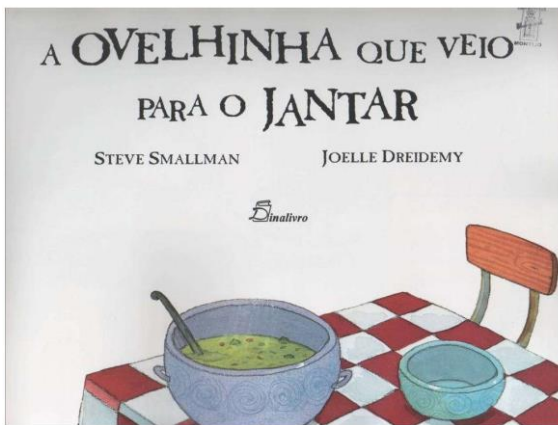
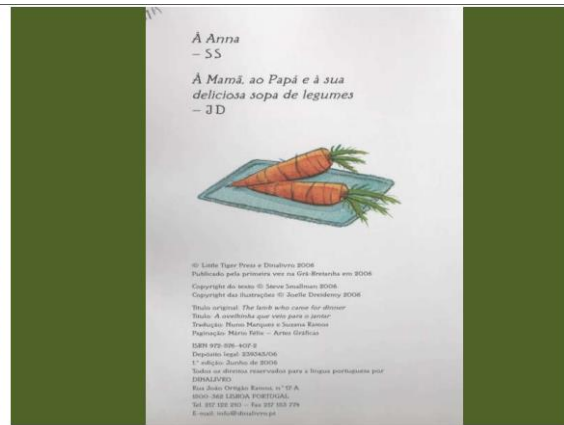
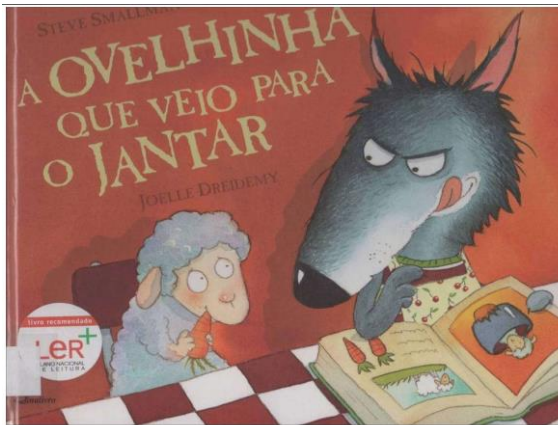
## Anexo 8 - Atividade de votação no animal preferido



## Anexo 9 - Resultado da votação no animal preferido



## Anexo - 10 História “A ovelhinha que veio para o jantar”





A ovelhinha devorou a cenoura tão depressa que ficou com soluços!

HIC,  
HIC,  
HIC!

Fazia ela sem parar.

– Ai, ai! Que azar o meu! – lamentou-se o lobo. – Quem é que come uma ovelhinha cheia de soluços? Até pode ser contagioso! O problema é que o lobo não percebia nada de soluços. Como é que se acabava com eles?



– E se eu atirasse a ovelhinha ao ar?

HIC!

Mas não resultou.



– E se eu a virasse ao contrário?

HIC!

Mas não resultou.

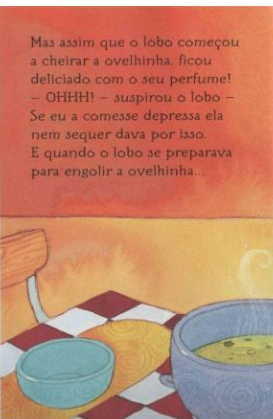


– E se eu a abanasse de um lado para o outro?

Mas também não resultou.



O lobo sentou-se na cadeira de balouço ao pé da lareira, com a ovelhinha nos braços. – Já nem me lembro da última vez que alguém me fez uns mimos! – reconheceu o lobo.



Mas assim que o lobo começou a cheirar a ovelhinha, ficou deliciado com o seu perfume! – OHHH! – suspirou o lobo – Se eu a comesse depressa ela nem sequer dava por isso. E quando o lobo se preparava para engolir a ovelhinha...



... ela acordou e deu-lhe um grande beijinho!

CHUAC!



Lá fora, a noite era escura e fria. E a ovelhinha não parava de bater à porta.

– Oh, Looobol! Looobol? – suplicava ela – Deixa-me entrar! Mas o lobo, que já era velho, tapou as orelhas com as patas e pôs-se a cantar «LA, LA, LA, LA, LA, LA!» até a ovelhinha se calar.

Finalmente, tudo estava em silêncio.

– Ainda bem que ela já se foi embora! – suspirou o lobo aliviado – Aqui ela não estava em segurança. Um lobo velho e esfomeado...



Mas pouco depois, o lobo começou a pensar na ovelhinha, sozinha e desamparada na escuridão da floresta.

- Talvez ela se perca...



- Talvez morra de frio...



- Talvez caia nas garras de um bicho...

**- OH, NÃO!**

**O QUE É QUE EU FUI FAZER?**

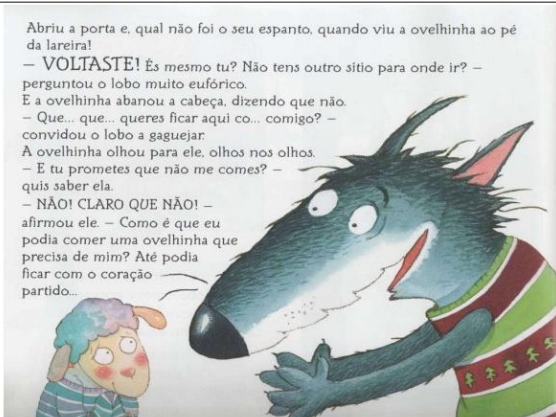
- perguntou ele arrependido. Sem querer perder tempo, o lobo pôs-se de pé e abriu a porta. Mas infelizmente não havia sinal da ovelhinha.



O lobo, que já era velho, correu aos berros pela floresta fora: - Ovelhinha, ovelhinha, volta, não tenhas medo! Prometo que não te como!



Passado muito, muito tempo, o velho lobo, triste e encharcado, regressou sozinho à sua quinta. Estava mesmo desanimado.



Abriu a porta e, qual não foi o seu espanto, quando viu a ovelhinha ao pé da lareira!

- **VOLTASTE!** És mesmo tu? Não tens outro sítio para onde ir? - perguntou o lobo muito eufórico.

E a ovelhinha abanou a cabeça, dizendo que não.

- Que... que... queres ficar aqui co... comigo? - convidou o lobo a gaguejar.

A ovelhinha olhou para ele, olhos nos olhos.

- E tu prometes que não me comes? - quis saber ela.

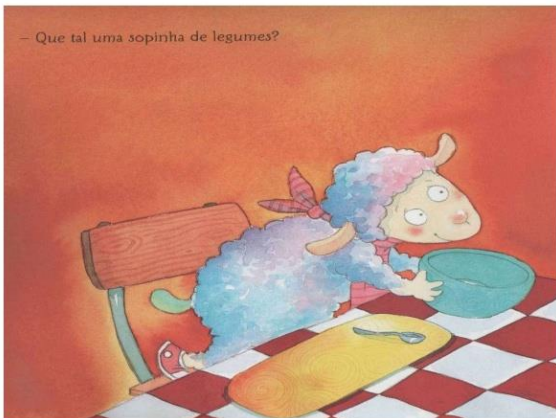
- **NÃO! CLARO QUE NÃO!** - afirmou ele.

- Como é que eu podia comer uma ovelhinha que precisa de mim? Até podia ficar com o coração partido...



A ovelhinha sorriu e atirou-se para os braços do lobo, que já era velho.


- Estás com fome, enlatado? - perguntou ele.



- Que tal uma sopinha de legumes?



Era uma vez um lobo, velhinho e esfomeado, que recebeu inesperadamente a visita de uma ovelhinha. Mal olhou para ela, começou logo a planear um belo ensopado de borrego. Mas a ovelhinha não queria ser o jantar do lobo. Na verdade, o que ela queria mesmo era... ser apenas amiga dele!

An illustration of the wolf from the previous page, now holding the sheep in his arms. The wolf has a mischievous expression. The background is a solid red color.

## **Anexo 11 - Aviso para os Pais juntamente com as crianças pesquisarem informações sobre o lobo ibérico**

### **Informação**

Pai e Mãe eu quero saber mais sobre o **lobo Ibérico ajuda-me a pesquisar sobre ele.**

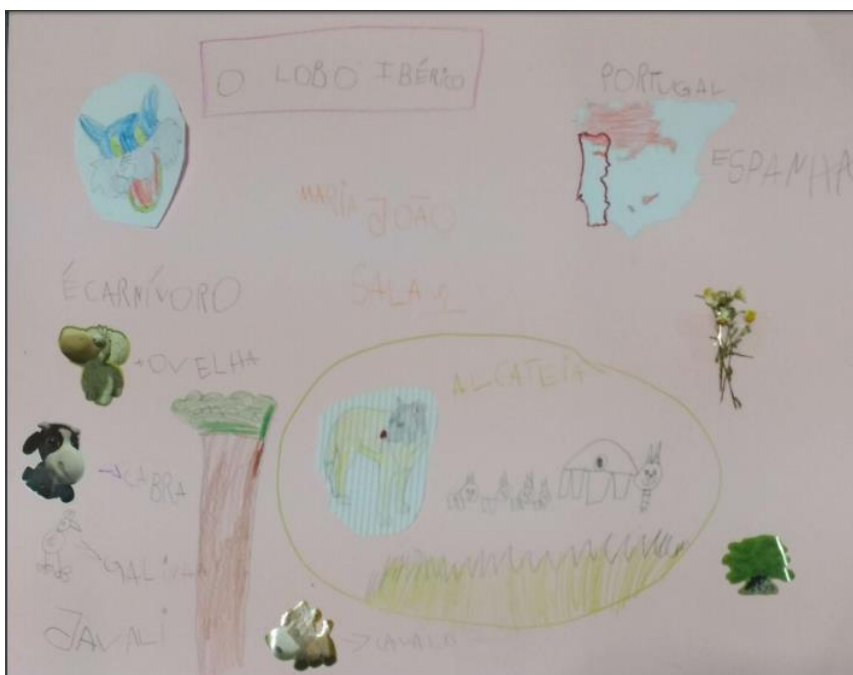
Depois quero visitar o, meu Portfólio Digital de Grupo no endereço:

**<https://sala2.portfoliodigital.ml> mas para isso tens de ir ao TEU E-MAIL para ires buscar, o teu nome de UTILIZADOR e a respetiva SENHA.**

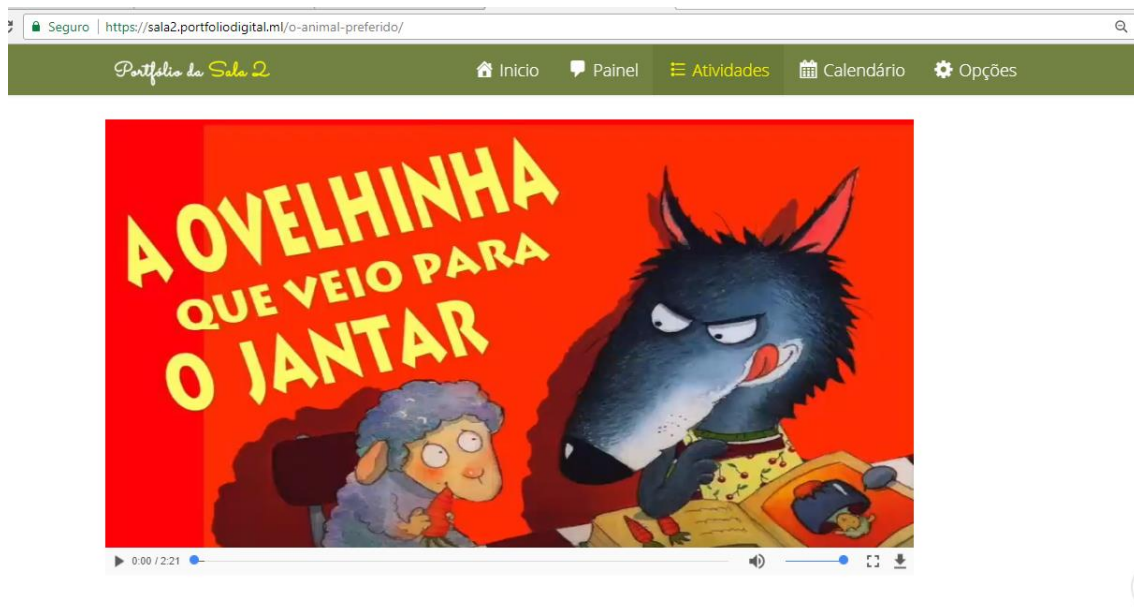
Podes enviar as minhas pesquisas para o e-mail: **[lucia.lobes@portfoliodigital.ml](mailto:lucia.lobes@portfoliodigital.ml)**, mas também posso e devo levar as minhas pesquisas para a escola, para as mostrar aos meus colegas.

Não te esqueças que amanhã tens reunião na escola para fazer o ponto de situação sobre o nosso espaço exterior.

**Anexo 12 - Imagens de algumas das pesquisas realizadas pelas crianças e pelos Pais**



## Anexo 13 - Peça de teatro realizado pelas crianças



## **Anexo 14 – Aviso para os Pais da disponibilização da secção “Calendário” no portfólio digital**

Boa tarde.

Está disponível uma nova secção no Portfólio Digital da Sala 2 com o nome "Calendário". Nesta secção iremos colocar vários conteúdos audiovisuais das principais datas comemorativas deste ano letivo.

O primeiro evento, que já se encontra publicado, é o Halloween / Dia das Bruxas. Podem visita-lo no : <https://sala2.portfoliodigital.ml/halloween> .

Veja a galeria de imagens juntamente com o(a) seu(sua) filho(a) e revivam esse dia. Aproveitem também para deixar um comentário acerca da melhor máscara da Sala 2.


Obrigada pela sua participação,

Lúcia Lopes

## Anexo 15 - Vídeos realizados com as crianças e a Formadora de LGP

Portfólio da *Sala 2* Início Painel Atividades Calendário Opções

*As cores*

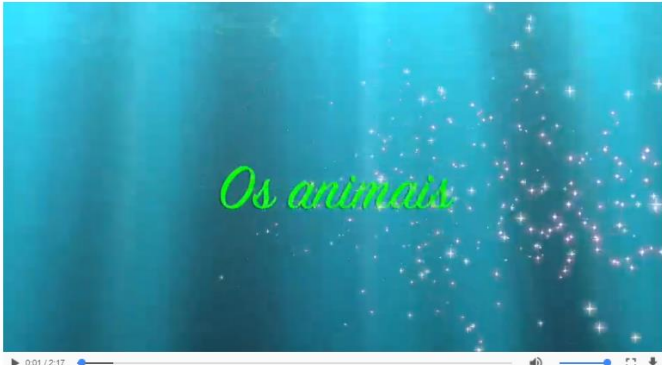


0:00 / 1:24

↑

Portfólio da *Sala 2* Início Painel Atividades Calendário Opções

*Os animais*



0:01 / 2:17

↑

A professora Marta ensinou algumas palavras em LGP (Língua Gestual Portuguesa), que deram origem aos vídeos em baixo. Santiago Calado vê com atenção e no final tenta falar um pouco em LGP com Rui Calado.

*A família*



0:01 / 1:25

## **Anexo 16 - Aviso para os pais participarem na votação da escolha do nome para o novo espaço exterior**

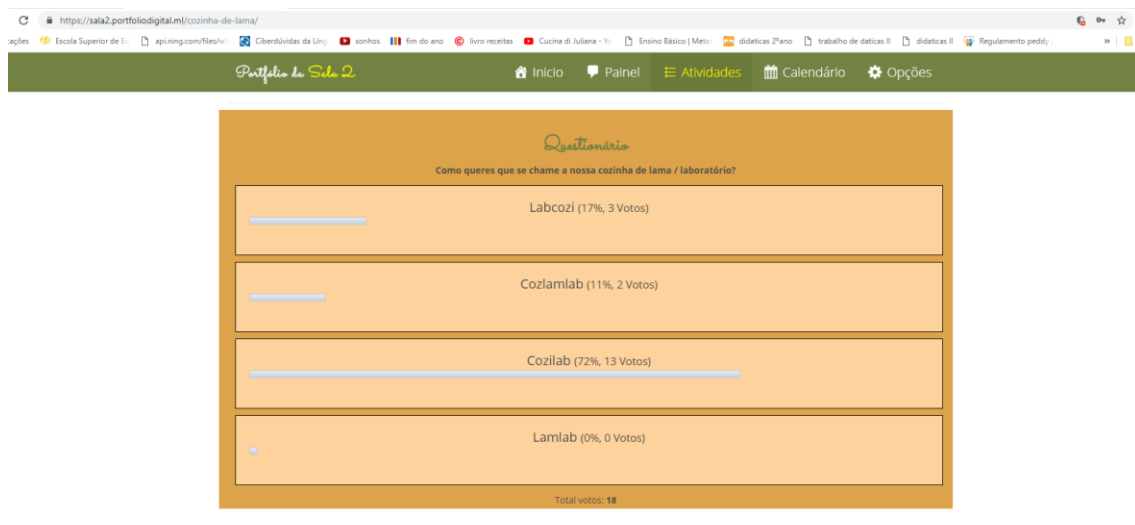
### **INFORMAÇÃO**

Solicitamos aos Encarregados de Educação que façam o favor de aceder ao nosso portefólio da sala 2, através do endereço "<https://sala2.portfoliodigital.m>" (inserindo o nome de utilizador e a respetiva senha), de maneira a que possam participar na votação de um dos nomes propostos pelas crianças para a nossa cozinha de lama/laboratório ao ar livre.

**A votação irá iniciar-se no dia 18 de maio de 2017, terminando no próximo domingo, dia 21 de maio de 2017.**

Os melhores cumprimentos da equipa educativa.

## Anexo 17 - Imagem da votação para o espaço exterior



Ganhou o nome **Cozilab** por uma grande diferença de votos. Já temos nome e logótipo para o nosso projeto.

## Anexo 18 Aviso de que todas as semanas se irá colocar algo novo

### Informação

O portfólio digital de grupo da SALA 2 contém um **CALENDÁRIO** onde poderão encontrar o registo de várias festividades. Já se encontram algumas das festividades nesse mesmo portfólio. Aceda através do endereço <https://sala2.portfoliodigital.m> e **DEIXE O SEU COMENTÁRIO. FIQUE ATENTO POIS TODAS AS SEMANAS TERÁ NOVIDADES.**

Obrigada.

A equipa educativa

## **Anexo 19 - Aviso para os Pais responderem ao questionário**

### **Aviso**

Caros Pais,

Venho por este meio solicitar-vos que acedam ao **Portfólio Digital da sala 2** de modo a **responderem a um breve questionário**.

Com a vossa participação irão contribuir para o último passo do meu trabalho de investigação.

O questionário está disponível através de uma mensagem ao entrar no portfólio, ou diretamente através do endereço:

<https://sala2.portfoliodigital.ml/questionario>

Para qualquer tipo de dúvida ou esclarecimento deixo os meus contatos:

Email: [REDACTED]

Telemóvel: [REDACTED]

Obrigada pela vossa participação

A estagiária Lúcia Lopes